

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO / CAMPUS DE BELO HORIZONTE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Encaminhamento da Proposta de Curso de Mestrado em Educação da
Universidade do Estado de Minas Gerais à CAPES

O Projeto de Pós-Graduação *Stricto-Sensu* em Educação e Formação Humana da Faculdade de Educação do Campus de Belo Horizonte da Universidade do Estado de Minas Gerais (FAE/CBH/UEMG) justifica-se por sua área de abrangência frente às demandas e necessidades sociais e históricas que precisam ser reconstruídas e re-significadas sob o olhar das teorias da Educação e de outras áreas das Ciências Humanas. A necessidade de uma profunda articulação entre teoria e prática, quer pela epistemologia das ciências, quer pela investigação científica com foco na realidade viva e dinâmica, tem como fundamento a superação de vícios teóricos e práticos calcados em concepções de mundo sob os quais a ciência vem sendo contemplada e, sobretudo, as atividades daqueles que a praticam.

Os paradigmas que aparentemente davam consistência a certas doutrinas foram abalados a partir da segunda metade do século XX. Os modelos de causalidade simples passaram a ser ineficazes frente à imprevisibilidade das formas de realização da produção do conhecimento, gerando a necessidade de elaboração de modelos de causalidade complexa que requerem uma interlocução entre os diferentes campos do saber. Atenta a essas questões, a proposta curricular do curso compromete-se com o desenvolvimento e manejo de referências teóricas, conceitos e procedimentos, habilidades e competências de diferentes áreas do conhecimento em busca de uma integração necessária entre os saberes que permeiam a Ciência da Educação, quer no campo teórico, quer no metodológico para a investigação científica e a produção de novos e consistentes conhecimentos no processo educativo.

A Universidade do Estado de Minas Gerais e a sua Faculdade de Educação alertas aos avanços históricos e à necessidade de dar sustentação à importância da educação e dos processos formativos no cenário contemporâneo se colocam coisas da possibilidade de contribuir para a produção de uma visão de totalidade do real. Reconhece, assim, a insuficiência dos saberes cindidos, e simplificadores e se propõe à busca de linhas de pesquisa que propiciam a interconexão entre os saberes, por força da abrangência dos problemas de pesquisa e dos problemas da

prática pedagógica, numa dimensão que ultrapassa os limites reducionistas da perspectiva disciplinar.

Os argumentos precedentes consolidam a necessidade de entender a relação pedagógica, não somente em sua dimensão instrumental, mas também na sua dimensão social. É sabido que a prática pedagógica reflete e materializa as relações sociais e isto significa que uma dada concepção de mundo e de ciência está estreitamente vinculada aos métodos e processos de trabalho pedagógico desenvolvido no interior das instituições de ensino. Nesse sentido, a relação pedagógica e concepção do Programa de Curso em tela não deverão ser entendidos como uma relação unidirecional, mas dialógica e capaz de estimular a criação cultural, o desenvolvimento da atitude investigativa, do espírito científico e do pensamento reflexivo, que ultrapassem um certo modelo de “cultura escolar” reificada por valores socioculturais, ainda, presentes em nossa sociedade.

Assim, este projeto de curso pretende superar o corte instituição de Ensino/Saber/Realidade, aspirando implementar uma relação crítica e produtiva entre educadores e educandos, além de propiciar uma articulação profunda entre ensino e pesquisa, nos espaços escolares e não escolares.

A Faculdade de Educação da UEMG, ciente de sua função social e de sua consistente trajetória de atendimento às demandas da comunidade constatou uma lacuna na produção do conhecimento na formação de mestre na área de concentração: **Educação e Formação Humana** para a carreira acadêmica, nas Minas Gerais. Atenta, pois às pressões do presente e vislumbrando sua contribuição futura nesse campo do saber educativo é que a Universidade do Estado de Minas Gerais julga prudente e oportuna a opção por essa área de concentração em nível de Pós-Graduação *Stricto-Sensu*, para a concretização do comprometimento para com a implantação e o êxito do Programa, está assegurada uma parceria da UEMG com a Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG) e a criação de uma política institucional que assegure recursos necessários às Bolsas de Iniciação Científica que atendam os projetos do Programa; participação dos docentes em eventos nacionais e internacionais significativos da área de concentração; realização de eventos e publicações bem como, convites e prestação de serviços de professores visitantes, quando se fizer necessário. Informamos, ainda, uma melhoria significativa na infra-estrutura física e acervo bibliográfico além de estar sendo assegurado aos docentes regime de trabalho em 40 horas semanais.

A democratização do saber é objeto de construções históricas e sociais. Ocorre em diferentes espaços e tempos. Recorrentemente, não devem ser tratadas em “si”, de forma abstrata e atemporal, mas em suas devidas relações a partir de um contexto social, histórico, econômico e político.

Urge, pois, apresentar aos pós-graduandos, um Programa que se comprometa em produzir conhecimentos sobre as estruturas das instituições democráticas em seus processos formativos pelos fundamentos teóricos e

práticos das linhas de pesquisa priorizadas: a) **Sociedade, Educação e Formação Humana** e b) **Educação, Trabalho e Formação Humana**.

A criação de um curso de Pós-Graduação *Stricto-Sensu* que atenda o padrão de qualidade requerido pela CAPES na área de Educação com concentração em “**Educação e Formação Humana**” justifica-se por razões sócio-cultural, profissional e institucional e de contribuição às demandas da sociedade civil, frente à trajetória de mais de 40 anos como Curso de Pedagogia do Instituto de Educação/MG e depois Faculdade de Educação da UEMG, em atendimento à formação de profissionais da educação e de seu experiente e competente corpo docente. Ciente das pressões do presente e das contribuições futuras no campo do saber e do fazer do processo educativo, associado a um crescente amadurecimento da instituição para a oferta responsável de cursos desse nível, e considerando os seus avanços estruturais e funcionais, é que a FAE/CBH/UEMG julga-se preparada para a oferta do referido curso em nível de Pós-Graduação *Stricto-Sensu*.

Prof^a. Dr^a. Magda Lúcia Chamon
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Identificação do Programa

Identificação da Proposta: 4498 – Educação

Área Básica: EDUCAÇÃO

Nível (is): MESTRADO ACADÊMICO

IES: UEMG / UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS - MG

Identificação da Instituição

Nome: UEMG / UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Endereço: Rua Rio de Janeiro nº 1801

Bairro: Lourdes

Cidade: BELO HORIZONTE / MG

CEP: 30160-042

E-Mail institucional: posgrad@uemg.br

Telefone: 31 - 32951500

Fax: 31-32969237

CGC:

Esfera administrativa: Estadual

Identificação da Proposta

Esta proposta corresponde a um curso novo vinculado a programa recomendado pela CAPES? Não

Nome do programa: EDUCAÇÃO

Área básica: EDUCAÇÃO

Área de Avaliação: EDUCAÇÃO

Tem graduação na área ou área afim? Sim

Ano início da graduação: 1971

Nível(ies)

Nível: MESTRADO ACADÊMICO

Situação: Iniciado em março de 2009

Histórico do curso na CAPES: Aprovado em 30/7/2008

Código dos programas

Identificação dos Dirigentes

Dirigente
Tipo Documento **Número** **Nome**
CPF 51389800687 JANETE GOMES BARRETO PAIVA

Telefone **E-Mail Institucional**
(31) 33301500 gabinete@uemg.br

Pró-Reitor
Tipo Documento **Número** **Nome**
CPF 07847297604 MAGDA LÚCIA CHAMON

Telefone **E-Mail Institucional**
(31) 33301529 magda.chamon@uemg.br

Coordenador
Tipo Documento **Número** **Nome**
CPF 24148920725 JOSÉ PEREIRA PEIXOTO FILHO

Telefone **E-Mail Institucional**
(31) 32395913 mestrado.fae@uemg.br

Infra-Estrutura Administrativa e de Ensino e Pesquisa

Dispõe de:
Infra-estrutura exclusiva para o programa? Sim

Salas para docentes? Sim - Quantas: 3

Sala para alunos equipadas com computadores? Sim - Quantas: 2

Laboratório para pesquisa - recursos disponíveis:

O Mestrado em Educação da FaE-CBH-UEMG dispõe de Laboratório de Pesquisa e de Informática do Programa que se destina -se às atividades de alunos e professores do referido curso. Esse Laboratório conta com 16 computadores conectados à Internet, duas impressoras HP laser, dois projetores multimídia, 1

baseline switch , 11 minigravadores de som, 1 view-cam de teleconferência, adquiridos com recursos da FAPEMIG.(Projeto DEG 2375/05), em 2006. Em final de 2007, passou a constituir parte de infra-estrutura otimizada para compartilhamento em rede de pesquisa do Mestrado com os núcleos da FaE-CBH-UEMG, recebendo aporte de trezentos e nove mil e quinhentos e sessenta e quatro mil reais da FAPEMIG (Projeto DEG 2102/07), em aplicação imediata. Essa rede abrange: 1) Coordenação do Mestrado em Educação, com (1) um computador potente e moderno e (1) uma impressora multifuncional em rede; 2) notebooks, um para cada docentes do Mestrado, 3) coordenações de linhas de pesquisa Mestrado equipadas com (2) dois computadores potentes e modernos e (1) uma impressora multifuncional em rede; 2 (duas) filmadoras digitais, 2 (duas) web câmeras, 4 (quatro) gravadores, softwares de processamento (Windows, Office) e softwares de análise de dados (Alceste / Sphink Brasil) e 4) ambientes compartilhados em rede de pesquisa na execução de projetos do Mestrado e dos núcleos de pesquisa, dez (10) computadores, 1 (uma) impressora multifuncional, 2 (duas) web câmeras, 4 (quatro) gravadores, um quadro interativo Activboard 78? com 5 licenças, softwares de processamento (Windows, Office) e softwares de análise de dados (Alceste / Sphink Brasil). Além desses laboratórios, cada Núcleo de Pesquisa da FaE tem seus equipamentos, em separado.

O Mestrado em Educação também fará uso de um laboratório de informática da FaE-UEMG, coordenado pelo NECT (Núcleo de Estudos sobre Educação e Tecnologia), contando com 20 computadores conectados à internet e organizados em 4 células circulares, além de um que funciona como servidor da rede interna do SET. Esse laboratório integra a rede ligada ao Mestrado, modernizado e expandido com aquisição de 20 (vinte) computadores, um servidor, softwares (Windows e Office), 1 (uma) impressora multifuncional. Há ainda o Laboratório de Pesquisa e Produção de Mídias voltadas para Educação, instalado com recursos da FAPEMIG que será também utilizado pelo Mestrado, em suas pesquisas de tecnologias midiáticas e de suas implicações individuais e coletivas no ensino e na formação bem como no desenvolvimento de ambientes virtuais, ferramentas e materiais educativos.

Trabalhos de pesquisa em educação a distância e pesquisas com recursos mais avançados poderão ser realizados no Centro de Estudos e Pesquisa em Educação a Distância - CEPEAD/UEMG, que funciona no mesmo prédio da FaE-CBH-UEMG. Esse Centro conta com os seguintes equipamentos: 15 computadores Pentium; 2 filmadoras digitais; 2 impressoras (1 simples e 1 multifuncional); 2 câmeras fotográficas digitais; 1 Mac para edições com tela lcd 27 polegadas; 15 fones de ouvido; 15 webcams; 1 lousa digital; 1 painel para projeções; 2 projetores de multimídia; 2 Ipods; Links para rede sem fio -Wirelles; um super servidor de páginas para EAD; uma table digital para imagens.

Biblioteca ligada a rede mundial de computadores? Sim - Quantidade de computadores: 8

Biblioteca:

Caracterização do acervo

Dados gerais (Número de livros, periódicos e áreas nas quais elas se concentram)

O Mestrado em Educação da FaE-CBH-UEMG utilizará a Biblioteca da Faculdade de Educação denominada Prof. Raymundo Nonato Fernandes que estará disponível para os docentes e alunos do Programa aqui proposto. Para atender ao Mestrado, essa Biblioteca vem tendo seu acervo atualizado conforme bibliografia das disciplinas do Programa PPGE , destacando-se a aquisição já efetuada de mais de 500 títulos (com dez volumes cada), com fomento da FAPEMIG (Projeto DEG 2375/05).

Atualmente a biblioteca possui um acervo de 23 mil exemplares referentes a 10 mil títulos. Os valores de 2007 ainda estão em atualização devido à mudança de prédio e eram de 22.773 exemplares referentes a 9.853 títulos incluindo livros, folhetos, monografias de graduação e de pós-graduação Lato-Sensu, relatórios, artigos, teses, dissertações, livros infantis, 88 títulos de periódicos, sendo 86 nacionais e 2 internacionais, 630 fitas cassetes e 49 CDs. Neste total, considerando o acervo específico de Ciências Humanas, são 8.559 títulos e 20.540 exemplares. Dispõe de cinco periódicos internacionais e de vários nacionais entre os quais os dez mais qualificados, em atualização e expansão, conforme listagem

Os periódicos disponíveis são:

Internacionais:

English Teaching USA

La Educacion - USA

Cadernos de Pesquisa

Educação e Sociedade

Nacionais:

ANDE - Revista da Associação Nacional de Educação

Arquivos Brasileiros de Psicologia

Caderno de Educação

Caderno FAE / UFMG

Cadernos de Pesquisa (FCC)

Caderno de Pesquisa (MEC)

Caderno do CEDES

Coletânea MAI

Contexto

Correio da Unesco

Curriculum

D. O. Leitura

Documenta

Dois Pontos

Educação Brasileira

Educação MEC

Educação Segmento

Educação (UFSM)

Educação em Foco

Educação em Questão

Educação em Revista
Educação e Realidade
Educação e Seleção
Educação e Sociedade
Educação e Tecnologia
Educar em Revista
Em Aberto
Ensaio
Enfoque
INEP - Série Documental
INEP - Série do Estado do Conhecimento
INEP - Coleção Lourenço Filho
Informativo MAI
Informativo MAI Especial
Integração MEC
Pró -Posições
Psicologia -Ciência e Profissão
Revista brasileira da Educação ? ANPED
Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos
Revista do Corpo e da Linguagem
Revista do Ensino
Revista do Professor
Revista FAEEBA
Revista Pedagógica
Teoria e Educação
Tecnologia Educacional
Trino
Universidade e Sociedade
Amae Educando
Bibliografia Brasileira de Educação
Boletim Bibliográfico
Caderno do Professor
Caderno do Terceiro Mundo
Carta Capital
Ciência e Cultura
Ciência Hoje das Crianças
Criança
Criança e Escola
Cícero
Encontros com a Civilização Brasileira
Ensino Superior
Estudos em Avaliação Educacional
Escola para Professores
Extra Classe em Revista
Fórum Educacional
Leitura
Mensagem APAE

Movimento
Isto É - Cinema Brasileiro
Nova Escola
Palavra
Pátio
Pátio - Educação Infantil
Pedagogia IEMG
Pedagogia Informa
Presença Pedagógica
Presença da Mulher
Princípios
Proposta
Sala de Aula
TV Escola

A infra-estrutura da Biblioteca foi modernizada com base no Projeto do Mestrado com apoio também da FAPEMIG (Projeto DEG 2102/2007), otimizando-se o compartilhamento em rede de pesquisa assegurando trabalhos de busca, acesso a bases e consultas on line (Portal de Periódicos da CAPES por convênio entre FAPEMIG e CAPES e outras bases) a seus usuários com 5 (cinco) novos micro-computadores, 2(duas) impressoras multifuncionais e 1(um) servidor. Esses equipamentos somam-se aos existentes anteriormente: 2 Micro/Athlon XP1700+/128 MB RAM/HD20 GB; 1 Micro/Athlon 64 3500+/512 MB RAM/HD80 GB; 2 Micro/Intel Celeron/128 MB RAM/HD 20 GB; 2 Micro/Intel Celeron/128 MB RAM/HD 40 GB; 1 AMD Duron/128 MB RAM/HD 20 GB; 1 Impressora fiscal; 1 Impressora HP Laserjet 1000 series.

A biblioteca é parte integrante do Sistema de Bibliotecas da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG. Foi fundada em 1994, incorporando acervo da Biblioteca do Curso de Pedagogia do IEMG, núcleo do que constituiu a FaE-CBH-UEMG em 1995. Tem como finalidade atender às necessidades da Instituição para desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo também para a educação dos usuários nas atividades de busca da informação, proporcionando material bibliográfico e serviços adequados ao desenvolvimento individual e do grupo, bem como manter o usuário devidamente atualizado com o material didático e colocando-o a par das fontes de informação do país e de estrangeiro. É aberta também à comunidade externa no que se refere à pesquisa, consulta local, acesso livre às estantes e aos terminais de microcomputadores.

O acervo da Biblioteca foi informatizado a partir de 2003, inicialmente com o sistema de Gerenciamento de Bibliotecas Microisis da UNESCO, para cadastramento do acervo, e EMP (Sistema de Empréstimo da BIREME), para circulação dos materiais bibliográficos. A partir de maio de 2006, foi implantado um novo sistema de Gerenciamento, o ARGONAUTA da MULTICOOP, para cadastramento e circulação dos materiais. Busca-se desta forma a melhoria no processamento e atendimento ao usuário, visando agilidade, segurança, e a produção de relatórios diversos, estatísticas, cadastramento de usuários, etc.

A classificação é pela tabela CDD Classificação Decimal de Dewey, 18ª edição, e nela procura-se adequar ao padrão de catalogação de recursos informacionais do AACR-2R Anglo-American Cataloguing Rules de 2002, impresso e em CD-ROM.

São prestados os seguintes serviços: treinamento de seus usuários para acesso a base de dados do ARGONAUTA, empréstimo local, empréstimo domiciliar, empréstimos entre bibliotecas, serviço de referência, alerta de sumários correntes de periódicos, exposição de novas aquisições e hemeroteca. Em breve estaremos disponibilizando via Internet a base de dados da biblioteca para consultas referenciais. Ações estão programadas para que prestação de serviços especiais tais como: levantamento bibliográfico; normalização de publicações; orientação e apoio a trabalhos de pesquisa; serviço de comutação bibliográfica (aquisição de cópias de artigos em outras bibliotecas participantes do sistema)

O horário de funcionamento da biblioteca para atendimento ao público é de: segunda a sexta-feira das 7:30 às 21:30h, e aos sábados da 7:30 às 11:30h.

A biblioteca tem seu espaço físico distribuído em uma área de 157 m², com 9 mesas e 4 cadeiras cada, 2 mesas com 1 cadeira cada, para estudo e leitura em grupo ou individual, 8 terminais para consulta ao acervo da biblioteca e pesquisa on-line em bases de dados e de bibliografia e do Portal de Periódicos da CAPES (por convênio da FAPEMIG com a CAPES).

A consulta ao material bibliográfico é feita por qualquer pessoa no próprio recinto da Biblioteca, sendo permitido livre acesso às estantes. O empréstimo é permitido para os alunos da graduação e da pós-graduação, professores e técnico-administrativos. Para todos é obrigatória a inscrição que requer uma foto 3x4, preenchimento de ficha do Leitor interna, e o comprovante de matrícula, se o usuário for aluno. O número total de usuários inscritos na biblioteca é 1.500.

Os serviços da biblioteca são oferecidos com o auxílio de software que trabalha em ambiente de rede Windows 10/100 Ethernet e Sistema Operacional Windows 2000 Professional e Windows XP profissional.

A Faculdade de Educação disponibiliza aos alunos de graduação, pós-graduação e docentes, além de espaços de estudo, consulta e busca na Biblioteca, laboratórios de informática possibilitando acesso ao

Portal de Periódicos da CAPES (por convênio da FAPEMIG com a CAPES), à Base dados on-line de todas as áreas do conhecimento, como Bibliotecas Virtuais de Teses e Dissertações das principais Universidades Federais, e também de Universidades internacionais, base de dados de periódicos eletrônicos do IBICT.

Na área de Educação, merece destaque a disponibilidade das Bases de Dados Referenciais: WEBOFSCIENCE, ERIC- Education Resources Information Center (<http://eric.ed.gov>);

Center for Research Libraries (<http://www.crl.edu>); Directory of open access journals (<http://www.doaj.org>); Rede de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal- Universidad Autonoma del Estado de México (<http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/src/servicios/enlace.html>)

Hemerotecas/Bibliotecas virtuais

Scielo; Scielo Brasil; Scielo Chile; Scielo Costa Rica; Scielo Cuba; Scielo España; Scielo México; Scielo Venezuela; E journal; Hapi; HihgWire;

Proyecto Mnemósine.

Portais

Ciencytec.com - <http://www.ciencytec.com/>

Flacso -<http://www.sociologia.de/soc/esp/index1.htm>

Lanic

SITEAL (Sistema de Información de Tendencias Educativas en América Latina)

Universia

Bibliotecas virtuais

Biblioteca Max Von Buch

Red de Bibliotecas de Ciencias Sociales-

CLACSO<http://www.sociologia.de/soc/esp/index1.htm>

Sociología.de<http://www.sociologia.de/soc/esp/index1.htm>

Base de dados: Clase;Latindex

A equipe é formada por: duas Bibliotecárias, uma Pedagoga, um Técnico-administrativo, duas Auxiliares de Biblioteca, uma recepcionista, seis estagiárias e uma Auxiliar de Serviços Gerais.

Financiamentos:

O Programa PPGE instalou previamente um Laboratório de Pesquisa e de Informática com financiamento da FAPEMIG (Projeto DEG 2375/05). Pelo mesmo projeto foram promovidas a melhoria e atualização da Biblioteca da FaE-UEMG, conforme bibliografia das disciplinas do Programa PPGE com aquisição de mais de 500 títulos (dez volumes cada).

Atualmente o Projeto do Mestrado com apoio também da FAPEMIG (Projeto DEG 2102/2007), viabiliza uma rede integrada de pesquisa do Mestrado com os núcleos da FaE-CBH -UEMG, recebendo aporte de trezentos e nove mil e quinhentos e sessenta e quatro mil reais da FAPEMIG (Projeto DEG 2102/07), em aplicação imediata. Essa rede integra a Coordenação do Mestrado em Educação, os docentes em duas coordenações de linhas de pesquisa, o Laboratório de Informática da FaE, ambientes compartilhados em rede de pesquisa na execução de projetos do Mestrado e dos núcleos de pesquisa e a Biblioteca da FaE-UEMG.

Informações adicionais:

A FaE-CBH-UEMG está em sede nova mais ampla e mais adequada para a graduação e a pós-graduação lato e stricto-sensu (Rua Paraíba, 29), desde 13 de março de 2008, oferecendo pois, espaço físico adequado para abrigar o PPGE – Mestrado em Educação proposto à CAPES. O Mestrado tem suas principais dependências no sexto andar, onde se localizam as salas principais (Coordenação e Docentes) o laboratório de informática específico e de trabalho das coordenações de linha de pesquisa e duas salas de aula. Encontram-se no quinto andar as demais instalações tais como salas de docentes, Laboratório de Mídia e outras salas de aula além do CEPEAD.

Caracterização da Proposta

Contextualização institucional e regional da proposta

Importância da proposta no contexto do desenvolvimento da UEMG

A proposta para implantar o Programa de Pós-graduação *stricto sensu* em Educação - Curso de Mestrado em Educação (PPGE) com área de concentração em Educação e Formação Humana - é apresentada pela Faculdade de Educação do Campus de Belo Horizonte (Rua Paraíba, 29 - Funcionários-BH) da Universidade do Estado de Minas Gerais. A proposta desse Programa tem fundamentos e dá continuidade à atuação da Faculdade de Educação do Campus de Belo Horizonte da UEMG, que tem sido significativa na elaboração de conhecimentos, na abordagem crítica e construtiva dos problemas educacionais no Estado e no país e na formação de profissionais da educação, primeiro, em nível pós-médio, no período de 1928 a 1970, e a partir desta data em nível superior; depois, a partir dos anos 80, expandindo o ensino de pós-graduação Lato-Sensu.

Desde a transformação do Curso de Pedagogia do IEMG em Faculdade de Educação da UEMG, há cerca de doze anos, esforços têm sido intensificados para promover a formação de docentes em mestrados e doutorados credenciados bem como para consolidar e ampliar o desenvolvimento de pesquisa, o que possibilitou elementos para estudos com vistas à criação de um Programa de Pós-graduação *stricto sensu* em Educação - Curso de Mestrado. Em 2005, as discussões acerca das mudanças necessárias no campo da graduação em Pedagogia explicitaram a necessidade e as bases de um projeto de criação do PPGE cujo primeiro projeto pedagógico foi concluído em 2006. Ampliando-se o grupo de docentes e intensificando os trabalhos conjuntos, buscou-se junto à CAPES, em março de 2007, avaliação da proposta de criação de Mestrado em Educação. Deu-se continuidade à integração dos docentes, sua formação e produção acadêmicas conjuntas com vistas ao trabalho de organização e maturação dos grupos de pesquisa que irão responder pelas atividades regulares de ensino, pesquisa e orientação no curso de mestrado proposto.

Embora as atividades de pesquisa constituam uma prática contínua na FaE-CBH-UEMG em sua trajetória e, particularmente, nos últimos dez anos, o desenvolvimento de projetos de pesquisa vinculados às duas linhas de pesquisa, respectivamente, 1. Sociedade, Educação e Formação Humana e 2.

Educação, Trabalho e Formação, vem se fazendo de forma mais intensa e sistemática desde 2006, o que resulta em amadurecimento e consolidação de equipes docentes e em produção bibliográfica e divulgação científica no âmbito da instituição e em eventos nacionais e internacionais. Pode se afirmar que hoje estão fixadas e consolidam-se, cada vez mais, as condições de vínculo institucional do corpo de docentes permanentes do Programa, de pesquisa sob sua responsabilidade bem como que há forte comprometimento institucional com as exigências da CAPES para se implantar o Curso de Mestrado em Educação na FaE-CBH-UEMG. Esse comprometimento tem se efetivado na melhoria e expansão da infra-estrutura, do regime de trabalho e perspectivas de remuneração melhores para o corpo docente e do apoio à pesquisa e produção científica.

O propósito do Programa proposto é possibilitar uma importante alternativa de formação de pessoas e de produção de conhecimento em campo inovador de processos educacionais sintonizados com a formação humana. Inicialmente

aprovada Conselho Departamental da FaE-CBH-UEMG, a proposta foi aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e pelo Conselho Universitário da UEMG, em 21 de março de 2007, após um amplo processo de formulação e discussão, tanto na definição da área de concentração e da estrutura curricular quanto na composição do quadro docente, no Comitê Central de Pós-graduação *stricto sensu* da UEMG. A Resolução CONUM/UEMG nº. 129/2007 de 21 de março de 2007 autorizou a criação do Programa. Há, portanto um compromisso institucional da UEMG com a implantação do Programa de Pós-graduação *stricto sensu* em Educação - Curso de Mestrado em Educação (PPGE), estando o mesmo definido como meta em seu Plano Estratégico (2008-2012) e como parte de Acordo de Gestão no âmbito do Governo do Estado de Minas Gerais. Como instituição específica em que está sendo criado o PPGE - Programa de Pós-graduação *stricto sensu* em Educação - Curso de Mestrado em Educação, a FaE-CBH-UEMG se credencia para o desafio e a missão de implantar e desenvolvê-lo com qualidade a partir de mais de trinta cinco anos de relevantes serviços prestados à educação, como instituição pública do Estado de Minas Gerais, e, particularmente, com base em sua organização e desenvolvimento na Universidade do Estado de Minas Gerais, a partir de 1995.

Em termos práticos e conjunturais, a proposta tem importância à vista da situação específica de desenvolvimento da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG - criada pelo Art. 81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Mineira de 1989. Essa Universidade foi definida como uma autarquia de regime especial, pessoa jurídica de direito público, com sede e foro em BH, patrimônio e receita próprios, autonomia didático-científica, administrativa e disciplinar, incluída a gestão financeira e patrimonial, pela Lei nº. 11 539, de 22 de julho de 1994. Pela mesma Lei, foram incorporadas a esta universidade a Fundação Mineira de Arte Aleijadinho - FUMA hoje transformada em duas escolas: Música e Design; a Fundação Escola Guignard; o Curso de Pedagogia do Instituto de Educação, transformado na Faculdade de Educação, e o Serviço de Orientação e Seleção Profissional - SOSOP - hoje, Centro de Psicologia Aplicada - CENPA. A incorporação dessas unidades deu origem ao Campus BH. Foram ainda criados os campi regionais representados pelas fundações educacionais (Fundações Agregadas) que fizeram opção por pertencer à Universidade e que seriam absorvidos segundo as regras estabelecidas na Lei, a saber: Fundação Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Carangola, Fundação Educacional do Vale do Jequitinhonha, de Diamantina, Fundação de Ensino Superior de Passos, Fundação Educacional de Lavras, Fundação de Ensino e Pesquisa do Sul de Minas de Varginha, Fundação Educacional de Divinópolis, Fundação Educacional de Patos de Minas, Fundação Educacional de Ituiutaba e Fundação Cultural Campanha da Princesa, de Campanha. Atualmente, a Fundação Educacional de Lavras, a Fundação de Ensino e Pesquisa do Sul de Minas e a Fundação Educacional de Patos de Minas não estão vinculadas à UEMG.

Princípios tais como o de inserção nas políticas públicas, promoção social, parceria com a sociedade civil, compromisso com a qualidade e avaliação permanente orientam a organização e atuação da UEMG. Em consonância com a sua missão, segundo explicitado na Lei nº. 11.539, de 22/7/1994, a UEMG tem como objetivos "cultivar o saber universal, referenciando-o às vocações regionais

do Estado; tornar-se fórum dinamizador da cultura, ciência e tecnologia, de modo a favorecer o intercâmbio e a integração dos setores da sociedade e das regiões do Estado; disseminar fatores de elevação da qualidade de vida, beneficiando a maioria da população; contribuir para a solução das desigualdades sociais".

Nos campi distribuídos no Estado de Minas Gerais, a UEMG ministra 110 cursos de Graduação trabalhando na formação de 13.206 alunos de graduação na sede dos campi, sendo que 3.169 desses alunos estudam no Campus de Belo Horizonte. Incluem-se ainda 605 alunos em 26 cursos de Graduação fora de sede. Em 61 cursos de Pós-Graduação Lato sensu contribui para educação continuada de 1.300 alunos. Coerente com a missão definida e o seu caráter multicampi, a UEMG vem procurando expandir suas atividades de elaboração de conhecimento, de formação de recursos humanos e de promoção de desenvolvimento local e regional, mantendo, atualizando e aperfeiçoando os cursos existentes quando de sua criação bem como organizando novos cursos para atender demandas de regiões no entorno dos Municípios de Belo Horizonte, Barbacena, Frutal, João Monlevade e Ubá.

Em Belo Horizonte, foi criada a Faculdade de Políticas Públicas Tancredo Neves que ministra o Curso Tecnológico em Gestão de Finanças Públicas e Auditoria Governamental. Em Barbacena, funciona o Curso Normal Superior com 448 alunos. Em Frutal, são oferecidos os Cursos: Administração de Empresas e Negócios; Ciência e Tecnologia de Laticínios; Comunicação Social - Jornalismo, Publicidade e Propaganda; Curso Superior de Tecnologia em Processos Sucroalcooleiro; Direito; Geografia; e Sistemas de Informação. A Faculdade de Engenharia de João Monlevade ministra os Cursos: Engenharia Ambiental e Engenharia de Minas. Em Ubá, é realizado o Curso em Ciências Naturais e Exatas - Ciências Biológicas.

As Unidades dos diversos campi da UEMG vêm ampliando sua área de influência com a organização de cursos fora de sede. Em 2007, esses cursos atendem 605 alunos de graduação. Destacam-se os cursos de Design de Produto ministrado pela Escola de Design - CBH em Ubá e o Curso de Pedagogia oferecido pela FaE-CBH-UEMG em Poços de Caldas e em Santa Maria de Suaçui. É importante salientar que as unidades universitárias do Campus de Belo Horizonte da UEMG são além da Faculdade de Educação, a Escola de Design, a Escola Guignard e a Escola de Música.

A FaE-CBH-UEMG desenvolve atividades de ensino, de pesquisa e de prestação de serviços à comunidade, sobretudo, no tocante à formação e ao aperfeiçoamento de profissionais na área de Educação e ministra o Curso de Pedagogia, na sede em Belo Horizonte, e fora de sede, em Poços de Caldas e em Santa Maria de Suaçui. O Curso de Pedagogia tem como objetivo formar o profissional da educação, docente e gestor, com uma sólida preparação teórica e prática, tendo a docência como base de formação, habilitando-o a atuar com competência nos processos educativos, em instâncias escolares e não-escolares.

Na Escola de Design, o Curso de Licenciatura em Artes Visuais tem duração de quatro anos e destina-se à formação do profissional de Educação Básica para a área da Arte, dentro do campo das artes visuais. Seu currículo abrange áreas das artes plásticas, artes gráficas, multimeios e formação pedagógica. A estrutura curricular compõe-se de disciplinas teóricas, técnicas e práticas, exigindo-se o

cumprimento de um estágio supervisionado e, ao final do curso, a elaboração de uma monografia orientada. O licenciado em Artes Visuais capacita-se a lecionar modalidades de Desenho Artístico e Técnico, História das Artes, como também todas as disciplinas na área das artes visuais, nas escolas de Ensino Fundamental e Médio e nos cursos técnicos e profissionalizantes. Sua atuação pode se ampliar nas áreas de artes em geral, ministrando oficinas culturais, cursos livres voltados ou não para o magistério, atendendo a uma clientela diferenciada ou especial, podendo ainda dedicar-se à pesquisa na área de Arte-Educação.

Na Escola Guignard, o Curso de Licenciatura em Artes visa à formação de professor para atuar na área de arte-educação, em escolas de Ensino Fundamental e Médio, em projetos culturais, museus e galerias. O licenciado capacita-se para atuar como professor em Escolas de Ensino Fundamental e Médio, bem como na elaboração e execução de projetos culturais.

Na Escola de Música, o Curso de Licenciatura em Música objetiva a formação de profissionais que poderão exercer atividades docentes na área de Educação Musical básica em instituições de Ensino Infantil, Fundamental e Médio e em escolas de ensino específico de música (curso técnico e curso livre). O currículo abrange aulas teóricas e práticas, nestas incluindo as de um instrumento musical específico ou canto. São oferecidas as habilitações em: canto lírico ou instrumentos (alaúde, clarineta, contrabaixo, fagote, flauta doce, flauta transversa, oboé, piano, saxofone, trombone, trompa, trompete, viola de orquestra, violão, violino e violoncelo). Além de atividades docentes poderá atender também às necessidades existentes no mercado de trabalho na área de música como: orquestras, bandas, corais, conjuntos musicais diversos.

O processo de consolidação do modelo multi campi da UEMG em relação às demandas da sociedade, centrou-se num primeiro momento em aperfeiçoar o ensino de graduação, sobretudo com o desenvolvimento de programas de graduação e de pós-graduação lato sensu, contando com a qualificação e experiência de docentes da UFMG e de outras universidades. Novas exigências e demandas da sociedade remeteram a Universidade à aplicação e aprofundamentos de novos estudos e pesquisas em áreas para as quais ela identificou possibilidades de avanços. Essa constatação levou a instituição a investir, na década de 90, em capacitação do pessoal docente (pós-graduação stricto sensu de seus professores em diversos programas nacionais e internacionais), constituição de linhas e grupos de pesquisa e de extensão e em Programas de Pós-graduação lato sensu.

Atualmente, os resultados das ações empreendidas são avaliados positivamente e possibilitam a adoção de políticas mais ousadas tais como a de criação de programas de pós-graduação stricto sensu.

Com o objetivo de fomentar a pesquisa e a iniciação científica, a instituição já conta com um programa consolidado de bolsas de iniciação científica, financiadas pela FAPEMIG e CNPq e também por recursos orçamentários do Estado de Minas Gerais. Em 2001, foi oficializado o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da UEMG. A partir do segundo ano de funcionamento desse Programa, a Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - FAPEMIG - iniciou a concessão de uma quota de bolsas à UEMG. Em 2005, esse Programa teve aprovação pelo CNPq. Todos os programas são acessados por Edital com

respectivas comissões de avaliação dos projetos. O PIPG (Programa de Integração da Pós-graduação e Graduação) integra alunos de graduação e de pós-graduação com seus respectivos orientadores, constituindo uma equipe de trabalho; o PROBIC (Programa de Bolsas de Iniciação Científica/UEMG) objetiva a participação de alunos regularmente matriculados na graduação nas pesquisas docentes, constituindo-se na contrapartida institucional ao PIBIC.

A UEMG promove, anualmente, desde 1996, os Seminários de Pesquisa e Extensão. São realizados, simultaneamente, os seguintes eventos: Seminário de Iniciação científica, Encontro de Divulgação da Produção Científica, Seminário de Iniciação Científica Júnior. Na área de Extensão são realizados o Seminário de Extensão e a Mostra de Extensão. Já foram realizados Seminários de Pesquisa na sede em Belo Horizonte (1996) e nos campi de Passos (1997), Ituiutaba (1998), Varginha (1999), Carangola (2003), Passos (2004), Diamantina (2005) e Campanha (2006). A cada Seminário há um significativo aumento no número de pesquisas apresentadas. A partir do Seminário realizado em Passos, com a criação do Programa de Bolsas de Iniciação Científica Júnior, o Seminário de Iniciação Científica Júnior foi incorporado aos eventos que já vinham sendo realizados.

Com a gradual titulação dos docentes em nível de doutorado bem como a expansão e consolidação de atividades de pesquisa e produção acadêmica de qualidade, a UEMG, nos anos recentes, promove estudos e iniciativas para criação de programas de pós-graduação stricto sensu, face à necessidade de formação de pessoal docente e de quadros para mercados não acadêmicos no Estado de Minas Gerais. Em 2006, através do convênio entre a Faculdade de Educação da UEMG e o Programa de Pós-graduação em Educação da UERJ (ProPEd-UERJ) foi viabilizado o MINTER em Educação, Mestrado Interinstitucional, que se encontra em execução. Ressalta-se o fato de que o Programa de Pós-Graduação em Educação -ProPEd-UERJ, responsável pelo MINTER na FaE -CBH-UEMG, foi avaliado, no triênio 2000-2003, com conceito seis pela Fundação CAPES, caracterizando-se como um dos quatro programas de excelência no país. Esse Mestrado Interinstitucional - MINTER- ProPEd-UERJ – tem contribuições, a médio e curto prazos, para a consolidação do esforço institucional de formar quadros capazes de desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão. Vem, ainda, fortalecendo o curso de graduação em Pedagogia e os cursos de Pós-graduação Lato Sensu em funcionamento na FaE, ensejando a capacitação em nível de mestrado sem comprometer as atividades de ensino, pesquisa e extensão de um número significativo de docentes da FaE. Além disso, possibilita, devido ao intercâmbio com uma co-irmã estadual mais experiente e sedimentada na pesquisa e na Pós-Graduação, condições que apóiam a implantação de seus próprios programas de pós-graduação stricto sensu. A curto prazo, o MINTER contribui efetivamente para a qualidade do Curso de Graduação em Pedagogia, possibilitando não apenas um melhor desempenho acadêmico dos docentes como também a consolidação de programas de iniciação científica, levando gradativamente alunos a desenvolverem atividades de pesquisa, em conjunto com seus professores, através de bolsas de iniciação científica da FAPEMIG e do CNPq e de outras bolsas providas de recursos dos cursos de pós-graduação lato sensu. Assim, com um número maior de mestres, novos

projetos de iniciação à pesquisa podem ser submetidos a órgãos financiadores. Em médio prazo, novos cursos de especialização lato sensu poderão também ser iniciados, através da capacitação, nos próximos três anos, de novos mestres e doutores na área da educação, beneficiando majoritariamente uma clientela da comunidade de Minas Gerais.

O corpo docente envolvido no projeto de criação de Programa de Pós-graduação stricto sensu, em nível de Mestrado em Educação, vem desenvolvendo intercâmbio intenso e produtivo com a instituição promotora (UERJ) do presente projeto de MINTER, tendo já resultados em participação de projetos de pesquisa e estágio de pós-doutorado. Em todos os sentidos, tem se mostrado relevante e efetiva a convivência acadêmica da FaE/CBH/UEMG, instituição em processo de consolidação da pesquisa, com uma Instituição sedimentada academicamente como a UERJ, podendo intensificar-se as possibilidades de troca de experiências tanto em nível de ensino como de projetos de pesquisa e de extensão.

A proposta do Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Educação-Curso de Mestrado, da FaE-CBH-UEMG representa um estágio de maior desenvolvimento da área de educação tanto em termos de ensino quanto de pesquisa e de formação docente no âmbito da UEMG. Embora tenha havido, ao longo dos últimos quinze anos, um aumento significativo no número de mestres e doutores, a própria UEMG enfrenta o desafio de ampliar a qualificação do corpo docente que, nos campi regionais, ainda é constituído, em mais de 50%, por especialistas e graduados. Portanto a Universidade precisa atuar para atender as demandas de formação de docentes no seu próprio âmbito. Também precisa atender necessidades de preparação de profissionais da educação de setores públicos, estadual e municipais, e privados nas micro regiões em que se situam os seus campi em Minas Gerais, especialmente atendendo à necessidade de formação dos profissionais da Educação Básica. Na área de influência do Campus de Belo Horizonte, onde se situa o Programa, profissionais graduados pela Faculdade de Educação, Escola de Design, Escola Guignard e Escola de Música, unidades universitárias desse Campus, bem como por outras instituições de ensino superior, poderão contar com oportunidade de continuar e aprofundar a preparação para atuar como professores de educação básica e superior ou como profissionais, técnicos e pesquisadores, dos setores público e privado.

A análise das condições de ensino, pesquisa e extensão bem como da produção acadêmica e profissional na área de Educação da UEMG fundamentou a decisão de elaborar e desenvolver o Programa de Pós-graduação *Stricto-sensu* em Educação e nele o Curso de Mestrado em Educação com área de concentração em Educação e Formação Humana. Com esse Programa a ser desenvolvido pela Faculdade de Educação do Campus de Belo Horizonte, a UEMG estará consolidando uma atuação já reconhecida que contribui para a construção e socialização de conhecimento e para a formação de professores e de outros profissionais na área de educação, bem como para dinamizar o desenvolvimento em suas diferentes vertentes, principalmente, a de desenvolvimento humano, com ações educacionais de ensino, pesquisa e extensão e projetos que atendam às demandas de comunidades, a local e as regionais. Falar em região pressupõe simultâneas a idéia de diferenciação, "a identidade própria da região", e a idéia de articulação com outras bases espaciais. As condições e contradições da abertura

da região e sua conseqüente integração nacional devem ser consideradas (OLIVEIRA, 1977).

A UEMG, com o Programa de Pós-graduação stricto sensu em Educação - Curso de Mestrado, busca consolidar o papel estratégico que a universidade, como instituição pública estadual, exerce como agente de mudanças em diferentes regiões do Estado de Minas Gerais. Considera como sua responsabilidade o engajar num movimento de universalização da educação básica, de buscar alternativas na educação básica para todos bem como de elaborar conhecimentos, de promover abordagem crítica e construtiva dos problemas educacionais no estado e no país e de formar profissionais que atuam na educação.

A relevância do Programa de Pós-graduação stricto sensu em Educação, Curso de Mestrado baseia-se na responsabilidade social da Universidade, o compromisso ético-político de seus agentes, tanto na formação dos profissionais da educação, quanto na capacidade de influir nas políticas públicas educacionais, na contribuição em ações propostas pela sociedade civil e em responder às demandas de um contexto plural, desigual e multicultural.

Importância da proposta no contexto da FaE-CBH-UEMG

A Faculdade de Educação do Campus de Belo Horizonte da UEMG (FaE-CBH-UEMG) tem sua história enraizada na educação mineira. A organização atual desta Unidade deu-se a partir de 1995 tendo como núcleo o Curso de Pedagogia do Instituto de Educação de Minas Gerais, com uma história que remonta aos anos de 1928, e que havia sido incorporado à UEMG quando da criação desta em 1989, pelo ato da Constituição do Estado de Minas Gerais.

As condições atuais da FaE-CBH-UEMG, que contextualizam a proposta de criação do Programa de Pós-graduação stricto sensu em Educação, Curso de Mestrado, remetem a um passado de produção e formação de profissionais da educação que tem como marco inicial a criação da Escola de Aperfeiçoamento em 1928/29, no contexto da Reforma Francisco Campos. Orientada para a introdução e divulgação de novos métodos de ensino e pesquisa, sob inspiração do que se passava na Europa, veio a tornar-se um grande centro de recepção, apropriação e irradiação de novos referenciais e modelos pedagógicos, em Minas Gerais e em todo o Brasil. A Escola de Aperfeiçoamento, cuja finalidade básica era preparar professores para o exercício do magistério normal, para a assistência técnica ao ensino e para as diretorias de "grupos escolares", notabilizou-se tanto por suas atividades de pesquisa como pelo material didático e pedagógico produzido, de excelente qualidade. Em 1948, essa Escola se transformou no Curso de Administração Escolar com a função precípua de preparar profissionais, especialistas em educação, para atuação nas escolas da rede estadual e em órgãos do sistema educacional tais como o próprio órgão central e as inspetorias regionais e municipais de ensino.

O que a FaE-CBH-UEMG é hoje vincula-se a uma nova fase que se iniciou com a criação do Curso de Pedagogia do Instituto de Educação de Minas Gerais, de nível superior e orientado para a formação e aperfeiçoamento do profissional da educação, em estreito contato com a realidade educacional brasileira, objetivando

o conhecimento desta realidade, uma visão crítica a seu respeito e formas conscientes de atuação, pelo Decreto Estadual nº. 12.235, de 1º-12-1969. Esse curso passou a funcionar em 1970, em lugar do Curso de Administração Escolar que não tinha mais função a exercer uma vez que os profissionais que formava deveriam se graduar em curso superior, por força da Lei Nº. 5540/68. Em 1989, a UEMG, criada pela Constituição do Estado de Minas Gerais, incorporou o Curso de Pedagogia do Instituto de Educação de Minas Gerais. Finalmente, em 1995, este curso constituiu o núcleo da organização Faculdade de Educação do Campus de Belo Horizonte da UEMG.

A Faculdade de Educação do Campus de Belo Horizonte da UEMG tem atuado de forma significativa na elaboração de conhecimentos, na abordagem crítica e construtiva dos problemas educacionais no estado e no país e na formação de profissionais da educação. Essa atuação tem sido reconhecida. Em 20 de outubro de 2005, a Câmara Municipal de Belo Horizonte (CMBH) fez entrega do Diploma de Honra ao Mérito ao Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais. Destaca-se ainda a mais importante premiação do Ministério de Educação para programas de alfabetização, a Medalha Paulo Freire de 2005, criada por Decreto Federal nº 4.834 de 8 de setembro de 2003, que a FaE-CBH- UEMG recebeu pelo Projeto Educação, Campo e Consciência Cidadã, inserido no Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA. Esse programa premiado é um projeto de extensão da FaE-CBH-UEMG em parceria com o Departamento de Educação da Universidade Federal de Viçosa (DPE/UFV), a Faculdade de Filosofia e Letras de Diamantina - FAFIDIA/UEMG, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Minas Gerais (FETAEMG) e o INCRA. Seu objetivo é a alfabetização/escolarização e a formação cidadã de jovens e adultos, trabalhadores do campo nos assentamentos e acampamentos dos movimentos sociais MST e FAETAEMG.

A proposta de criação do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação está fundada na competência técnico-científica que se constrói ao longo da história da FaE-CBH-UEMG em ensino, de pesquisa e de prestação de serviços à comunidade, sobretudo, no tocante à formação e ao aperfeiçoamento de profissionais na área de Educação. As atividades de ensino, no Curso de Pedagogia, se articulam com a formação e maturação de grupos de pesquisa com produção intelectual relevante e sua extensão à comunidade. O atual currículo do Curso de Pedagogia, implantado em fevereiro de 1998 após um longo período de estudos e pesquisas, busca atender à necessidade de uma formação ampla, abarcando todas as funções próprias do pedagogo, superando, portanto, a especialização introduzida no Curso de Pedagogia pela Lei nº 5.540/68, com respaldo legal na atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº. 9.394/96). No momento atual, inicia -se a implantação de reformulação curricular que visa atender às novas diretrizes curriculares do Curso de Pedagogia.

A FaE-CBH-UEMG tem inserção em programas e atividades de formação, qualificação e educação continuada de profissionais da educação nos âmbitos das administrações públicas, estadual e municipal, em Minas Gerais. Considerando a importância de superar a qualificação deficitária do corpo docente da educação básica, a FaE-CBH-UEMG atuou como parceira do Projeto Veredas - Curso

Superior de Formação de Professores, na modalidade a distância, gestado e coordenado pela Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais - SEE-MG - que graduou professores em exercício nas escolas das redes públicas estadual e municipais do Estado de Minas Gerais, nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Com o objetivo de propiciar a formação de profissionais ligados à educação mais qualificados academicamente, através de conhecimento aprofundado e sistemático na sua área de desempenho e de reflexão da sua prática pedagógica, de forma a melhor subsidiar suas ações, a FaE-CBH-UEMG mantém convênios com Prefeitura Municipais, como as de Belo Horizonte e de Betim. Oferece ainda Cursos de Pós-graduação Lato-sensu nas seguintes áreas: 1) Educação Infantil, 2) Arte Educação, 3) Psicopedagogia Clínica e Institucional, 4) Educação Ambiental, 5) Educação Matemática, 6) Especialização em Práticas Educativas, Inclusão para a Diversidade e 7) Educação, Comunicação e Tecnologia.

A partir da inserção regional dos cursos de especialização lato sensu, tem sido evidenciada uma vocação para análises das condições do trabalho docente, de formação teórico-prática dos professores das escolas de ensino fundamental da região e das suas práticas pedagógicas, da problemática da aquisição da leitura e da escrita por integrantes das camadas populares, das condições e da organização do trabalho em organizações educacionais e não-educacionais, entre outros. Essas tendências têm-se traduzido nos projetos de pesquisa e de ensino, nos programas de extensão dos professores e nos projetos monográficos dos alunos desses cursos de pós-graduação e do curso de graduação em Pedagogia.

A busca de integração dos atuais cursos de pós-graduação lato sensu e do Programa de Pós-graduação stricto sensu com a graduação - Curso de Pedagogia vem sendo objeto de particular atenção destacando-se alguns aspectos. A participação de alunos da graduação nos eventos promovidos pela Pós-Graduação é facilitada pelo fato de que os professores permanentes do Programa são professores no Curso de Pedagogia. Assistir e relatar circunstancialmente Seminários, Palestras, Fóruns e outros eventos é uma das atividades previstas na programação de disciplinas da graduação. Por outro lado, há, na estrutura curricular do Curso de Pedagogia, disciplinas que favorecem uma aproximação com a Pós-graduação e o estímulo à construção de um professor pesquisador.

O Programa de Bolsas de Iniciação Científica, constituído pelo PIBIC/CNPq e BIC/UEMG com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais-FAPEMIG, tem estimulado o engajamento dos alunos da graduação nas atividades de pesquisa. Outra forma de integração tem sido a apresentação dos resultados das pesquisas de IC em eventos promovidos pela UEMG e pela FaE/UEMG. Destacam-se dois grandes eventos relacionados à pesquisa: o Seminário de Pesquisa e Extensão e o Seminário de Iniciação Científica da UEMG que conta com a apresentação de trabalhos de professores, pós-graduandos e alunos da graduação. Na FaE-CBH-UEMG, há semestralmente a Semana de Pesquisa com apresentação de monografias de graduação, que são divulgadas na Biblioteca da instituição e na modalidade digital.

Os projetos de extensão da FaE-CBH-UEMG, na área educacional, são dirigidos a uma preparação mais eficiente de professores para o desempenho de sua prática pedagógica. Destacam-se: 1. Programa Emergencial de Habilitação em Nível Médio - Modalidade Normal - do Professor de Educação Infantil em Exercício,

financiado pela Prefeitura Municipal de Betim, 2. Programa de Alfabetização Solidária e formação de professores dos municípios de Catuti, Itinga e Ladainha; 3. Projeto Resgatando a Compreensão e a Auto-Estima para Reconstrução da Cidadania, em parceria com o MEC/UNESCO, desenvolvido na Comunidade do Palmital (Santa Luzia); 4. Projeto INCLUIR, em parceria com a SEE/MG trata da educação inclusiva em escolas regulares; 5. Projeto Manuelzão Vai à Escola, em parceria com a Escola de Medicina / UFMG e com a FEAM/MG; 6. Projeto A Psicopedagogia vai à escola e envolve as famílias: uma experiência de indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão, iniciado como parte do Programa Nacional de Extensão - PROEXT 2004 da SeSu/MEC; 7. Projeto de elaboração de material didático pedagógico inter e transdisciplinar para o ensino fundamental de jovens e adultos de assentamentos e acampamentos de reforma agrária em Minas Gerais executado com recursos do PROEXT- 2005 da SeSu /MEC; 8. Iniciativas de estudo e de extensão no âmbito do PROJETO AFRO-ATITUDE, em parceria entre o Programa Nacional de DST/Aids do Ministério da Saúde e Universidades que possuam Programa de Ação Afirmativa para negros e que adotam o regime de cotas para acesso dessa população ao ensino universitário, neste caso o Curso de Pedagogia da FaE/CBH/UEMG; 9. Projeto Capacitar para conhecer e incluir: curso de capacitação de professores em história afro-brasileira e africana, do Programa de Ações Afirmativas para a População Negra nas Instituições Públicas de Educação Superior.

O compromisso com a socialização de conhecimentos e práticas concretiza-se na publicação, desde 1996, da revista EDUCAÇÃO EM FOCO (ISSN 1519 3222) da FaE/UEMG que se destina à divulgação científica de trabalhos relacionados a assuntos educacionais, sobretudo aqueles ligados à escola pública, tanto de autores locais, quanto de autores de outros estados e países. Com Comissão Editorial constituída por professores e pesquisadores renomados que avalia e seleciona os artigos a serem publicados, o periódico tem circulação nacional, edição anual, integra sistema de trocas com outros periódicos e também publica edições especiais, os Cadernos de Educação (ISSN 1519-7395) que são de responsabilidade de cada Departamento. Nessa publicação, também são apresentados os dez primeiros contos classificados no Concurso de Contos da FaE/UEMG, que está em sua XI edição. Como meio de divulgação cultural, Pedagogia Informa já é publicado há vinte e um anos.

A experiência de pesquisa dos docentes tem sido construída no processo de qualificação, na prática de orientação de trabalhos de iniciação científica e de trabalhos de conclusão de curso de graduação, e em grupos de pesquisa, com apoio institucional e/ou de agências de fomento (FAPEMIG e CNPq). Na estrutura organizacional da FaE-CBH-UEMG, a Coordenação de Pesquisa vem desempenhando o papel de órgão consultivo do Conselho Departamental e visa constituir-se em pólo de apoio e incentivo à pesquisa em educação, promovendo o intercâmbio de conhecimentos gerados pelos diversos projetos em andamento com outros centros de pesquisa e agências financiadoras.

Quando da criação da UEMG em 1989, já havia no então Curso de Pedagogia do IEMG, que é então incorporado à nova Universidade, um regime de trabalho docente, próprio do ensino superior, abrangendo atividades docentes de ensino,

pesquisa e extensão bem como relevantes atividades científicas, particularmente relacionadas às políticas públicas da educação em Minas Gerais.

O apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais-FAPEMIG, a partir de 1983, tem papel fundamental no desenvolvimento da pesquisa científica pela FaE-CBH-UEMG. Acrescenta-se à linha de fomento aberta às Instituições estaduais em geral, uma linha de fomento às instituições públicas estaduais- os projetos endogovernamentais - em que a UEMG vem sendo contemplada. Na FaE-CBH-UEMG, atualmente, encontram-se em desenvolvimento um projeto endogovernamental, FAPEMIG-UEMG, para prover infra-estrutura de pesquisa, ensino e extensão (laboratórios em rede integrada e biblioteca) para a implantação do PPGE-Mestrado em Educação; tendo sido concluídos em 2007, dois projetos desse tipo que possibilitaram a criação de laboratórios, um do PPGE-Mestrado em Educação, um de Mídia em Educação e a atualização do acervo da Biblioteca da FaE. Além desses projetos, nos últimos cinco anos três projetos de pesquisa foram apoiados com bolsas de iniciação científica e recursos de capital e de custeio. A FAPEMIG contribui ainda com Bolsas de Mestrados e Doutorandos, apoios para organização de eventos , para participação em eventos e, recentemente , para programas de extensão.

No período mais recente, de 2003-2008, destacam-se atividades ligadas às linhas de pesquisa, as quais expressam a inserção de docentes e discentes na produção científica na área educacional. Atualmente são cadastrados, no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil - Sistema Lattes - CNPq, os grupos descritos a seguir: Grupo de Estudos e Pesquisas de Tecnologias Interativas de Aprendizagem; Núcleo de Estudos sobre Educação, Comunicação e Tecnologia, Grupo de Estudos e Pesquisas de História da Psicologia e História da Educação em Minas Gerais, Grupo de pesquisa de Formação de professores e saberes docentes.

O Programa de Pós-graduação em Educação - PPGE (Mestrado em Educação) da FaE-CBH-UEMG, busca se constituir como Centro de Excelência em Educação. Para isso, busca construir uma rede integrada de Educação e Formação Humana, nas duas vertentes de pesquisa, que focalizam as relações com a Sociedade e com o Trabalho.

O primeiro movimento de integração em rede inovadora é o de vinculação do PPGE com os Núcleos de Estudos e Pesquisas, atualmente existentes na FaE-CBH-UEMG e que são: o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos, o Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Psicologia e Psicopedagogia, o Núcleo de Estudos sobre Formação, Trabalho Docente e Discurso Pedagógico, o Núcleo de Estudos e Pesquisas em História da Educação, o Núcleo de Estudos e Pesquisas de Avaliação em Educação, Núcleo de Estudos sobre Educação, Comunicação e Tecnologia, e Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Educação, Saúde e Meio-Ambiente. Estes núcleos têm interfaces com o Grupo de Estudos e Pesquisas de Tecnologias Interativas de Aprendizagem e o Centro de Estudos e Pesquisa em Educação a Distância (CEPEAD/UEMG). A integração do PPGE com o Centro de Estudos e Pesquisa em Educação a Distância dar-se-á na linha de pesquisa Educação, Trabalho e Formação e busca atender à recomendação da CAPES de que "os programas de pós-graduação se envolvam na pesquisa educacional para encontrar os melhores métodos e

técnicas de educação à distância que possibilitem a formação qualificada do universo docente em atividade, aproveitando-se das iniciativas exitosas existentes no país" (Ministério da Educação, MEC, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES. Plano Nacional de Pós-graduação, PNPG-2005-2010. Brasília, dezembro de 2004).

É importante assinalar que a CAPES está assumindo a gestão da Universidade Aberta do Brasil (UAB), um programa criado na Secretaria de Educação a Distância (Seed/MEC), em 2005, e que passa a se inserir num cenário maior da educação básica.

Outro movimento integra em rede as instituições parceiras da FaE-CBH-UEMG em projetos sendo desenvolvidos, tais como o projeto de ensino e pesquisa, apoiado pela CAPES/SETEC, na área da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos-EPIEJA. Desta frente de trabalho participam o Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais-CEFET-MG (coordenador), a Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais-FAE-UFMG, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Januária, em Minas Gerais-CEFET- Januária, e a Universidade Federal de Viçosa - UFV.

Também busca-se integrar na rede em construção, o projeto de extensão da FaE/UEMG em parceria com o Departamento de Educação da Universidade Federal de Viçosa (DPE/UFV), a Faculdade de Filosofia e Letras de Diamantina - FAFIDIA/UEMG, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Minas Gerais (FETAEMG) e o INCRA; e os trabalhos ligados ao Mestrado Interinstitucional, que teve início em 2006, com a aprovação da CAPES, e que tem como responsável o Programa de Pós-graduação *stricto sensu* em Educação da UERJ.

Estão sendo também integrados na rede inovadora, instituições e programas internacionais e nacionais com atuação significativa na área de educação, instaurando-se processos colaborativos em projetos de pesquisa e de estudos, bem como, em formas de capacitação científica e tecnológica (pós-doutorado, professor visitante, participação em eventos) a serem desenvolvidos com programas específicos, visitas e estágios técnicos de docentes do PPGE no Brasil e no exterior e de pesquisadores nacionais e estrangeiros no Mestrado sendo criado.

Com apoio da FAPEMIG, está sendo desenvolvido um projeto cuja metodologia geral consiste em articular a rede entre o Mestrado em Educação da FaE-CBH-UEMG, núcleos e grupos de pesquisa na FAE-UEMG, instituições parceiras da FaE-CBH-UEMG e Instituições ou programas nacionais e internacionais com atuação significativa na área de educação. Além de organizar a infra-estrutura de pesquisa de um Centro de Excelência em Educação, que se pretende construir, pela concepção de rede de interdependência e colaboração do Programa de Pós-graduação em Educação (Mestrado em Educação) e dos núcleos e grupos de pesquisa, de extensão e de ensino da FaE/UEMG, desenvolve-se revisão bibliográfica e pesquisa exploratória, consideradas as especificidades dos projetos do Mestrado em Educação, realizam-se seminários temáticos para discutir e formular concepções, fundamentos teórico-metodológicos e propostas. Dessa forma trabalha-se para que o Mestrado em Educação da FaE-CBH-UEMG se constitua em Centro de Excelência em Educação em Minas Gerais. Para

apresentar e discutir resultados parciais das pesquisas e perspectivas para novos estudos e projetos, são realizados Seminários Temáticos (três em 2007) e prevê-se o Colóquio em Educação e Formação Humana como culminância dos Seminários Temáticos de 2008. Além disso, o corpo docente tem participado de eventos institucionais e da organização de congressos científicos em parceria com outras instituições.

Importância da proposta no contexto regional

Este Programa, da FaE-CBH-UEMG, busca contribuir para o alcance dos objetivos de expansão do sistema de pós-graduação, no Brasil. Em primeiro lugar, consideramos o Plano Nacional de Pós-Graduação - PNPG 2005-2010 (Ministério da Educação - MEC -Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -CAPES - Plano Nacional de Pós-graduação (PNPG) -2005-2010. Brasília, dezembro de 2004.) que assume os objetivos definidos em termos de fortalecimento das bases científicas, tecnológicas e de inovação, formação de docentes para todos os níveis de ensino, e formação de quadros para mercados não acadêmicos. A meta deste PNPG válida para o quinquênio 2005/2010, prevê a formação de 16 mil doutores e 45 mil mestres em 2010 - o dobro do número atual, cuja dimensão se compreende sabendo que, em 2004 esses números eram: 8.856 doutores e 25.968 mestres no País; 4.721 e 8.295, respectivamente, no âmbito de São Paulo. Portanto, o Programa de Pós-graduação stricto sensu em Educação - Curso de Mestrado em Educação da FaE-CBH-UEMG, situa-se na perspectiva de expansão do sistema de pós-graduação, no Brasil, que, segundo o PNPG deve ter quatro vertentes: a capacitação do corpo docente para as instituições de Ensino Superior, a qualificação dos professores da educação básica, a especialização de profissionais para o mercado de trabalho público e privado e a formação de técnicos e pesquisadores para empresas públicas e privadas (MEC,CAPES, p. 49).

Outras informações indicam a pertinência do Programa. Dados do CPS/FGV, através do processamento dos microdados do Censo Demográfico 2000/IBGE, revelam um número de 18.693 concluintes/alunos de Mestrado ou Doutorado em Educação no país e que a maior parte deles era de empregados com carteira (42%), seguindo-se o grupo do serviço público (25%). Destacam-se ainda 9% trabalhando por conta própria e 14% como inativos. É importante assinalar que, quase 50% deles estão entre 45 e 54 anos de idade. Por outro lado, há, na população ativa, cerca de 553.893 formados em Pedagogia (graduação), que estão atuando no país (31,61%, está empregada com carteira seguindo-se 27,5% como funcionários públicos) e que, potencialmente, constituem clientela de cursos de mestrado, se considerarmos a necessidade de maior qualificação desejada para atuar em diferentes funções docentes nos níveis de ensino superior e básico (Centro de Políticas Sociais do IBRE/-FGV e da EPGE/FGV. Panorama dos retornos trabalhistas. Disponível na Internet em <http://www4.fgv.br/cps/simulador/quali2/posocup/Brasil.htm> Acessado em 18/11/2005).

O Ensino Superior de graduação tem registrado melhoria constante no nível de qualificação dos seus professores. Em 1991, mestres e doutores eram apenas

35% dos docentes. Com um aumento de praticamente 155% no período (1991 a 2002), o número de mestres e doutores já representa mais de 54% dos docentes neste nível de ensino. Os dados oriundos do Cadastro Nacional de Docentes da Educação Superior do INEP (cit. por CAPES, Relatório de Gestão de 2006) mostram que qualificação dos docentes das instituições de ensino superior, tendo como base os profissionais com grau de Mestre é de 35,54%, cerca de 86 294 docentes no total de 242 795, no país. Embora o Ensino Superior de graduação tem registrado melhoria constante no nível de qualificação dos seus professores, há cerca de 50% de docentes nele atuando e que tem graduação e especialização.

Em relação aos docentes da educação básica, dados do INEP (MEC, 2003) mostram um aumento significativo no percentual de professores com formação de nível superior, embora apenas 57% dos que atuavam na Pré-Escola, Ensino Fundamental e Ensino Médio, possuíssem formação em nível superior, que seria aquela ideal. Também apontam que, apesar de uma boa parte dos professores participar de cursos de formação continuada, os percentuais daqueles que cursaram uma pós-graduação, mesmo que na modalidade lato sensu, ainda é pequeno (MEC, INEP. Estatísticas dos Professores no Brasil . Brasília: MEC, INEP, Outubro de 2003). Pior do que isto, os resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica parecem indicar que a freqüência a estes cursos de formação continuada pouco afeta o desempenho dos alunos, o que indica a necessidade de ampliar as pesquisas nessa área e, eventualmente, reorganizar esses cursos, redefinindo seus objetivos e métodos.

Ao comemorar 56 anos, a CAPES amplia a sua missão para atuar na qualificação de professores da educação básica uma das prioridades do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). No planejamento das ações inerentes ao novo desafio da Capes, perpassam a valorização da escola, do magistério e o investimento no trabalho docente. A proposta é debater, no nível mais alto de excelência, políticas de formação inicial e continuada, o desenvolvimento de metodologias educacionais inovadoras, visando à qualificação de recursos humanos para a educação básica. Pela primeira vez na história esse trabalho será realizado em regime de colaboração com estados e municípios. Outros parceiros fundamentais são as instituições de educação superior que já começaram a integrar-se à nova missão. Provavelmente, ações significativas serão desencadeadas para a formação de formadores, compreendida como a capacitação de profissionais que atuam no ensino superior em cursos de graduação em Pedagogia e em cursos de licenciaturas em Ciências, Geografia, Matemática, História, Letras, Artes e em outras áreas relacionadas ao ensino básico.

Nesse sentido, há indicadores de que a área de concentração do PPGE e suas linhas de pesquisa na FaE-CBH-UEMG constituem um diferencial e um potencial de inovação nesta área na região e no país, o que reforça a proposta.

A análise das propostas de inúmeros programas (CAPES, Cadernos de Avaliação) permite supor que não há um Programa, aprovado pela CAPES, abordando especificamente Educação e Formação Humana na região de Minas Gerais. Em Belo Horizonte, funcionam apenas dois Programas de Pós-graduação Stricto Sensu em Educação, sendo um da UFMG e outro da PUC-MG, que se juntam aos

Programas na UFJF, UFU e na Universidade de Uberaba, todos aprovados pela CAPES. Além desses, o CEFET-MG é responsável pelo Mestrado em Educação Tecnológica da área de Ensino de Ciências e a PUC-MG mantém um Mestrado em Ensino de Ciências. Com autorização do CEE-MG funcionam ainda Mestrados em instituições privadas: Educação na Universidade de Itaúna, na UNINCOR (Betim) e na UNIPAC (Barbacena).

Todos os programas e cursos citados atuam no campo da complexidade da educação, como campo de conhecimento e trabalho, cada um com áreas de concentração e enfoques diferenciados, a maioria nas áreas temáticas de "ensino" e "formação de professores".

Considerando a temática de Educação e Formação Humana, no Brasil, há apenas dois programas que a desenvolvem, com diferenças e especificidades. Trata-se do Programa em Políticas Públicas e Formação Humana na UERJ e do Programa em Educação e Formação na PUC-Santos, ambos aprovados pela CAPES em 2004-2005. Na região de Minas Gerais, incluindo os cursos aprovados pelo CEE-MG, não há um programa abordando, especificamente, a temática.

Como se nota, parece muito pertinente propor um novo Programa Pós-graduação em Educação (Mestrado em Educação), com área de concentração.

em Educação e Formação Humana na FaE-CBH-UEMG. Seu diferencial está nas linhas de pesquisa: a) Sociedade, Educação e Formação humana, b) Educação, Trabalho e Formação. Por essas razões, a proposta vem sendo construída de forma a permitir formação de profissionais qualificados, na perspectiva inter e transdisciplinar da relação entre educação e formação humana numa sociedade inclusiva, para o exercício das atividades de pesquisa, magistério superior e desenvolvimento de políticas e práticas na educação formal/escolar em seus diferentes níveis, bem como nos processos educativos não-formais ou extra-escolares, em instituições do setor público, do setor empresarial, em organizações não governamentais e movimentos sociais.

A proposta de criação deste Programa poderá vir a ser importante alternativa de formação de pessoas e de produção de conhecimento em campo inovador de processos educacionais sintonizados com a dignidade humana. Atenderá também à necessidade de oferta de oportunidades de elevar qualificação aos profissionais da educação básica, que atuam na rede estadual e em redes municipais e que contam com poucas vagas nos cursos de mestrado públicos e gratuitos e têm dificuldades para frequentar cursos em instituições privadas geralmente com anuidades elevadas. Em todo o Estado de MG funcionam quatro cursos de mestrado públicos enquanto são seis os cursos na rede privada.

Fundamentos e importância da proposta acadêmica

Por que Educação e Formação humana?

Educação e formação humana constituem um tema que tem sido cada vez mais referenciado como eixo de limites ou de possibilidades nos debates a respeito das questões e dos desafios da contemporaneidade. Práticas culturais e formas de sociabilidade são inquiridas quanto ao papel na luta por humanização, diante de realidades desumanizadoras.

Compreendemos com Paulo Freire que as possibilidades de humanização como vocação histórica têm raízes na inconclusão dos seres humanos que se encontram "num permanente movimento de busca". Essa é a base da relação entre educação e formação humana.

A formação humana envolve historicamente processos humanizadores e desumanizadores, que tensionam a transformação de homens e mulheres em seres menos incompletos no esforço de "ser mais". Com o pensamento de Larrosa (2000, p.12), abrimos um caminho para superar uma visão clássica em que "formar significa, de um lado, dar forma e desenvolver um conjunto de disposições preexistentes [...] e de levar o homem até a conformidade em relação a um modelo ideal do que é 'ser humano' que foi fixado e assegurado de antemão". Formação é, então, pensada como "uma aventura", "uma viagem aberta e interior" sem uma idéia prescrita de seu itinerário e sem modelo normativo de seu resultado, do que é "ser plenamente humano".

Como explica Larrosa (2000, p.52-53), a experiência formativa com base na expressão alemã *erfahrung*, seria "o que acontece numa viagem e que tem a suficiente força como para que alguém se volte para si mesmo, para que a viagem seja uma viagem interior". Portanto, apostaríamos em estudar a formação como "um devir plural e criativo" (Ibid, p.139), o que implica considerar que nosso objeto "[...] é um alguém, a constituição desse alguém e [...] a eventual transformação desse alguém" (Ibid, p.52).

Segundo Adorno (1995, p.15), "a crise da formação tornou-se a expressão mais desenvolvida da crise social da sociedade moderna, [...] uma vez que o sentido ético dos processos formativos e educacionais vaga à mercê das marés econômicas".

O que se considera como uma tríplice crise decorre de profundas mudanças no campo econômico, sociocultural, ético-político, ideológico e teórico que marcaram as últimas décadas do século XX e o início do século XXI e que continuam se ampliando. São vários os aspectos em crise, destacando-se os modelos produtivos na sua base material de produção e reprodução, os modos de produzir e fazer circular as mercadorias, as formas de socialização, a própria cultura, os modos de vida das pessoas bem como os instrumentos de pensamento utilizados para explicar a realidade e planejar o futuro. Essa crise é definida por Mészáros (2002) como sendo o fim da capacidade civilizatória do capital, uma vez que, agora, para manter as taxas históricas de exploração, o capital tem que destruir um a um, os direitos conquistados no contexto das políticas do Estado de bem-estar social e subordina a ciência e a técnica aos processos de exclusão. Para Bourdieu & Wacquant (2002), há uma espécie de uma "nova língua", em que se destacam noções de globalização, Estado mínimo, reengenharia, reestruturação produtiva, sociedade pós-industrial, sociedade pós-classista, sociedade do conhecimento, qualidade total, e empregabilidade, com a função de afirmar um tempo de pensamento único, de solução única para a crise e, conseqüentemente, irreversível. Há também uma crise do pensamento comprometido com mudanças profundas na atual (des)ordem mundial: é a crise do pensamento utópico.

"Um pensamento alternativo de alternativas" se faz necessário, argumenta Boaventura Sousa Santos (1999, p.19) afirmando que a reconstrução da tensão entre regulação social e emancipação social é condição para voltar a pensar e

querer a transformação social emancipatória. Para esse autor (1999), há, de um lado, o peso inercial das estruturas, a reiteração das lógicas da dominação, as razões conformistas ou indolentes. De outro, o trabalho de subjetivar, amolecer, flexibilizar e, no limite, corroer os limites do possível a cada momento e cada situação através da formação de novas vontades sociais de emancipação. Logo, é necessário repolitizar e radicalizar os direitos humanos e a democracia, ou seja, reinventar a tensão entre democracia e capitalismo, para construir alternativa. Nessa perspectiva, a busca de projetos societários e educativos alternativos centra-se na idéia força de que um outro mundo é possível e uma outra educação é possível. Nela, como fio condutor, o ser humano é o parâmetro da vida, do desenvolvimento, da economia, da educação, e de todas as práticas sociais. A referência deixa de ser, portanto, o lucro, o mercado, a competição, a concorrência.

Tendo como ponto de partida a compreensão da crise da sociedade contemporânea, o desafio é construir formas alternativas de relações sociais e de cidadania e formação humana de cunho democrático, que tenham como referência o ser humano em suas necessidades, potencialidades e cultura vivida. Assim, caminhos são explorados para gerar um novo modelo civilizatório. Isso implica afirmar a educação, em todas as suas dimensões e espaços, como um processo social formador de todas as dimensões do ser humano. Mas que processo social formador é esse? De forma mais específica, "a questão que se põe é, então, que educação e que processos de conhecimento articulam o projeto societário inclusivo onde o ser humano é o parâmetro?" (FRIGOTTO, 2005, p.16) Segundo Mészáros (2005), para uma educação para além do capital, é essencial que os processos de internalização dos indivíduos, os impeçam de internalizar, como suas, as metas de reprodução objetivamente possíveis do capital. Defende, portanto, que a chave mestra para nos evadirmos desta formidável prisão é o confronto e a alteração fundamental de "todo o sistema de internalização, com todas as suas dimensões, visíveis e ocultas" (Ibid, p.47). Em sua perspectiva, isto impõe um rompimento com a lógica do capital na área educacional, substituindo-se as suas enraizadas formas de internalização por uma alternativa concreta abrangente.

"Via sem saída?" Essa questão orienta o texto publicado, pela primeira vez em 1987, por Castoriadis (1992, p. 77), em relação à crise atual da humanidade, que é "a crise da política, no grande sentido do termo, crise ao mesmo tempo da criatividade e da imaginação políticas, e da participação política dos indivíduos" (Ibid, p.107). Nela, a busca de maior poder, o fetichismo do "domínio "racional" no fundamento do desenvolvimento capitalista, expande-se ao mesmo tempo em que entra em "eclipse" a autonomia, sobretudo política. Privatização e "individualismo" reforçam a expansão do arbitrário dos aparelhos de poder existentes e do avanço autonomizado da tecnociência. A saída, tal como proposta por Castoriadis, pode ser compreendida como uma perspectiva de formação humana para a "própria transformação da humanidade", ou seja, "o que é exigido é mais do que uma "reforma do entendimento humano, é uma reforma do ser humano enquanto ser social-histórico, uma ética da mortalidade, uma auto-ultrapassagem da Razão" (Ibid, p.77).

Formação humana em relações específicas com trabalho e educação

O ponto de partida para compreender a formação humana é elucidar o que é o homem; quais são as determinações fundamentais que demarcam o processo de tornar-se humano. Para Gramsci (1995, p.38), " se observarmos bem, veremos que ao colocarmos a pergunta - o que é o homem? - queremos dizer: o que é que o homem pode se tornar, isto é, se o homem pode controlar seu próprio destino, se ele pode "se fazer", se ele pode criar sua própria vida. Digamos, portanto, que o homem é um processo, precisamente o processo de seus atos". Nesse processo são fundamentais o trabalho e a educação (COELHO, 2008).

Nessa concepção de homem, como uma série de relações ativas, um processo de tornar-se humano, está implícita a possibilidade como liberdade, como condição objetiva que precisamos conhecer e saber utilizar e, ainda, querer utilizar. A formação humana envolve elementos constitutivos da individualidade mas não se realiza sem atividade transformadora das relações com a natureza e os outros homens.

Desafiados pela natureza com seus próprios princípios, homens e mulheres, no e pelo trabalho, a dominam, apreendem suas leis para posteriormente modificá-las e agem para assimilá-la às suas vidas. Neste apropriar-se do mundo natural, criam a sua vida material, condição fundamental de toda história; atuam e transformam a natureza e, ao fazê-lo, também transformam a si próprios. É pelo trabalho que se manifesta a primeira dimensão de liberdade como autodeterminação, como potencialidade de se libertar das limitações até então impostas pela natureza. Nesse sentido, o trabalho é um ato que pressupõe a consciência e o conhecimento dos meios e dos fins aos quais se pretende chegar. Pode-se afirmar que não há trabalho humano sem consciência, enquanto finalidade, na medida em que todo trabalho busca a satisfação de uma necessidade. Como esclarece Marx (1989a,p.208), "o processo de trabalho, que descrevemos em seus elementos simples e abstratos, é atividade dirigida com o fim de criar valores-de-uso, de apropriar os elementos naturais às necessidades humanas; é condição necessária do intercâmbio material entre o homem e a natureza; é condição natural eterna da vida humana sem depender, portanto, de qualquer forma dessa vida, sendo antes comum a todas as suas formas sociais".

Tanto Marx (1988), como Lukács (1978), insistem que é por intermédio do ato do trabalho que se realiza o salto ontológico do ser natural ao ser social. O trabalho como categoria primeira é o trabalho concreto como atividade que cria valor-de-uso, que produz objetos úteis e que, com o desenvolvimento do capitalismo, perde espaço para a dimensão do trabalho abstrato, uma atividade estranhada e fetichizada, que cria valor-de-troca.

Do ponto de vista do capital, a dimensão ontológica do trabalho é subsumida à dimensão produtiva, o trabalhador decai à condição de mercadoria e a sua miséria está na razão inversa da magnitude de sua produção. O produto do trabalho aparece, no final, como algo alheio ou estranho ao trabalhador, como um objeto que não lhe pertence. "O trabalhador coloca a sua vida no objeto; mas agora ela não pertence mais a ele, mas sim ao objeto" (MARX, 1989b, p. 150).

Em sua condição ontológica de categoria constitutiva do ser social, o trabalho diferencia-se da sua forma histórica, degradada e alienada, sob o domínio das

relações capitalistas de produção. Considerando essa dimensão negativa do trabalho, é preciso buscar, como afirma Oliveira (2000, p. 67), "resgatar o trabalho como criação da autodeterminação humana, como recuperação do ser genérico, ou do que é propriamente o humano". Essa é a perspectiva de pensar alternativo de emancipação social, desenvolvida por autores como Frigotto (1989), Antunes (1995, 2002) e Sousa Santos (1999, 2003), que enfrentam a polêmica com autores como André Gorz, Claus Offe, Jürgen Habermas e Robert Kurz, que vislumbram o desaparecimento do trabalho nos avanços tecnológicos e científicos dos meios de produção.

A educação, meio para o desenvolvimento e emancipação do sujeito, assume o trabalho como princípio educativo e a formação omnilateral (MACHADO, 1989 e NOSELA, 1991; 1992). Para Frigotto (1989, p.27), assumir o trabalho como princípio educativo na perspectiva do trabalhador, "implica superar a visão utilitarista, reducionista de trabalho. Implica inverter a relação situando o homem e todos os homens como sujeito do seu dever. Esse é um processo coletivo, organizado, de busca prática de transformação das relações sociais desumanizadoras e, portanto, deseducativas.

A consciência crítica é o primeiro elemento deste processo que permite perceber que é dentro destas velhas e adversas relações sociais que podemos construir outras relações, onde o trabalho se torne manifestação de vida e, portanto, educativo".

Quanto ao vínculo entre trabalho e formação, é necessário entender que a omnilateralidade humana transcende em muito a esfera do trabalho embora nela tenha sua base histórica. Assim amplia-se o entendimento, que nos possibilitam Marx (1988) e Lukács (1978), de que, por intermédio do ato do trabalho se realiza o salto ontológico do ser natural ao ser social. Como afirma Antunes (1995, p.84 - 85), o trabalho não poderá jamais ser confundido como o momento único ou totalizante, e a esfera do trabalho concreto é ponto de partida sob o qual se poderá instaurar uma nova sociedade e uma formação omnilateral.

"É importante reafirmar que o trabalho, entendido como protoforma da atividade humana, não poderá jamais ser confundido como o momento único ou totalizante; ao contrário, o que aqui estamos procurando reter é que a esfera do trabalho concreto é ponto de partida sob o qual se poderá instaurar uma nova sociedade. O momento da omnilateralidade humana (que tem como formas mais elevadas a arte, a ética, a filosofia, a ciência, etc.) transcende evidentemente em muito a esfera do trabalho (a realização das necessidades), mas deve encontrar neste plano a sua base de sustentação"(ANTUNES, 1995, p. 84-85.).

Pensar o cidadão enquanto ser omnilateral é concebê-lo como sujeito de direitos e deveres, construtor de sua história, com consciência crítica que lhe possibilita autonomia ao se relacionar com este mundo e não simplesmente subserviência a ele. A formação omnilateral é reivindicada pela concepção de uma educação politécnica e de uma escola unitária, como meio para a consolidação para o desenvolvimento e emancipação do sujeito. (Ver MACHADO, 1989 e NOSELA, 1991; 1992).

"A omnilateralidade é, pois, o chegar histórico do homem a uma totalidade de capacidades e, ao mesmo tempo, a uma totalidade de capacidade de consumo e gozo, em que se deve considerar, sobretudo, o usufruir dos bens espirituais, além

dos materiais de que o trabalhador tem estado excluído em consequência da divisão do trabalho"(MANACORDA, 1990, apud GADOTTI, p. 58, 1995).

Uma vez que compreendemos o trabalho em sua condição ontológica de categoria constitutiva do ser social, é necessário diferenciarmos esta dimensão da sua forma histórica, degradada e alienada, sob o domínio das relações capitalistas de produção. Na primeira dimensão, o trabalho é processo coletivo e social mediante o qual o homem produz as condições gerais da existência humana, sendo fonte de produção de conhecimentos e saberes, portanto, princípio educativo. O ser social que trabalha, o trabalhador, é sujeito da construção do mundo, tanto de sua produção material, quanto intelectual. A educação, tendo o trabalho como princípio educativo, é processo de humanização e de socialização para participação na vida social mas é também e, ao mesmo tempo, processo de apropriação e construção de saberes e conhecimentos, de técnicas e tecnologia, da cultura e da ciência, e, portanto, processo de inserção e preparação para o trabalho (COELHO, 2008).

Do ponto de vista do capital, a dimensão ontológica do trabalho é subsumida à dimensão produtiva, pois, nas relações capitalistas, o sujeito é o capital e o homem é o objeto. Enfrentando a questão de possibilidades em busca de uma nova lógica social é fundamental tomar uma direção essencialmente contrária à lógica destrutiva do capital.

"Assumir o trabalho como princípio educativo na perspectiva do trabalhador, implica superar a visão utilitarista, reducionista de trabalho. Implica inverter a relação situando o homem e todos os homens como sujeitos do seu devir. Esse é um processo coletivo, organizado, de busca prática de transformação das relações sociais desumanizadoras e, portanto, deseducativas. A consciência crítica é o primeiro elemento deste processo que permite perceber que é dentro destas velhas e adversas relações sociais que podemos construir outras relações, onde o trabalho se torne manifestação de vida e, portanto, educativo" (FRIGOTTO, 1989, p.27).

O ato de trabalho, enquanto atividade e práxis social concreta e historicamente determinada, também se constitui, ao nível epistemológico, numa relação dialética entre sujeito/objeto e que, portanto, envolve a possibilidade de uma apropriação criadora e não simplesmente de mera repetição/reprodução. Esta dimensão aliada às possibilidades de troca e comunicação inerentes ao ato de trabalho como prática social, faz com que os trabalhadores enquanto sujeitos no e do trabalho, tenham virtualmente a possibilidade de se apropriarem crítica e construtivamente do conteúdo e do contexto de realização do próprio trabalho. Nessa perspectiva os trabalhadores enquanto sujeitos coletivos estariam também se construindo e qualificando no e a partir do trabalho, apesar das condições alienantes e alienadoras do trabalho sob a égide e o controle do capital. Portanto, é fundamental considerar a dialética da centralidade do trabalho (MAAR, 2006). Ou seja, a partir da situação concreta da sociedade do trabalho que é determinada a partir de sua base econômica pela perspectiva da acumulação do capital, e é determinante seja dos indivíduos que atuam e trabalham na sociedade, seja das suas relações sociais, seja das suas relações com a natureza, é necessário decantar o trabalho como elemento contraditório essencial à reprodução da sociedade por um prisma humano. Por esse prisma pode-se configurar, como contraponto à sociedade vigente do trabalho, da formação social pela perspectiva

do capital e suas determinações, uma configuração da sociedade pela perspectiva do trabalho, um "modelo" de sociedade contraposto e crítico em relação àquele do modo de produção capitalista (COELHO, 2008).

O sentido humanista, emancipatório, da centralidade do trabalho, não se efetiva na sociedade do trabalho, mas em uma sociedade pela perspectiva do trabalho. Nesta última o trabalho social não se vincula, como ocorre na sociedade do trabalho, à alienação nas relações entre os homens, nem à alienação nas relações com a natureza. (MAAR, 2006)

Nessa reflexão, a transformação das relações sociais e a perspectiva de emancipação dos sujeitos humanos passa pelo trabalho. Explicita-se então o desafio da resolução da contradição entre meios e fins, entre a necessidade e a liberdade. Mészáros (1981, p. 167) retoma do pensamento de Marx o entendimento de que o trabalho, uma atividade vital do homem, apenas, enquanto meio para atingir um fim, e não como uma atividade livre com um fim em si mesmo poderá perder seu caráter de necessidade exterior ao homem somente se existir uma necessidade interior de trabalho. Nesse caso, trabalho como necessidade positiva, atividade verdadeiramente humana, torna possível auto-realização, ou como dizia Engels, "a reconciliação da humanidade com a natureza e consigo mesma" (cit. por MÉSZÁROS, 1981, p. 166).

Da educação e da formação humana para a emancipação.

Ao debater a questão: "para onde a educação deve conduzir?", Adorno (1995) tem como ponto de partida a crítica ao conceito de modelo ideal, como uma orientação imposta à educação "em contradição com a idéia de um homem autônomo, emancipado", conforme a formulação de Kant quanto à exigência de que "os homens tenham que se libertar de sua auto-inculpável menoridade" (ADORNO, 1995, p. 140). Questionando as visões estreitas de educação, o autor nos fala da relação entre educação, emancipação e democracia. Considera, então que a educação para a experiência, que é também para a imaginação, é idêntica à educação para a emancipação (Ibid, p.151). Para o autor o sentido mais profundo de consciência ou faculdade de pensar corresponde literalmente à capacidade de fazer experiências e é através da experiência e reflexão que se dá a superação da menoridade, processo que constitui parte da formação. Portanto, a educação para emancipação deve propiciar condições em que os indivíduos, socialmente, conquistem a autonomia. Porém, não se pode deixar de assinalar que qualquer mudança cultural e educacional pressupõe transformação nas relações sociais concretas (COELHO, 2008).

Para a reflexão sobre como educar para a autonomia recorreremos a Castoriadis (1992, p.140), compreendendo que autonomia contrapõe-se à heteronomia pois significa "surgimento de um eidos novo na história de um tipo de ser que se dá a si mesmo, reflexivamente, suas leis de ser". Logo não basta interrogar a lei e seus fundamentos, mas é preciso "fazer e instituir (portanto também, dizer". Assim a autonomia é o agir reflexivo de uma razão, que se cria num movimento sem fim, sendo ao mesmo tempo individual e social; é feita de possibilidades nem sempre realizadas, na maior parte do tempo, mas atualizáveis e atualizadas. Nela articulam-se a reflexividade, como possibilidade do sujeito humano de questionar

a si mesmo, e a capacidade de ação deliberada ou vontade, como possibilidade desse ser de coordenar a utilização de suas energias em seus atos com o processo de reflexão (Ibid., p. 233). No caso da educação, as questões que o projeto de autonomia enfrenta nos campos individual e coletivo constituem um enigma aparente insolúvel, que é o de "apoiar-se numa autonomia que ainda não existe, a fim de ajudar a criação da autonomia do sujeito" (Ibid, p.158). Limites estão colocados no quadro de uma sociedade heterônoma de estrutura rígida e de ocultação das possibilidades de crítica e de mudança, que cria sentidos e impõe a todos a interiorização desses sentidos. Nela os sujeitos são fabricados e formados pela interiorização das significações imaginárias sociais e, são esses sujeitos que se pretende fazer aceder à autonomia. O desafio para a solução do enigma é político: "ajudar a coletividade a criar instituições cuja interiorização pelos indivíduos não limita, mas amplia sua capacidade de se tornarem autônomos" (Ibid, p.161). Nesse sentido, concluímos que "a autonomia não é um hábito - seria uma contradição nos termos - cria-se exercendo-a, o que pressupõe que, de certa maneira, ela preexiste a ela mesma" (Ibid., p.234).

O vínculo de educação e formação humana com emancipação e autonomia implica, portanto, processos globais da formação do ser humano, cujos objetivos e características ultrapassam a idéia estreita de ensino como sistematização de conhecimentos e transmissão de conteúdos escolares.

Como salienta Rodrigues (2001, p.249), "o Homem educado é aquele que atingiu a sua maioridade, que se emancipou de todos os que foram os condutores dos seus primeiros passos. Ao se emancipar, torna-se o condutor do próprio processo de reformação, de autodesenvolvimento". Por um lado, nessa concepção é central "ter o ser humano e sua humanização como problema pedagógico", como salienta Arroyo (2000, p. 14). Por outro lado, Paulo Freire argumenta que "além de um ato de conhecimento, a educação é também um ato político". Portanto, "[...] como experiência especificamente humana, a educação é uma forma de intervenção no mundo. Intervenção que além do conhecimento dos conteúdos bem ou mal ensinados e/ou aprendidos implica tanto o esforço de reprodução da ideologia dominante quanto o seu desmascaramento." (Freire, 1996, p. 110, grifos do original).

Tomando como referência a formação humana, interessa-nos uma concepção alargada de educação que compreende essa prática "para além da escola" e do fenômeno educativo, em diferentes e múltiplos processos sociais. Nesse sentido como Arroyo (1998, p. 147) esclarece: "[...] a escola não é o único espaço de formação, de aprendizado e de cultura. O fenômeno educativo acontece em outros espaços e tempos sociais, em outras instituições, nas fábricas, nas igrejas e terreiros, nas famílias e empresas, na rua e nos tempos de lazer, de celebração e comemoração, no trabalho [...] a educação acontece de formas muito diferenciadas".

Nessa concepção alargada, a educação deve ser "universal não apenas no sentido de para todos, mas de dar conta da universalidade, pluralidade, omnilateralidade das dimensões humanas e humanizadoras a que todo indivíduo tem direito por ser e para ser humano" (Id., p. 155). Considerando a formação do sujeito democrático, que parece guardar proximidade com o sujeito crítico, cidadão, consciente de seus atos, parece evidente a relação entre essas

dimensões. Segundo Gentili (2000, p. 143), a questão é "sobre quais fundamentos se define tal vínculo, que tipo de educação se relaciona com que tipo de cidadania, de sociedade, de justiça ou de democracia". Essa discussão deve pressupor que os significados não são unívocos; somos nós que os modificamos, os deturpamos, os incrementamos, os compartilhamos ou não, enfim, os criamos. A formação humana é entendida em seus sentidos plenos de emancipação pessoal e participação ativa na construção da sociedade democrática, conjuntamente com o desenvolvimento e apropriação crítica do conhecimento científico e tecnológico, rompendo-se o fetichismo do "domínio "racional" no fundamento do desenvolvimento capitalista e a sua correlata expansão do arbitrário dos aparelhos de poder. Como tal deve ser foco central nas funções da instituição educativa. Portanto, é necessário analisar criticamente a qualidade e a relevância social e científica dos conhecimentos produzidos e reproduzidos. E mais profundamente, urge indagar sobre o valor da formação do ponto de vista profissional, para atendimento das necessidades e urgências imediatas da vida econômica, considerando como essencial o sentido mais amplo da formação do sujeito ético e político.

Formação também tem o sentido de desenvolvimento da capacidade das pessoas para a aprendizagem contínua, em diferentes situações e circunstâncias da vida, em face das transformações da base econômica e social, e para a inserção crítica e construtiva nas dinâmicas da humanidade. No entanto, não se equipara nem se restringe à formação profissional, à empregabilidade ou ao desenvolvimento de competências para o trabalho. A possibilidade de aprendizagem ao longo da vida, tem sentido mais amplo que o da qualificação para o trabalho, incluindo também ampliação das oportunidades culturais e de lazer e de inclusão nas diversas dimensões da vida social e cívica. Isso significa assegurar que a educação continuada e ampliada seja um processo de emancipação e construção de autonomia e não, meramente, subserviência das pessoas à ideologia de mercado. Como vem sendo considerada na Educação Escolar a concepção de formação humana? Com fins e meios propiciadores de acesso ao conhecimento e de desenvolvimento de habilidades, sem dúvida, parte muito importante do processo de formação humana, a Educação Escolar foi sendo identificada com o amplo campo da Educação. Desconhece-se assim a totalidade dos processos de formação e passa a dominar na ordem política e social do mundo moderno uma concepção pragmática e utilitária que atribui aos processos escolares atuais a preparação dos indivíduos para o exercício da cidadania, entendida como a integração nos setores produtivos. Recusamos essa concepção limitada e distorcida e afirmamos, com as palavras de Rodrigues (2001, p.239) que a "Educação é o meio através do qual ocorre a preparação e a integração plena dos indivíduos para serem sujeitos na vida pública" pois, compreende-se o exercício de cidadania pela "participação lúcida dos indivíduos em todos os aspectos da organização e da condução da vida privada e coletiva" e, ainda, pela capacidade que estes indivíduos adquirem para operar escolhas.

Buscando uma aproximação dos aspectos fundamentais da concepção de Educação, encontramos nas palavras de Rodrigues (2001) uma síntese imprescindível, que recoloca processos educativos em vínculo com os processos de formação humana.

"Nesse sentido, a Educação, entendida como o processo de formação humana, atua sobre os meios para a reprodução da vida - e essa é sua dimensão mais visível e prática -, bem como coopera para estender a aptidão do homem para olhar, perceber e compreender as coisas, para se reconhecer na percepção do outro, constituir sua própria identidade, distinguir as semelhanças e diferenças entre si e o mundo das coisas, entre si e outros sujeitos. A Educação envolve todo esse instrumental de formas de percepção do mundo, de comunicação e de intercomunicação, de autoconhecimento, e de conhecimento das necessidades humanas. E propõe-se a prover as formas de superação dessas necessidades, sejam elas materiais ou psíquicas, de superação ou de reconhecimento de limites, de expansão do prazer e outras. Educar requer o preparo eficiente dos educandos para que se capacitem, intelectual e materialmente, para acionar, julgar e usufruir esse complexo de experiências com o mundo da vida.

Esta é uma responsabilidade a ser atribuída ao Educador" (RODRIGUES, 2001, p.243).

O amplo e complexo espectro de funções do processo formativo da ação educacional é coberto por três aspectos, segundo Rodrigues (2001). O primeiro aspecto é o do reconhecimento do mundo e de sua transformação em mundo simbólico. Refere-se à construção simbólica da realidade, isto é, a aquisição da linguagem, sem a qual não há mundo humano. Outro aspecto que abrange o processo formativo deriva do fato de o indivíduo já se encontrar inserido no mundo humano em que coexiste com outros seres humanos e com a natureza, com os quais necessita construir inter-relações, ou seja, preparar-se para se relacionar com o existente e desenvolver meios próprios para participar na conservação e na transformação desse mundo. Enquanto membro da sociedade cada indivíduo deve desenvolver de modo próprio conhecimentos e habilidades, que constituem a herança social que recebe ao ser transformado em sujeito cultural e da qual se utiliza para atuar na reprodução das condições próprias de existência e de participação. Por outro lado, como ser dotado de vontade precisa exercê-la ajustando-a à realidade em que vive, o que significa, como esclarece Rodrigues (2001), desenvolver "capacidade seletiva e noção de limites que só podem ser estendidas nos meandros da intercomunicação cooperativa com outros homens" (p. 248). Nesse sentido, a autonomia da vontade implica ser "capaz de estabelecer relações de equilíbrio racional entre suas emoções e paixões"(Ibid, p.249).

O terceiro aspecto do processo formativo da educação é o do reconhecimento pelo indivíduo de que somente é capaz de traçar seu próprio destino considerando as relações instituídas no mundo humano. Nesse plano, estamos ingressando no que se deve entender como o da formação e desenvolvimento dos princípios da Ética e da Moral, necessários a todos os homens. O ser humano deverá ser formado para a ação cooperativa, para a solidariedade, para a aceitação do outro, para a noção de limites e para construir a noção de dever. Portanto, o terceiro aspecto coroa todo o processo educativo e sua duração se estende por toda a vida dos sujeitos: trata-se da formação do sujeito ético. Este só pode ocorrer pela aquisição do mais alto grau de consciência de responsabilidade social de cada ser humano, e se expressa na participação, na cooperação, na solidariedade e no respeito às individualidades e à diversidade.

Como um dos estruturantes da educação e formação humana, a dimensão cultural perpassa essa reflexão que estamos realizando. Referimo-nos a um conceito abrangente de cultura, ou seja, uma dimensão que marca de modo significativo e confere identidade aos grupos sociais. Tal como apontam documentos publicados pela UNESCO, a cultura, ao constituir-se em conjunto distintivo de atributos espirituais e materiais, intelectuais e afetivos que caracterizam uma sociedade ou grupo social, engloba não somente as artes e a literatura, mas também os modos de vida, os sistemas de valores, as tradições e crenças e os direitos fundamentais do ser humano. (CLAXTON, 1994)

A cultura também abrange uma interpretação global da natureza, constituindo um sistema totalizante para compreensão e transformação do mundo, e estabelecendo, por outro lado, relações sistemáticas entre todos os aspectos da vida humana, todas as expressões produtivas das comunidades, sejam elas tecnológicas, econômicas, artísticas ou domésticas. Assim, ao abranger o conjunto de crenças, valores, técnicas e comportamentos elaborados e apreendidos em comunidade pelos indivíduos ao longo de suas existências, a cultura constitui-se, segundo Ullmann (1991), num orientador à humanização do homem. Ao mesmo tempo em que norteia o comportamento humano, a cultura também incorpora transformações advindas da interculturalidade, fenômeno de natureza tanto vertical (em termos socioeconômicos ou intelectuais) quanto horizontal (em termos espaciais ou temporais).

Há uma relação íntima e orgânica entre cultura, educação e formação. Para Forquin (1993), "quer se tome a palavra educação? no sentido amplo, de formação e socialização do indivíduo, quer se restrinja unicamente ao domínio escolar, é necessário reconhecer que, se toda a educação é sempre educação de alguém, por alguém, ela supõe também, necessariamente a comunicação, a transmissão, a aquisição de alguma coisa: conhecimentos, competências, crenças, hábitos, valores, que constituem o que se chama precisamente de conteúdo da educação. Devido ao fato de que este conteúdo parece irreduzível ao que há de particular e contingente na experiência subjetiva ou intersubjetiva imediata, constituindo, antes, a moldura, o suporte e a forma de toda experiência individual possível, devido, então, a que este conteúdo que se transmite na educação é sempre alguma coisa que nos precede, nos ultrapassa, nos institui enquanto sujeitos humanos, pode-se perfeitamente dar-lhe o nome de cultura?". (p.10)

Essa cultura, que se trabalha na transmissão educacional, relaciona-se ao conceito de forma escolar, de Vicent, Lahire e Thin (2001) como um modo de socialização reconhecido por todos, legítimo e dominante, que vem se impondo, principalmente a partir do século XVII, com atualizações face às mudanças principalmente, econômicas e políticas. Forquin (1993, p. 168) explicita a condição do projeto educativo em que "educar, ensinar, é colocar alguém em presença de certos elementos da cultura a fim de que ele deles se nutra, que ele os incorpore à sua substância, que ele construa a sua identidade intelectual e pessoal em função deles". Esse projeto se fundamenta numa concepção seletiva e normativa da cultura e faz predominar uma cultura escolar rígida e padronizada, ritualística, pouco dinâmica, que dá ênfase a simples processos de transmissão de conhecimentos e está referida à cultura de determinados atores e grupos sociais,

que pouco dialoga com a diversidade cultural dos educandos e que discrimina negativamente e exclui aspectos culturais que não condizem com a norma culta ou, em outros termos, a cultura dominante, o "arbitrário cultural" no processo de "violência simbólica" a que se referem Bourdieu e Passeron (1975).

Essa visão da cultura como um todo coerente, aceito e homogêneo que a ação educativa tem de inculcar, transmitir e que todos os educandos devem aprender e internalizar vem sendo questionada por movimento sociais, desde os anos de 1980. Assim, a cultura como um campo tenso revela-se no uso por esses coletivos, como uma ferramenta para questionar e provocar mudanças de condutas, de velhos modelos de inclusão e integração social.

As ações educacionais formativas têm sido cada vez mais pressionadas quanto ao valor atribuído à cultura elaborada e culta face à cultura de segmentos populares e sobretudo quanto às concepções e formas de organização da educação, homogeneizadoras e niveladoras de diferenças culturais de homem, mulher, jovem, negro, indígena, camponês, trabalhador. Em outras palavras, há que dar visibilidade aos conteúdos culturais historicamente silenciados, re-significando-os e criando novos símbolos que os representem. Pode-se vislumbrar um novo projeto educativo em se afirma a diversidade das relações sociais e construção de identidades coletivas. No sentido dado por Arroyo (2003, p. 41), essas identidades "vão além da reprodução da consciência e do auto-entendimento ideológico, para repor a centralidade dos processos interativos, da solidariedade e do sentido da ação coletiva, das inúmeras interações cotidianas, ativadas pelos grupos em movimento". É preciso, pois, centrar a ênfase na cultura e no sentido de pertencimento que alimenta as redes sociais de solidariedade (COELHO, 2008).

Entendendo-se, pois, a educação como uma forma especial de o homem se apropriar da cultura, ao mesmo tempo em que a produz e modifica, é relevante que se distinga e se analise como se processam e se interpenetram diferentes formas culturais presentes no conhecimento, na pesquisa e na educação. Uma vez que diferentes produções culturais persistem e se entrecruzam no espaço social, cabe investigar a educação como formas de ler e decodificar a cultura, dotando-a de sentido. Considerando que as manifestações culturais repercutem na educação, faz-se importante investigar suas imbricações com diferentes linguagens que marcam a formação humana. Urge enfrentar o desafio de promover uma educação intercultural não apenas para alguns grupos ou populações, mas como um princípio orientador, teórica e praticamente, dos sistemas educacionais na sua globalidade.

A produção estética insere-se no processo de formação cultural do ser humano, não como um evento singular de grupos implicados na produção artística, mas como parte orgânica da materialidade de produção da existência, em que a arte expressa e refrata as tensões das relações sociais, assim como a disputa por concepções e espaços políticos (REIS, 2005). É necessário explorar a relação entre as questões educacionais e as questões estéticas e suas condições de produção, enquanto materialidade que ocupa os espaços políticos disputados na construção de significados das relações sociais. A arte como uma linguagem que traduz vivências sociais e existenciais traz uma questão essencial, que é uma condição de criação e alargamento do real. Ela traz novas possibilidades do existir. Nesse sentido, a contribuição que a arte pode dar, enquanto linguagem,

expressão e manifestação à cidadania, é fundamental. Compreendemos a cidadania cultural como o direito de criar, de participar dos processos culturais, de pertencer e de trabalhar. E a arte é um campo extremamente propício para as pessoas se identificarem com as suas comunidades e estabelecerem determinados vínculos com a própria condição humana.

Apostar na educação que seja, de fato, um processo de humanização, implica fazer dela mediação no tríptico universo das mediações existenciais, do trabalho, da sociedade e da cultura. Isso significa viabilizar a integração dos sujeitos educandos nesse universo, mas principalmente, intencionalizar para a prática histórica, desmascarando as contradições das condições reais desumanizadoras, aguçando a consciência delas e contribuindo para sua superação no plano da realidade objetiva.

Reformas, políticas educacionais e práticas formativas escolarizadas na contemporaneidade: Tensões e indagações

A educação tem ocupado um lugar de destaque nos debates contemporâneos. Nesses debates, desde as três últimas décadas do século XX, políticas públicas educacionais são propostas com referências definidas por transformações ocorridas nas esferas econômica, social e cultural que são consideradas no processo de globalização econômica, na transformação tecnológica e em sua repercussão sobre os processos produtivos, na nova organização do trabalho, no papel regulador atribuído ao Estado e na ampliação da cobertura dos sistemas educativos. Presente nessas políticas há um pressuposto de que estamos em um novo momento de organização das relações sociais de produção capitalista, denominado por muitos autores de "acumulação flexível" que implica novas exigências, não apenas de reforma do Estado e da economia mas, sobretudo, dos processos formativos dos seres sociais.

Dois eixos centrais marcam o debate e as reformas educacionais dos anos 90: de um lado, a prioridade da universalização e da melhoria da qualidade da Educação Básica para todos com equidade social e, de outro lado, o desenho de uma nova institucionalidade para a formação que ultrapasse os limites da escola, conforme o conceito de educação ao longo de toda a vida, nas diferentes dimensões - ética e cultural científica e tecnológica e econômico-social e com vistas à participação cidadã e à contribuição para o desenvolvimento da sociedade. Trata-se de equidade em lugar de igualdade e isso significa que além do princípio de educação como direito de todos há também de ser respeitado o princípio de atendimento ao direito de cada um segundo suas necessidades - igualdade e/na diferença (COELHO, 2008).

Redescobre-se a centralidade da educação como objeto de disputas entre o ajuste dos sistemas educacionais às demandas da nova ordem do capital e a democratização da educação na perspectiva de formar sujeitos protagonistas da cidadania ativa. Do ponto de vista do ajuste do capital, é conferido à educação um lugar privilegiado nos processos de reestruturação produtiva, no desenvolvimento econômico e para inserção de grande parte da força de trabalho em uma sociedade permeada pelos códigos da modernidade.

A prioridade para a educação básica constitui eixo central de projetos e financiamentos, como assinala as recomendações para a reforma educacional na América Latina feitas pela Comissão Econômica para América Latina e Caribe (CEPAL), em 1990, que pregavam a preparação de recursos humanos para a reestruturação das economias locais. A CEPAL, em 1992, apontava o desencontro entre o sistema educacional e as necessidades do mercado de trabalho e propunha como saída da crise, tratar a educação e o conhecimento como eixos da transformação produtiva com equidade, e como fator de competitividade das nações e das empresas. Definia também que o desafio era conciliar modernidade, entendida como a capacidade de os países e/ou empresas acumularem conhecimento tecnológico, e cidadania, enquanto inserção da grande massa da população excluída da sociedade.

Segundo o discurso da CEPAL, a cidadania deveria ser preparada pela escola, cujo acesso deveria ser universalizado, pelo menos, no ensino fundamental (oito anos) educação escolar a fim de garantir a aprendizagem dos "códigos da modernidade" para impulsionar a criatividade no acesso, difusão e inovação científico-tecnológica. Tais códigos abrangiam conhecimentos e habilidades necessários para os indivíduos viverem em sociedade e para desenvolverem-se produtivamente, ou seja, os resultados de aprendizagem para o desempenho da cidadania e para o desempenho no mercado de trabalho, que tenderiam a convergir e coincidir. Nessa concepção, a educação é tratada como uma mera possibilidade de consumo individual, variando segundo o mérito e a capacidade dos consumidores, o que pode acabar por lhe negar a condição de direito social. Ainda nesse discurso, as políticas de equidade devem centrar-se na qualidade da oferta e na eficácia das estratégias aplicadas para resolver o problema dos excluídos do ensino. Decorrem, então, orientações que fazem parte de um conjunto maior e mais influente de pressupostos e de propostas que redefinem a centralidade da educação básica e que foram amplamente elaborados e divulgados por organismos internacionais como o Banco Mundial, a ONU, a UNESCO /OREALC e OIT principalmente.

Na "Conferência Mundial sobre Educação para Todos" realizada em Jontien, Tailândia, em março de 1990, foi lançado, para a década que se iniciava, um grande projeto de educação em nível mundial, com financiamento pelas agências UNESCO, UNICEF, PNUD e Banco Mundial, que tinha como principal eixo a idéia da "satisfação das necessidades básicas de aprendizagem". Esse projeto explicita orientações para as políticas educacionais que colocam o foco, nas pessoas e definem o princípio condutor da equidade. O compromisso de "Educação Básica para Todos" assumido em 1990 foi avaliado pelo Fórum Mundial de Educação de Dacar, promovido pela UNESCO, UNICEF, PNUD e Banco Mundial, em 2000, quando foram estabelecidas metas para superar as dificuldades identificadas na década de forma a atingir a "universalização da educação básica de qualidade".

Ainda na mesma década, o Relatório produzido entre 1993 e 1996 pela Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, convocada pela UNESCO e coordenada pelo francês Jacques Delors faz um diagnóstico do "contexto planetário de interdependência e globalização", identifica as principais tensões a serem resolvidas no próximo século e assinala três grandes desafios, para cujo enfrentamento a educação seria o instrumento fundamental: a) o ingresso de

todos os países no campo da ciência e da tecnologia; b) adaptação das várias culturas e modernização das mentalidades à sociedade da informação e c) viver democraticamente, ou seja, viver em comunidade. Atribui à educação responsabilidade pelo desenvolvimento sustentável, pela compreensão mútua entre os povos, pela vivência concreta da democracia, levando em consideração os valores e preocupações fundamentais "sobre os quais já existe consenso da comunidade internacional e no sistema das nações unidas" (DELORS et al., 1998).

A proposta orientada pela idéia de "satisfação das necessidades básicas de aprendizagem", implica em sua realização a integração da educação às demais políticas sociais. Há, nas proposições, o reconhecimento das necessidades singulares a serem atendidas em relação a cada etapa do processo de ensino-aprendizagem. Essas necessidades básicas abarcam tanto as ferramentas essenciais para o aprendizado (como a leitura e a escrita, a expressão oral, o cálculo, a solução de problemas), como os próprios conteúdos do aprendizado básico (conhecimentos teóricos e práticos, valores e atitudes), necessários para que os seres humanos possam sobreviver, desenvolver plenamente suas capacidades, viver e trabalhar com dignidade, participar plenamente no desenvolvimento, melhorar a qualidade de sua vida, tomar decisões fundamentais e continuar aprendendo. A satisfação das necessidades básicas de aprendizagem conduz ao desenvolvimento humano, fazendo com que o instrumental apareça subordinado a valores do código ético/moral. Como se nota, o discurso elaborado em Jomtien transforma-se em uma proposta de desenvolvimento humano, e, aparentemente, contraria a idéia de deixar nas mãos do mercado mundial a decisão sobre qual projeto de desenvolvimento econômico implantar nos diferentes países.

No Relatório Delors delineiam-se políticas no contexto da denominada "civilização cognitiva" que assume, como centro dos processos de aprendizagem, o indivíduo cujos saberes e competências devem ser desenvolvidos com vistas à sua adaptação ao mundo em que vive. Os princípios ou aprendizagens fundamentais revelam-se no aprender a conhecer, referido ao "aprender a aprender", num continuado processo de conhecimento e pesquisa para se adaptar ao mundo, e no aprender a fazer, referido à formação para o trabalho, um indivíduo cindido no plano cognitivo e no plano prático que pareceriam articulados na presença do aprender a viver e do aprender a ser. Esses princípios significam o reconhecimento de que o processo produtivo altera-se com o progresso técnico e com isso modifica as qualificações que demanda: "a substituição do trabalho humano pelas máquinas tornou-o cada vez mais imaterial e acentuou o caráter cognitivo das tarefas [...] (Ibid, p.93). Além de desafios de formação para competências "mais intelectuais" ou "mais mentais", ou ainda "de concepção, de estudo, de organização", aponta-se para a necessidade de "aprender a comportar-se, eficazmente, numa situação de incerteza" (Ibid., p.96). Por consequência, a educação precisa promover o "aprender a viver juntos", de forma a evitar os conflitos ou de resolvê-los de forma pacífica, por duas vias complementares: "a descoberta progressiva do outro", que não se dá sem a descoberta de si mesmo, e a "participação em projetos comuns" (Ibid., p.97). Fica assim preparado o campo para o "aprender a ser", tendo como uma das dimensões a competência pessoal

"que se apresenta como uma espécie de coquetel individual, combinando a qualificação, em sentido estrito, adquirida pela formação técnica e profissional, o comportamento social, a aptidão para o trabalho em equipe, a capacidade de iniciativa, o gosto pelo risco" (Ibid., p.94).

Nos princípios amplamente divulgados e presentes nas reformas curriculares dos anos 90 estão presentes conotações de competências que reatualizam alguns conceitos já desenvolvidos pela Teoria do Capital Humano, e que visam a reintegração dos trabalhadores aos novos contextos de reestruturação do capital no âmbito dos locais de trabalho. Como discute González (2006), a formação do indivíduo pode estar sendo ainda mais delineada como internalização da estrutura valorativa demandada pela lógica do capital e poderia estar também ser mais potencializada a predominância da alienação e da reificação sobre a consciência dos indivíduos em suas múltiplas determinações.

A educação básica, como chave para o aumento sustentável de taxas de crescimento econômico, para a superação das desigualdades e para a obtenção de um ambiente político estável, é enfatizada em documento do Banco Mundial, em 1995. O conceito de educação básica, difundido pelo Banco Mundial está relacionado a oito anos de escola, os quais seriam capazes de proporcionar às crianças a aquisição do conhecimento, as habilidades e as atitudes essenciais para funcionar de maneira efetiva na sociedade (TOMASI et. al., 2003). Nessa proposta, o educativo equipara-se ao escolar e abrange fundamentalmente as crianças. Nela, não há espaço para a educação básica que se desenvolve em outras instâncias, como a família, a comunidade, o trabalho, nem para programas de educação não-formal e de educação de adulto. Essas estratégias, segundo Torres (2003), são de uma lógica de análise econômica baseada apenas na relação custo-benefício e na taxa de retorno, na fixação de variáveis observáveis, quantificáveis, que não envolvem aspectos qualitativos, que deveriam ser a essência da educação. A educação é considerada elemento fundamental para a "formação do capital humano", adequado ao novo cenário produtivo.

Atualmente, há uma releitura da "Teoria do Capital Humano" cujos principais expoentes foram os economistas americanos, dentre eles Theodore Schultz (1967) e Frederic H. Harbison (1961), que defendem a importância da instrução e do progresso do conhecimento como ingredientes fundamentais para a formação de recursos humanos para atuarem nos setores em processo de modernização entendida pela adoção do modelo industrial capitalista. Retoma-se a expressão "formação de capital humano", empregada por Harbison (1967), que significa o "processo de formação e incremento de número de pessoas que possuem as habilidades, a educação e a experiência indispensáveis para o desenvolvimento político e econômico de um país". A criação de capital humano se assimila, desse modo, a uma inversão em benefício do homem e de seu desenvolvimento como um recurso criador e produtivo. A formação de capital humano implica não apenas gastos de educação e adiestramento em sentido estrito, mas também o cultivo de atitudes favoráveis à atividade produtiva. Os debates e, mesmo as políticas educacionais governamentais, nos anos recentes, têm revisto alguns pressupostos que marcaram os anos 90. A UNESCO passa a enfatizar a necessidade de que as políticas educativas promovam a inclusão dos excluídos, não mais através de medidas compensatórias como ocorria no passado, mas

introduzindo modificações no sistema educativo comum que permitam ajustar o ensino às diferenças individuais, sociais e culturais. Ao mesmo tempo, destaca a importância de fortalecer a função do Estado para assegurar a igualdade de oportunidades. É interessante notar que os estudos vêm demonstrando que apenas a educação não é suficiente para dar conta de processos de mudança em seus diferentes aspectos e, neste sentido, é fundamental diagnosticar as carências e demandas das diferentes regiões e países, articulando-as com o potencial que há na educação, em seus diferentes níveis e graus. É preciso, ainda, estabelecer ligações entre o aprendizado escolar e o profissional, de modo a favorecer a inserção e permanência do adulto pouco escolarizado no mercado de trabalho. Essas são práticas que contribuem para a conformação de políticas voltadas para a distribuição de renda.

A perspectiva da equidade encontra-se mais elaborada na abordagem de desenvolvimento humano, proposta e divulgada por Sen (2000), em que a expansão das liberdades reais é enfatizada como o objetivo primordial e o principal meio do desenvolvimento social e econômico. O papel da cultura, como um dos fatores que contribuem para o desenvolvimento humano é discutido dentro dos direitos humanos e da participação. Os outros fatores são crescimento econômico, desenvolvimento de recursos humanos, paz e segurança, sustentabilidade.

O principal objetivo na abordagem de desenvolvimento humano é a ampliação da autonomia humana, tornada possível pela expansão das oportunidades e capacitações humanas. As pessoas são o foco central das atenções e, por isso, constituem os fins em direção aos quais toda análise e política devem convergir. O que se propõe como meta é a criação de um ambiente no qual os indivíduos possam desenvolver seu potencial pleno e ter vidas produtivas, criativas, de acordo com suas necessidades e interesses. O pressuposto é de que construir capacidades humanas é fundamental para aumentar as escolhas, ou seja, a variedade de coisas que as pessoas fazem ou são na vida. Definem-se as capacidades mais básicas para o desenvolvimento humano como: ter uma vida longa e saudável, ser instruído, ter acesso aos recursos necessários a um padrão decente de vida e ser capaz de participar da vida da comunidade. Sem essas condições, muitas escolhas simplesmente não estão disponíveis, e muitas oportunidades na vida permanecem inacessíveis.

As propostas de reforma educacional que emanam dos organismos internacionais respaldam-se na tese de que os novos paradigmas produtivos, fundados em processos flexíveis e integrados, demandam, da força de trabalho, conhecimentos e atitudes diferenciados daqueles requeridos pelo taylorismo/fordismo, dando lugar ao desenvolvimento de competências laborais abrangentes, que passam a definir o perfil do "novo" trabalhador. A pedagogia das competências para a empregabilidade vem sendo assumida nas reformas educacionais o que significa, no plano da concepção educativa, o ideário do mercado como perspectiva geral do Estado. É bastante elucidadora dessa concepção a defesa que faz Pedro Daniel Weinberg, diretor do Cinterfor/ OIT (Centro Internacional de Formação da Organização Internacional do Trabalho), da importância estratégica que a formação e o "desenvolvimento de recursos humanos" para o desenvolvimento, "à

sua meta de alcançar uma transformação produtiva que permita elevar tanto os níveis de competitividade e produtividade como a equidade social".

Quanto à concepção de qualificação é importante considerar o movimento de sua construção. Nos anos 50 e 60, com base na Teoria do Capital Humano, conota, no nível macro, a preparação de mão-de-obra para fazer frente às demandas técnico-organizativas do mercado de trabalho formal.

Outra concepção, a de qualificação formal, restringe-se ao binômio emprego/educação escolar, nos anos 60/70, como forma de planejar a expansão dos sistemas escolares, já no quadro da políticas neoliberais de educação, apontando para a visão de Estado Mínimo. Outras noções de qualificação tomam como parâmetros a produção e a organização do trabalho. Na ótica do modelo taylorista/fordista, a qualificação é concebida como sendo "adstrita" ao posto de trabalho e não como um conjunto de atributos inerentes ao trabalhador e este é preparado exclusivamente para desempenhar tarefas/funções específicas e operacionais. Desde final dos anos 80, uma outra concepção, que vem sendo designada modelo da competência, se impõe pela reorganização do sistema capitalista por intermédio da adoção de sistemas de produção flexíveis e da criação de novas formas de organização do trabalho. Trata-se do que tem sido denominado de qualificação real dos trabalhadores.

Esse conceito de qualificação real proposto por Deluiz (1996) constitui-se mais no saber-ser do que no saber-fazer. Refere-se ao conjunto de competências posto em ação em uma situação concreta de trabalho, a articulação dos vários saberes oriundos de várias esferas tais como as formais, informais, teóricas, práticas, experiências tácitas, para resolver problemas e enfrentar situações de imprevisibilidade, bem como, a mobilização da inteligência para fazer face aos desafios do trabalho. Essa qualificação amplia-se e abrange mais que a dimensão cognitiva, que compreende as competências intelectuais e técnicas (capacidade de reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo de trabalho, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos). Inclui ainda as competências organizacionais ou metódicas (capacidade de autplanejar-se, auto-organizar-se, estabelecer métodos próprios, gerenciar seu tempo e espaço de trabalho), as competências comunicativas (capacidade de expressão e comunicação com seu grupo, superiores hierárquicos ou subordinados, de cooperação, trabalho em equipe, diálogo, exercício da negociação e de comunicação interpessoal), as competências sociais (capacidade de utilizar todos os seus conhecimentos - obtidos através de fontes, meios e recursos diferenciados - nas diversas situações encontradas no mundo do trabalho, isto é, da capacidade de transferir conhecimentos da vida cotidiana para o ambiente de trabalho e vice-versa) e as competências comportamentais (iniciativa, criatividade, vontade de aprender, abertura às mudanças, consciência da qualidade e das implicações éticas do seu trabalho, com envolvimento da subjetividade do indivíduo na organização do trabalho) Embora essas competências sejam necessárias ao sistema produtivo, elas não são suficientes quando se tem como perspectiva a expansão das potencialidades humanas e o processo de emancipação individual e coletivo. Como salienta Deluiz (1995), no processo de construção destas competências, é preciso, pois, propiciar uma formação que permita aos trabalhadores agir como

cidadãos produtores de bens e de serviços e como atores na sociedade civil, atendendo a critérios de equidade e democratização sociais.

É preciso considerar a formação do sujeito-político para superar uma abordagem restritiva das competências que é instrumentalizante e tecnicista.

Neste sentido, Deluiz (Ibid) propõe que ao conjunto das competências profissionais sejam acrescentadas as competências políticas, que permitiriam aos indivíduos refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção (compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva, seus direitos e deveres como trabalhador, sua necessidade de participação nos processos de organização do trabalho e de acesso e domínio das informações relativas às reestruturações produtivas e organizacionais em curso), assim como na esfera pública, nas instituições da sociedade civil, constituindo-se como atores sociais dotados de interesses próprios que se tornam interlocutores legítimos e reconhecidos.

A concepção da pedagogia das competências, individualista na sua essência, imediatista em relação ao mercado de trabalho, é contrária à perspectiva de uma "qualificação como relação social", que situa a relação trabalho-educação no plano das contradições que são engendradas pelas relações sociais de produção (RAMOS, 2001). Também Frigotto e Ciavatta (2003) criticam a adoção do "pensamento pedagógico empresarial e as diretrizes dos organismos e das agências internacionais e regionais, predominantemente a serviço desse pensamento como diretriz e concepção educacional do Estado.

"Trata-se de uma perspectiva pedagógica individualista, dualista e fragmentária coerente com o ideário da desregulamentação, flexibilização e privatização e com o desmonte dos direitos sociais ordenados por uma perspectiva de compromisso social coletivo. Não é casual que a ideologia das competências e da empregabilidade esteja no centro dos parâmetros e das diretrizes educacionais e dos mecanismos de avaliação" (FRIGOTTO e CIAVATTA, 2003).

Segundo Kuenzer (2000) é preciso reconhecer, no conceito das competências, o significado que o mesmo adquire no interior das novas demandas do mundo do trabalho. A LDBEN /96 apresenta uma única e restrita referência à noção de competência, no Art. no 23 como critério que pode ser utilizado para organização da educação básica. No entanto, o modelo de competências constitui elemento importante na regulamentação a educação profissional (Dec. Lei 2208/97), na definição dos Parâmetros Curriculares do Ensino Médio pelo MEC e nas Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio e para o Ensino Técnico pelo Conselho Nacional de Educação. Nesse caso, refere-se ao "desenvolvimento de competências para a laboralidade" sendo esta apenas um sinônimo para empregabilidade. O forte apelo ao conceito de competência, presente em todas as diretrizes formuladas para nortear o ensino, vincula-se, segundo a autora, a uma concepção produtivista e pragmatista onde a educação é confundida com informação e instrução, com a preparação para o trabalho, distanciando-se do seu significado mais amplo de humanização, de formação para a cidadania.

Difunde-se um consenso de que os novos processos produtivos e da base informacional, que marcam a sociedade contemporânea, demandam uma formação geral, sólida e ampla o suficiente para que o indivíduo possa adquirir posteriormente qualificações diversas bem como atualizá-las para acompanhar e

se ajustar às mudanças na produção e no trabalho. Ao mesmo tempo em que se amplia o trabalho precarizado e informal, emerge um trabalho revalorizado, no qual o trabalhador multiquificado, polivalente, deve exercer, na automação, funções muito mais abstratas e intelectuais, implicando cada vez menos trabalho manual e cada vez mais a manipulação simbólica. Esse é o paradoxo do processo de "acumulação flexível" na contemporaneidade (IANNI, 1994).

A educação básica é "redescoberta" em seu papel estratégico de promover o desenvolvimento das novas capacidades requeridas dos trabalhadores.

Esse processo de valorização da educação vem se mostrando impregnado por uma concepção alicerçada nos pressupostos da economia e que argumenta pelo educar para a competitividade, educar para o mercado, educar para incorporar o Brasil no contexto da globalização. Essa visão relativiza ou abandona muitos dos valores que marcaram o processo de redemocratização e que constituem a práxis educativa: educar para a cidadania, educar para a participação política, educar para construir cultura, educar para a vida em geral. Um exemplo disso está na LDBEN/1996.

Segundo Shiroma et. al., 2004, p.52), essa lei, embora apresentada como uma legislação moderna para o século XXI, ressignificou vários consensos do rico debate dos anos 80; traduziu-os, no entanto, para uma outra lógica de desenvolvimento, na qual descentralização significa principalmente uma desconcentração da responsabilidade do Estado; autonomia, passa a ser compreendida como liberdade de captação de recursos; igualdade, como equidade; cidadania crítica, como cidadania produtiva; e a melhoria da qualidade, como adequação ao mercado. No entanto, é também reconhecida pela concepção mais ampliada de educação no campo da formação humana.

Retomamos a crítica ao modelo de competência que ressignifica a noção tecnicista de qualificação como uma reatualização, contudo, nos limites de uma lógica ancorada na perspectiva do capital e não do trabalho. Como parte de uma estratégia de recomposição das relações entre capital e trabalho, esse modelo está se configurando como um campo de dominação simbólica, com elementos de ordem subjetiva e de ordem psicossocial, tais como as competências sociais, comunicativas ou do "saber ser" diluídas num rol de aptidões e habilidades genéricas justificadas como meros requisitos técnico-operacionais que mudam segundo necessidades e exigências do capital (COELHO, 2008).

"No modelo de competências tais conotações ideológicas não são mascaradas, pelo contrário, são incorporadas e explicitadas na definição de qualificação. Em outras palavras, assume-se que o conceito de qualificação não se reduz à dimensão técnico-científica, mas também possui conotações sociais e político-ideológicas, que passam a ser explicitamente valoradas pelo capital. Esse aspecto nos remete à outra questão crucial, qual seja a de desvelar as conotações valorativas e simbólicas presentes na noção de competência, expressas pela sua ambivalência, percebendo-a como inscrita num campo simbólico de disputa ideológica entre capital e trabalho" (MANFREDI, 1998).

O desafio, portanto, é de analisar e reinterpretar os princípios educacionais, sobretudo, os que regem a opção pelo modelo de competências, considerando-os na dimensão social e política, como parte integrante do campo de correlação de forças entre capital-trabalho. Explicita-se também o desafio para a ação coletiva

com vistas a alterar os processos formativos, como um campo de embates e, portanto, de negociação por parte dos diferentes atores sociais, considerados participantes de um processo político mais amplo de influir no direcionamento dos processos de reorganização produtiva (MANFREDI, 1998, KUENZER, 2000, FRIGOTTO, 2003).

Novas perspectivas para a problematização da noção de competência em sua dimensão construtiva, processual, coletiva e contextual são abertas pelo trabalho de pesquisa de Schwartz (1990), em que se revela a complexidade e historicidade do conhecimento no trabalho, a partir de quem vive as situações de trabalho, ou seja, dos próprios trabalhadores. De novo, retomamos o trabalho como atividade social e coletiva que guarda possibilidades de os trabalhadores organizados imporem resistências, transgressões aos padrões instituídos e mesmo de negociarem condições, normas de trabalho, espaços e mecanismos que lhes garantam maiores direitos e maior autonomia a seu favor, ainda que constrangidos pela força das suas novas modalidades de acumulação capitalista e de suas formas de controle simbólico.

Se a educação básica, considerada formação inicial para o trabalho contemporâneo, é demanda da nova etapa de desenvolvimento capitalista, ela também constitui objeto dos projetos políticos que pretendem a sua superação. Um novo projeto societário tem como propósito o aumento da produtividade para a maior qualidade de vida da população em geral, através do aumento do nível educacional de base científica e tecnológica do conjunto da população, diminuição da jornada de trabalho, aumento do tempo livre do trabalhador, garantia de acesso a bens e mercadorias indispensáveis à dignidade da vida humana. Nesse projeto, a educação, meio para o desenvolvimento e emancipação do sujeito, assume o trabalho como princípio educativo e tem como meta a formação omnilateral, é tanto um direito social básico e universal quanto condição vital para romper com a histórica dependência científica, tecnológica e cultural do país, e para a construção de uma nação autônoma, soberana e solidária na relação consigo mesma e com outras nações.

Perspectivas

A proposta do Programa de Pós-graduação stricto sensu em Educação da FaE/UEMG está fundada na compreensão de que a articulação do campo da educação (formal e não-formal) com a sociedade (civil e política), por meio de participação compartilhada entre cidadãos ativos de distintas instituições é um dos principais caminhos para gerar um novo modelo civilizatório, tendo como referência o ser humano em suas necessidades, potencialidades e cultura vivida.

O Programa se orienta pela perspectiva histórico-crítica, ou seja, leva em consideração os contextos sócios políticos culturais do país e seus efeitos na determinação de políticas públicas educacionais específicas. Neste sentido, vale a distinção feita por Popkewitz (1997, p.13)

"O estudo das práticas de reforma do ensino contemporâneo implica a colocação de fatos específicos do ensino dentro de uma formação histórica que pressupõe a existência de relações entre poder e conhecimento. Assim, a atenção é dirigida às

condições históricas, práticas institucionais e epistemologias, mais do que aos discursos e textos em si".

Ao trabalhar a questão da educação e formação humana nos processos socioculturais e escolares atuais, pode-se contribuir para reflexões e pesquisas sobre as teorias, as práticas e as políticas educacionais no Brasil, que orientam a formulação de planos e ações educativas. Pode-se ainda atuar criticamente para desenvolvimento de práticas no marco de transformações sócio-culturais e educacionais almejadas em nosso país. Nesse sentido, a formação de profissionais da educação é fundamental em projetos emancipatórios que tenham como prioridade a mudança social, qualifiquem seu sentido e significado, pensem alternativas para um novo modelo econômico não excludente que contemple valores de uma sociedade em que o ser humano é centro das atenções.

A Pós-graduação pode e deve contribuir para a formulação e implementação de políticas educacionais que venham atender às demandas da sociedade brasileira. Assim, o programa proposto visa propiciar um espaço de discussão e de aglutinação de propostas, resultantes de estudos e pesquisas, buscando contribuir para a formulação e implementação de políticas educacionais que venham atender às demandas da sociedade brasileira.

O Curso de Mestrado em Educação da FaE-CBH-UEMG, com área de concentração em Educação e Formação Humana, poderá ampliar a formação de recursos humanos qualificados para atuação acadêmica, profissional e tecnológica não apenas no serviço público e no setor produtivo mas também em organizações não governamentais e movimentos sociais.

Referências

ADORNO, T.W. Educação e emancipação. Trad. de Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1995.

ANTUNES, R. Os sentidos do trabalho ? Ensaio sobre afirmação e a negação do trabalho. SP: Boitempo Editorial, 2002.

_____. Adeus ao Trabalho ? Cortez, São Paulo, 1995.

ARROYO, Miguel G. Revendo os vínculos entre trabalho e educação: elementos materiais da formação humana. In: SILVA, T.T. (Org.) Trabalho, Educação e Prática Social: Por uma Teoria da Formação Humana. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991. p. 163-216.

ARROYO, Miguel G. Trabalho, educação e teoria pedagógica. In: FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século. Petrópolis: Vozes, 1998, p. 138-165.

_____. Pedagogias em movimento ? o que temos a aprender dos Movimentos Sociais? Currículo sem Fronteiras, v.3, n.1, pp. 28-49, Jan/Jun 2003.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J-C. A reprodução: Elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

BOURDIEU, P.; WACQUANT, L. A nova bíblia do tio Sam. Le monde diplomatique, Edição brasileira, v. 1, n. 4, ago. 2000

BRASIL, Lei n.º 9.394, de 20.12.96, Estabelece Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Diário Oficial da União, Ano CXXXIV, n.º 248, 23, 23.12.96, p. 27.833-27.841.

CASTORIADIS, C. Encruzilhadas do labirinto, 3. O Mundo Fragmentado. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1987- 1992.

CEPAL. Transformación productiva con equidad. Santiago: CEPAL, 1990.

CEPAL/UNESCO. Educación y conocimiento: Eje de la transformación productiva con equidad. Santiago: CEPAL, 1992.

CLAXTON, Mervyn. Cultura y Desarrollo. Estudio. Paris:UNESCO, 1994.

COELHO, Maria Inês de Matos Coelho. Teoria da educação enquanto teoria da formação humana: pensamento alternativo de alternativas. Belo Horizonte: FaE/Uemg,Teia-Gepe/TeiaWeb, 2005.(Relatório Técnico)

COELHO, Maria Inês de Matos. Por que Educação e Formação Humana na contemporaneidade? In: COELHO, Maria Inês de Matos; COSTA, Anna Edith Bellico da; (Organizadoras); Educação e Formação Humana: tensões e desafios na contemporaneidade. Porto Alegre: ARTMED, 2008, p. 10-49 (In print - no prelo)

DELORS, Jacques e outros. Educação: um tesouro a descobrir; Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo, Cortez, 1999

DELUIZ, Neise. Formação do trabalhador: produtividade e cidadania. Rio de Janeiro: Shape Ed., 1995.

FORQUIN, J. - C.. Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre : Artes Médicas, 1993.

FREIRE, Paulo, SHOR, Ira, Medo e ousadia: o cotidiano do professor. 5ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986, p.25.

FREIRE, Paulo, Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra.1996.

_____ Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1987.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. Educação básica no Brasil na década de 1990: subordinação ativa e consentida à lógica do mercado. Educação e Sociedade, v. 24, n. 82, p. 93-132, Abr. 2003

FRIGOTTO, Gaudêncio - Mudanças societárias e as questões educacionais da atualidade no Brasil. CIÊNCIA & OPINIÃO Curitiba, v. 2, n. 1/2, jan./dez. 2005 , p.15 - 27

FRIGOTTO, Gaudêncio. Trabalho, conhecimento, consciência e a educação do trabalhador: impasses teóricos e práticos. In: GOMEZ, Carlos M. Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989. p. 27.

GADOTTI, Moacir. Concepção dialética da educação. São Paulo: Cortez, 1995

GENTILI, Pablo, (2000). Qual educação para qual cidadania? Reflexões sobre a formação do sujeito democrático. In: Seminário Internacional de Reestruturação Curricular: Utopia e Democracia na Educação Cidadã. Porto Alegre: Editora UFRGS, p. 143-156.

GONZALEZ, J. L.C. Sobre a Educação para Além do Capital. In: ALVES, G. (org) Trabalho e Educação. Contradições do Capitalismo Global. Maringa:Praxis, 2006.

GRAMSCI, A.Concepção dialética da história. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995

HARBISON, F. H. - Mão - de Obra e Desenvolvimento Econômico: problemas e estratégia. In Pereira Luiz (org.) Desenvolvimento, Trabalho e Educação. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1967.

IANNI, O. O mundo do trabalho. São Paulo em Perspectiva, v. 8, n. 1, 2-12, jan./mar. 1994.

KUENZER, Acácia Zeneida (Org.) Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. São Paulo: Cortez, 2000. Parte I, p. 25-90

LARROSA, J. Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

LUKÄCS, G. Ontologia do ser social. Revista Ciências Humanas, São Paulo, 1974.

MAAR, Leo Wolfgang. A dialética da centralidade do trabalho Ciência e Cultura, v.58 n.4 São Paulo out./dez. 2006.

MACHADO, Lucília. Politecnia, escola unitária e trabalho. São Paulo. Cortez/ Autores Associados, 1989.

MANACORDA, M. O princípio educativo em Gramsci. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

MANFREDI, S. M. Trabalho, qualificação e competência profissional - das dimensões conceituais e políticas. Educação e Sociedade, v.19, n.64, set. 1998.

MARX, K. O capital: crítica da economia política. Vol. 1. Livro 1. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989a.

_____ Trabalho alienado e superação positiva da autoalienação humana. In FERNANDES, F. (ed.) Marx/Engels: Grandes Cientistas Sociais Vol. 36. História. São Paulo: Ática, 1989b, p. 146-181.

MARX, K. O Capital: crítica da economia política. Coleção Os Economistas. Tradução de Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. São Paulo, Nova Cultural, vol. I, 1988

MÉSZÁROS, Istvan. A Educação para além do Capital. São Paulo: Boitempo Editora, 2005.

MÉSZÁROS, I. Para além do capital. Campinas: UNICAMP; Boitempo, 2002.

_____ Marx: a teoria da alienação. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC -Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -CAPES - Plano Nacional de Pós-graduação (PNPG) -2005-2010. Brasília, dezembro de 2004.

NOSELA, Paolo. O trabalho como princípio educativo em Gramsci. In: SILVA, T. T. da (Org.). Trabalho, educação e prática social: por uma teoria da formação humana. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

NOSELA, Paolo. A escola de Gramsci. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

OLIVEIRA, Francisco de. Elegia para uma re(li)gião: Sudene, Nordeste, planejamento e conflito de classes. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977

POPKEWITZ, T. S. Reforma educacional: uma política sociológica: poder e conhecimento em educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997

RAMOS, Marise Nogueira. A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação. São Paulo: Cortez, 2001.

REIS, R. Educação e Estética. Ensaios Críticos sobre Arte e Formação Humana no Pós-Modernismo. São Paulo: Cortez, 2005.

RODRIGUES, Neidson Educação: da formação humana à construção do sujeito ético Educ. Soc. vol.22 no.76 Campinas Oct. 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302001000300013

SANTOS, Boaventura Souza. Os novos caminhos da teoria crítica. Conferência de encerramento do Colóquio Comemorativo dos 20 Anos da Revista Crítica de Ciências Sociais: sociedade, cultura e política no meio do século ? a reinvenção da teoria crítica. Revista Crítica de Ciências Sociais. Coimbra: 16-17 abr. 1999, p. 19.

SANTOS, Boaventura Souza. Globalización y Democracia. Fórum Social Mundial Temático: Democracia, Derechos Humanos, Guerras e Narcotráficos, Cartagena das Índias, Colômbia, junho de 2003. (Disponível em: www.ces.fe.uc.pt.)

SCHULTZ, T. Capital Humano. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.

SHIROMA, Eneida Oto et al. Política educacional. Rio de Janeiro: DP&S, 2000)

TOMASI, L. et al. (orgs.) O Banco Mundial e as políticas educacionais. São Paulo: Cortez, 2003

ULLMANN, Reinholdo. Antropologia: o Homem e a cultura. Petrópolis: Vozes, 1991.

VICENT, G.; LAHIRE, B. e THIN, D. Sobre a história e a teoria da forma escolar. Educação em Revista, n. 33, p. 7 - 47, 2001.

WEINBERG, P. D. .A Construção de uma Nova Institucionalidade para a Formação. Boletim Técnico do SENAC, v.30, n.3, set/dez.2004.

WORLD BANK. Priorities and strategies for education: a World Bank Review. Wash. D.C.: BIRD/World Bank, 1995.

Histórico do curso

A proposta de criação do Programa de Pós-graduação stricto sensu - Curso de Mestrado em Educação da Faculdade de Educação do Campus de Belo Horizonte da UEMG tornou-se um projeto real e possível por força de um conjunto de condições que foram sendo criadas e possibilitadas nos últimos dez anos no âmbito da Universidade, caracterizando-se hoje um estágio de maior desenvolvimento da área de educação tanto em termos de ensino quanto de pesquisa e de formação docente quanto dos processos de planejamento e administração institucionais. Por outro lado, fundamenta esse projeto a competência técnico-científica que se constrói ao longo da história da FaE-CBH-UEMG em ensino, pesquisa e prestação de serviços à comunidade, sobretudo, no tocante à formação e ao aperfeiçoamento de profissionais na área de Educação. Além de caracterizar-se por oferecer um ensino de graduação em Pedagogia reconhecido pela excelência, a FaE-CBH-UEMG tem se primado, ao longo de mais de trinta anos, pela formação e maturação de grupos de pesquisa com produção intelectual relevante e sua extensão à comunidade. A pesquisa e a extensão vêm sendo atividades articuladas com ensino de graduação e de pós-graduação lato sensu na atuação dos docentes e alunos da FaE-CBH-UEMG, o que constitui uma cultura institucional propiciadora da Pós-graduação stricto

sensu. Desde a transformação do Curso de Pedagogia do IEMG em Faculdade de Educação da UEMG, há cerca de doze anos, esforços têm sido intensificados para promover a formação de docentes em mestrados e doutorados credenciados bem como para consolidar e ampliar o desenvolvimento de pesquisa, o que possibilitou elementos para estudos com vistas à criação de um Programa de Pós-graduação stricto sensu em Educação - Curso de Mestrado. Em 2005, as discussões acerca das mudanças necessárias no campo da graduação em Pedagogia explicitaram a necessidade e as bases de um projeto de criação do PPGE cujo primeiro projeto pedagógico foi concluído em 2006. Também em 2006 executava-se o projeto apoiado pela FAPEMIG para aquisição de material bibliográfico para a Biblioteca (cerca de 500 títulos já disponíveis para uso) e de equipamentos para um laboratório de informática do Mestrado.

Os esforços orientados para estabelecer condições para a criação do Mestrado em Educação se intensificaram ao longo dos últimos três anos e culminaram na proposta que obteve a devida aprovação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e pelo Conselho Universitário da UEMG, que se expressa pela Resolução CONUN/UEMG no. 129/2007, de 21 de março de 2007. Assim, encaminhou-se à CAPES proposta do Mestrado em Educação, pela primeira vez, em março de 2007. Embora não tenha sido autorizada a implantação do Mestrado pela CAPES em 2007, houve uma avaliação positiva dos itens referentes às condições asseguradas pela Instituição e à proposta pedagógica do curso, em termos de área de concentração, linhas de pesquisa, organização curricular, disciplinas, ementas e projetos de pesquisa em andamento. Isso impulsionou a continuidade do trabalho conjunto do corpo docente e do aprimoramento do projeto e de suas condições de implantação.

Comparativamente à proposta apresentada em março de 2007 e à sua avaliação, acatamos sugestão da CAPES de redução do número de vagas que passou a ser de dez (10) vagas a cada processo seletivo (anual), tendo em vista as condições para a implantação do Programa e Curso.

Consolidamos também novas condições adequadas em relação ao item dimensão e regime de trabalho do corpo docente, não apenas em termos quantitativos mas particularmente em termos da produtividade docente e consolidação da capacidade de pesquisa do corpo de professores atuando no curso em criação.

Na proposta ora encaminhada à CAPES, o corpo docente do Mestrado em Educação da FaE-CBH-UEMG está constituído por dez (10) professores permanentes e três (3) professores colaboradores. Em termos de produção docente bibliográfica, apenas no ano de 2007, foram produzidos cerca de trinta e nove trabalhos qualificados abrangendo artigos em periódicos, livros, capítulos de livros e trabalhos completos em anais, por um grupo de onze professores. Esse esforço conjunto já se revela na produção registrada até o mês de março de 2008, com cerca de quinze trabalhos qualificados incluindo um livro e os capítulos que o integram com edição pela Artmed. Como trabalhos conjuntos da equipe de docentes da proposta do Mestrado, foram realizados três Seminários Temáticos ao longo de 2007, foi publicado um artigo e foram elaborados dois projetos, ambos aprovados pela FAPEMIG e Fundação Renato Azeredo, para ampliar a capacidade de pesquisa e produção científica do Mestrado. Destaca-se o projeto (A pesquisa em Educação e Formação Humana na consolidação do Programa de

Pós-graduação stricto sensu. Mestrado em Educação da FaE-CBH-UEMG) que foi aprovado pela FAPEMIG como projeto endogovernamental e que está sendo executado por todos os docentes do Mestrado, em seus respectivos subprojetos. Outra importante produção estará representada pelos dois livros sendo preparados para publicação ainda em 2008. É importante assinalar a vinculação desses trabalhos com a área de concentração - Educação e Formação Humana e com as linhas de pesquisa do Mestrado em Educação ora submetido à avaliação da CAPES.

Considerando a concepção interdisciplinar deste Programa e os desafios para a sua criação e implementação, os docentes atuam conjuntamente orientados para o objetivo de aperfeiçoar condições acadêmicas de pesquisa e produção científica necessárias para a criação pela FaE-CBH-UEMG do Mestrado em Educação, que está sendo novamente submetido à CAPES. Esses trabalhos são realizados sistematicamente desde abril de 2006, com a discussão do projeto pedagógico do Programa, o recrutamento de docentes qualificados, a integração com o ensino de graduação e de pós-graduação lato sensu e com os núcleos e grupos de pesquisa já existentes na instituição.

Em 2007, sem dúvida, foi realmente intensificada a pesquisa na área de Educação, sob responsabilidade do corpo de docentes permanentes do Programa a ser criado, o que resultou nos produtos descritos nesse APCN e uma clara configuração de concepções e fundamentos teórico metodológicos bem como subsídios para estudos e pesquisas e produção de know-how em pesquisas nas linhas: 1. Sociedade, educação e formação humana e 2. Trabalho, educação e formação humana. Tem se desenvolvido no âmbito uma concepção colegiada e compartilhada de trabalho que garanta uma leitura interdisciplinar em Educação e Formação Humana, com integração e repercussões em toda a instituição, a FaE-CBH-UEMG. Todos os projetos registrados em março de 2007 continuam em desenvolvimento já apresentando resultados em produção bibliográfica. Na Linha de Pesquisa Sociedade, Educação e Formação Humana os projetos são: 1. História da Psicologia e História da Educação em Minas Gerais (apoio da FAPEMIG e do Programa de Apoio à Pesquisa da UEMG, 2007), 2. O conceito de inclusão: representações sociais sobre inclusão no contexto das políticas públicas para educação básica, 3. O mal-estar contemporâneo e o mal-estar na escola: estudo sobre a educação e as nomeações das novas formas de subjetivação; 4. Representações de infância nas políticas de atendimento à criança em Belo Horizonte, 5. Subjetividade e autonomia: a formação/construção do sujeito ético, 6. A configuração da formação inicial do pedagogo e suas implicações para a adoção das práticas de letramento literário no contexto da escola, 7. Percurso biográfico de leitores: práticas e condições de produção de leitura de estudantes de Pedagogia.

Na Linha de Pesquisa Educação, Trabalho e Formação estão sendo desenvolvidos os projetos: 1. Educação Básica, Trabalho e Formação na Contemporaneidade (apoio do PROEJA-CAPES/SETEC e do Programa de Apoio à Pesquisa da UEMG-2007), 2. Educação popular, Educação Básica e Economia Solidária: relações entre trabalho e educação na periferia de Belo Horizonte, 3. O papel das instituições estaduais de ensino superior de Minas Gerais na perspectiva da formação humana e do desenvolvimento regional, 4. Currículo e

diretrizes curriculares no ensino superior na região Centro-Oeste de Minas Gerais, 5. Projeto de Ação Endogovernamental (FAPEMIG/ UEMG) - A pesquisa em Educação e Formação Humana na consolidação do Programa de Pós-graduação stricto sensu (Mestrado em Educação) da FaE-CBH-UEMG, e 6.O desafio da educação a distância na capacitação de gestores em recursos hídricos.

A proposta curricular

A proposta do Curso de Mestrado em Educação integra um conjunto de atividades programadas que inclui disciplinas obrigatórias e eletivas, participação em atividades práticas de pesquisa (seminários, fóruns de discussão) e elaboração de dissertação.

O currículo organiza-se de forma a atender alguns princípios. A compreensão da práxis educativa como fenômeno histórico-cultural e as perspectivas democráticas para a formação humana justificam a proposta das disciplinas. A interdisciplinaridade orienta a organização e o desenvolvimento das disciplinas (obrigatórias e eletivas) e das atividades obrigatórias de Prática de Pesquisa, tendo um grupo de docentes em cada uma de forma a possibilitar o entrelaçamento de teorias, conceitos e abordagens que possam se aproximar dos complexos processos de formação humana.

As disciplinas iniciais visam à fundamentação epistemológica para o desenvolvimento das atividades obrigatórias de Prática de Pesquisa, como construção de conhecimento que procura a articulação entre teoria e prática. São propostas disciplinas obrigatórias gerais que visam contribuir com fundamentação epistemológica e teórica para o desenvolvimento das atividades obrigatórias de Prática de Pesquisa, sendo recomendável seu cumprimento no primeiro semestre, à exceção do Seminário de Pesquisa I. As disciplinas obrigatórias gerais são as seguintes:

Sociedade e educação brasileiras: Questões contemporâneas de formação humana (3 créditos);

Subjetividade, constituição do sujeito e formação humana (3 créditos);

Fórum de Discussão I- Estudos e pesquisas em Educação e Formação Humana (2 créditos)

Seminário de Pesquisa I (2 créditos).

Considerando que currículo é forma de construção social e que educando(a) é protagonista de sua própria educação e formação, organiza-se o Núcleo de atividades obrigatórias de Prática de Pesquisa tomando-se como ponto de partida os projetos de trabalho apresentados como requisitos de inscrição e a relação dos mesmos com as linhas de pesquisa.

O Seminário de Pesquisa I é disciplina obrigatória geral, introdutória ao Núcleo de atividades obrigatórias de Prática de Pesquisa e visa fundamentar a crítica e o desenvolvimento de estudos e pesquisas pelos mestrandos, sendo recomendável que seja cursada no segundo semestre.

O Núcleo de atividades obrigatórias de Prática de Pesquisa por Linha de Pesquisa é constituído pelo Seminário Temático, pelos Seminários de Pesquisa II e III e culmina na elaboração e defesa de Dissertação.

O Seminário Temático tem por objetivo proporcionar aos mestrandos a discussão de questões atuais e de fundamentos teóricos e metodológicos que vêm sendo abordados nas pesquisas em cada Linha de Pesquisa, possibilitando-lhes uma exploração do que tem sido denominado estado da arte na área temática.

O Seminário Temático Construção do conhecimento, aprendizagem e práticas educativas é ligado à linha de pesquisa Sociedade, Educação e Formação humana.

O Seminário Temático Educação, trabalho e formação humana vincula-se à linha com a mesma denominação.

Os Seminários de Pesquisa II e III são espaços em que se desenvolvem temas específicos a cada uma das Linhas, de forma a contribuir efetivamente para definição de plano de estudos (escolha de disciplinas eletivas) e elaboração do projeto de dissertação, sendo recomendável sua introdução a partir do segundo semestre. No Seminário de Pesquisa II serão analisadas as bases epistemológicas, teóricas e metodológicas de projetos de pesquisa e de dissertação. No Seminário de Pesquisa III serão discutidos os aspectos metodológicos e práticos relacionados às bases epistemológicas e teóricas dos projetos de pesquisa e de dissertação.

Portanto, o Núcleo de Atividades obrigatórias de Prática de Pesquisa (específicas para cada linha de pesquisa) é constituído por:

Seminário de Pesquisa II - (2 créditos);

Seminário de Pesquisa III (2 créditos) e

Seminário temático (3 créditos)

As disciplinas eletivas, em número de quinze, têm como objetivo contribuir com fundamentação epistemológica e teórica para a elaboração e desenvolvimento de estudos e pesquisas, atendendo aos objetivos dos mestrandos, sendo recomendável sua introdução a partir do segundo semestre. O Núcleo de Disciplinas Eletivas abrange 9 créditos. Além das disciplinas oferecidas pelo PPGE as disciplinas eletivas podem ser cursadas em outros Programas de Pós-graduação que sejam credenciados pela CAPES, cabendo ao Colegiado do Programa decidir sobre seu reconhecimento, a partir de parecer do Orientador Acadêmico. Atividades de produção científica tais como participação em eventos científicos com apresentação de trabalhos, artigos, resenhas, livros e outras publicações realizadas pelo mestrando, durante período de integralização de créditos, podem ser consideradas para aproveitamento de até três (3) créditos mediante aprovação do Colegiado do Programa.

Finalmente, a elaboração e defesa de Dissertação corresponde a 6 créditos. Considerando um crédito-disciplina o equivalente a 15 (quinze) horas de trabalho, este Curso de Mestrado é integralizado em 32 (trinta e dois) créditos, compreendendo uma carga horária total de 465 (quatrocentos e sessenta e cinco) horas.

Cooperação e intercâmbio

Como importante cooperação e intercâmbio, assinalamos do desenvolvimento desde 2006, do MINTER em Educação, Mestrado Interinstitucional, através do convênio entre a Faculdade de Educação da UEMG e o Programa de Pós-

graduação em Educação da UERJ (ProPEd-UERJ). Ressalta-se o fato de que o Programa de Pós- Graduação em Educação -ProPEd-UERJ foi avaliado, nos dois últimos triênios (2001-2003 e 2004-2007), com conceito seis pela Fundação CAPES, caracterizando-se como um dos quatro programas de excelência no país. Além dos professores mestrandos do MINTER, a FaE-CBH-UEMG tem ainda no ProPEd/UERJ uma professora doutoranda e uma professora vinculada ao corpo docente do Mestrado em Educação sendo criado e que está concluindo estágio de Pós-Doutorado. A cooperação com o ProPEd/UERJ se dá nos diferentes grupos de pesquisa pela participação dos mestrandos do MINTER mas está ampliada e consolidando-se com o Núcleo de Etnografia em Educação (NETEDU). Nesse caso, já ocorreu na organização e realização do II Colóquio Educação, Cidadania e exclusão (Etnografia em Educação: conversas sobre teoria e prática. A UEMG atuou com outras instituições parceiras: Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ; Faculdade de Educação - EDU; Programa de Pós-Graduação em Educação, PROPED; Universidade Federal de Juiz de Fora,UFJF; Universidade de Cambridge, CAM, UK. Essa cooperação também se viabiliza com a participação de docente (do Mestrado em Educação cuja criação se busca viabilizar na FaE-CB-UEMG) em Projeto de Pesquisa já encaminhado ao CNPq e sendo apresentado à FAPERj para obtenção de fomento. Também são viabilizados por intermédio da Profa Dra Carmen Lucia G. de Mattos, coordenadora do NetEdu, contatos no cenário internacional com o grupo da Profª.Dra. R.W Connell da Universidade de Sydney na Austrália na análise das questões de gênero, do Prof Dr. John Gray da Universidade de Cambridge (UK) quanto as políticas compensatórias e outros programas de superação do fracasso escolar, do Prof. Dr. Frederick Erickson da Universidade da Califórnia (Los Angeles), quanto ao método Etnográfico e do Prof. Dr. Daniel Wagner da Universidade da Pensilvânia nos aspectos referentes as políticas de avaliação do Ensino Básico.

O Mestrado da FaE-CBH-UEMG, em criação, participa do Projeto FORMAÇÃO E PRODUÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA À EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - PROEJA CAPES/SETEC - Um projeto em parceria (CEFET-MG, UFMG, CEFET-Januária, UFV, UEMG. Iniciado em novembro de 2006 tem a Coordenação Geral do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (Profa. Dra. Maria Rita Netto Sales e depois, Profa. Dra. Maria Aparecida Silva) e conta com apoio da CAPES (PROEJA/ SETEC) . São integrantes os Programas de Pós-Graduação em Educação: o da Universidade Federal de Minas Gerais e o do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Cabe à da FaE-CBH-UEMG com a coordenação da Profa. Dra. Maria Inês de Matos Coelho, desenvolver os trabalhos e estudos para consolidar a linha de pesquisa em Educação, Trabalho e Formação Humana na temática de Educação de Jovens e Adultos.

Docentes participam em grupos interinstitucionais de pesquisa organizados por outras Instituições e Programas de Pós-Graduação Stricto-sensu em Educação tais como:

Gephe -Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da UFMG, Grupo de Estudos sobre Profissão Docente da Faculdade de Educação da UFMG - Programa de Pós- Graduação em Educação (PRODOC/FAE/UFMG)

Núcleo de Estudos Trabalho & Educação com atividades interdisciplinares de ensino, pesquisa e extensão da Faculdade de Educação da UFMG, Programa de Pós-Graduação em Educação, no tema Trabalho e Educação, a partir dos seguintes eixos: Trabalho e Políticas Públicas, Trabalho, Subjetividade e Formação Humana e Trabalho, Tecnologia e Educação.

Programa de Ensino, Pesquisa e Extensão Ações Afirmativas na UFMG

Núcleo de Etnografia em Educação (NETEDU) do Programa de Pós-Graduação em Educação da UERJ.

Outra cooperação vem sendo mantida com o CEFET-MG para a realização em 2008 de Simpósio Internacional "Trabalho, relações de trabalho, educação e identidade", em Belo Horizonte. O I Simpósio Internacional Trabalho, Relações de Trabalho, Educação e Identidade foi promovido pela primeira vez em novembro de 2006 com mérito reconhecido, àquela época, pelo CNPq. O referido Simpósio teve como objetivo estreitar os laços entre professores brasileiros de diferentes universidades e estrangeiros. Em 2006, entre os vários professores convidados e participantes, contou-se com a presença de 120 inscitos (graduandos, mestrandos e doutorandos) e de professores e pesquisadores do CNAM (Conservatoire National des Arts et Métiers), Paris, França, momento em que foram criadas oportunidades concretas de intercâmbios entre as instituições envolvidas (CEFET-MG, UFMG, UFV, CNAM, UEMG, PUC-MINAS, UNICAMP).

De 15 e 16 de abril de 2008 acontece o II Simpósio Internacional Trabalho, Relações de Trabalho, Educação e Identidade a realizar-se nas dependências do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, em Belo Horizonte.

O Mestrado da FaE-CBH-UEMG em criação participa na organização do evento responsabilizando-se pela vinda do Prof. Dr. Bruno MAGGI (Universidade de Bolonha e Universidade de Milão, Itália) com a participação de docentes participam em três mesas com suas produções. Destaca-se a participação ainda de Mireille DADOY (Paris I/Sorbonne, França) e de Mokhtar KADDOURI (CNAM - França).

Tendo como entidade proponente a Universidade do Estado de Minas Gerais(UEMG), o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e a Federação dos Trabalhadores agricultores do Estado de Minas Gerais (FETAEMG), a parceria na implementação do Projeto "Alfabetização, Campo e Consciência Cidadã" envolve a Faculdade de Educação da UEMG de Belo Horizonte, a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Diamantina (FAFIDIA) e o Departamento de Educação da UFV. Seu objetivo é a alfabetização/escolarização e a formação cidadã de jovens e adultos, trabalhadores do campo nos assentamentos e acampamentos dos movimentos sociais MST e FAETAEMG.

No Conselho Editorial da Educação em Foco (ISSN 1519 33 22), periódico da FAE-CBH-UEMG, participa o Prof. Dr. Almerindo Janela Gonçalves Afonso do Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho (Portugal).

Associação de IES

Tipo: Nenhuma

Descrição complementar:

Relação das demais IES participantes

Áreas de Concentração/Linhas de Pesquisa

Áreas de Concentração

Nome: Educação e Formação Humana

Descrição

A área de concentração em Educação e Formação Humana problematiza a pluralidade dos tempos, espaços e relações nos processos educativos e de constituição humana considerando como fundamentais as vivências existenciais na formação dos seres humanos como sujeitos culturais, sociais, éticos, coletivos, espaciais, históricos, de memória. O conjunto das experiências vividas e os significados a elas conferidos pelos que as vivenciam são considerados numa perspectiva de ampliar a compreensão da relação entre educação, formação humana e emancipação.

O processo de formação humana se articula na dialética de apropriação das características do ser humano, as quais resultam de um processo histórico de transformação objetiva da realidade social, através do trabalho, compreendido como práxis humana e social e de objetivação, uma vez que o trabalho humano transforma esta mesma realidade. Assim, é necessário conhecer processos pedagógicos, que se desenvolvem a partir das formas de organização e gestão do trabalho numa sociedade capitalista globalizada e que, por um movimento, reproduzem as condições de alienação e de desumanização, e/ou que, por contradição, tem potenciais emancipatórios. Esses processos, enquanto expressão da práxis humana, produtiva e social, objeto de conhecimento, constituem elementos para a teoria pedagógica e a organização de processos educativos e formativos, escolares e não escolares, orientados pela perspectiva de emancipação humana e de transformação social.

O desafio deste Mestrado em Educação é enfrentar a questão de nosso tempo: como promover processos de humanização apesar da crise e da desumanização?

Propõe-se investigar, por um lado, que dimensões da personalidade, da subjetividade e identidade, que valores, culturas e saberes, que concepções, condutas e competências, os tempos e experiências múltiplas formam; que relação conflitiva e tensa há entre esses múltiplos tempos e dimensões da formação humana. Por outro lado, processos educativos alternativos são pesquisados visando contribuir para a definição de princípios teórico-metodológicos que fundamentem as práticas educativas e a formação docente.

As análises e discussões se dão na interface com os discursos sócio históricos, pedagógicos e, mais propriamente, com o pensamento sócio filosófico da formação humana e emancipação, da relação entre trabalho e formação, do desenvolvimento humano e da aprendizagem.

Serão desenvolvidas investigações acerca das práticas institucionais de ensino e dos saberes produzidos para orientá-las, nos diferentes níveis de organização do sistema escolar, bem como estudos dos processos e das políticas que implementam projetos de formação docente.

O propósito é de aprender com a pedagogia dos movimentos sociais e, nesse processo, retomar o que há de permanente na docência, nos ofícios de mestres.

Serão realizados estudos socioculturais da escola, dos sistemas escolares, do processo educativo e de seus agentes, de experiências em educação não formal ou escolar, incluindo o exame das relações entre a educação e a sociedade e as relações entre a educação e a formação do sujeito ético.

Estudos e pesquisas irão abordar as questões e perspectivas educacionais emergentes na prática dos movimentos sociais, focalizando particularmente a construção da cidadania, a relação entre Estado e sociedade civil.

Os estudos e os trabalhos de formação na área de concentração são pensados tendo clara a responsabilidade da universidade de engajar-se num movimento de universalização da educação básica, de buscar alternativas na educação básica para todos.

Aspectos ético-políticos da promoção da educação básica e da educação de jovens e adultos tem a ver com uma certa compreensão da educação que se abre com a perspectiva de formação humana, formação do sujeito ético e emancipação. O sentido profundo que nos deve estimular para promover a equidade diante da educação é a promoção humana, o desejo intenso de fazer justiça e de construir uma sociedade humana solidária.

Compreendendo a formação humana e a educação como construções sócio históricas que demandam estudos e práticas inter e transdisciplinares articulando dimensões políticas, econômicas, culturais, éticas e epistêmicas, o PPGE estará organizado em duas Linhas de Pesquisa: Sociedade, Educação e Formação humana e Educação, Trabalho e Formação.

Nome

1. Sociedade, Educação e Formação Humana

Área de concentração

Educação e Formação Humana

Descrição

Considera a formação humana como um conceito amplo, que abrange o ser humano em seu desenvolvimento físico, psíquico, intelectual, cultural, social nas relações com educação e trabalho. Suas reflexões assinalam que os processos formativos da infância e as relações adultas do mundo do trabalho não são distintos, mas, na perspectiva da formação humana, merecem ser pensados de forma completamente imbricada, pois mesmo que sofram as determinações histórico-culturais das construções humanas, trazem o potencial de mudança, de crescimento e aprendizagem de cada sujeito. Investiga processos globais da formação do ser humano em vínculo com emancipação e autonomia, cujos objetivos e características ultrapassam a idéia estreita de ensino como sistematização de conhecimentos e transmissão de conteúdos escolares.

Investiga a construção de subjetividade, de exercício da sociabilidade e de produção de conhecimento, as exigências formativas e a socialização necessária e implicações para a educação considerando os aspectos históricos, econômicos e políticos da sociedade contemporânea. Busca desenvolver construção teórica interdisciplinar das relações entre formação humana, processos de construção e socialização de conhecimento, processos de aprendizagem, de produção de subjetividades, de constituição de identidades pelos sujeitos e as práticas educativas em múltiplos espaços, escolares e não escolares.

Nome

2. Educação, Trabalho e Formação Humana

Área de concentração

Educação e Formação Humana

Considera o trabalho como práxis humana, ou seja, o trabalho em sua dimensão de constituição do gênero humano e das sociedades humanas em suas múltiplas possibilidades; as condições sociais e históricas das dimensões produtivas, reprodutivas e destrutivas do trabalho e da força de trabalho e de sua heterogeneidade. Assume como perspectiva o trabalho como princípio educativo, norteador dos processos de humanização, de atualização histórica do próprio homem e pressupondo a dupla dimensão do trabalho - a de produção do conhecimento e a da produção de mercadoria - analisa a constituição do ser trabalhador e as transformações dos processos de formação humana decorrentes das mudanças do mundo do trabalho e das relações sociais bem como as implicações que essas têm para a educação em múltiplos espaços, escolares e não escolares. São estudados os usos sociais do tempo de trabalho; os saberes, as qualificações e as competências no campo de construção política e de reconhecimento social; os processos educativos de trabalhadores e de movimentos sociais, as perspectivas históricas da profissionalização e do trabalho docentes, a educação de jovens e adultos (EJA), as políticas de educação profissional integrada à educação básica e EJA e a apropriação de tecnologias contemporâneas de informação e comunicação em processos e práticas educacionais.

Objetivos / Perfil profissional a ser formado:

O Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação com curso de Mestrado Acadêmico, destina-se à formação de pessoal qualificado para o exercício das atividades de pesquisa, magistério superior e desenvolvimento de políticas e práticas em educação e formação humana na educação formal/escolar em seus diferentes níveis bem como nos processos educativos não-formais ou extra-escolares, em instituições do setor público, do setor empresarial, em organizações não governamentais e movimentos sociais.

Os objetivos específicos principais do Programa são:

- a) desenvolver pesquisas e estudos, com apropriação, reelaboração e produção de conhecimentos sobre educação e perspectivas culturais para o processo de formação humana e de aprendizagem numa sociedade multicultural em desenvolvimento;
- b) promover formação teórico-investigativa de profissionais e pesquisadores da educação capazes de compreender a realidade educacional nas suas relações histórico-culturais e de atuar assumindo o compromisso social de contribuir para que as instituições como a família, escola, ongs etc. assumam a função de formação de sujeitos humanos éticos,
- c) promover formação teórico-investigativa de profissionais e pesquisadores da educação capazes de compreender a realidade educacional nas suas relações histórico-culturais e de atuar assumindo o compromisso social de contribuir para a superação dos problemas educacionais, para efetivo exercício de cidadania e para a construção da democracia,
- c) fomentar a interlocução e o intercâmbio permanente com órgãos gestores e instituições de educação básica, de Programas de Pós-Graduação e equipes de pesquisa, nacionais e internacionais, visando a construção de processos democráticos de formação humana, superadores de desigualdades, discriminações e exclusões.
- d) contribuir para atender à necessidade de capacitação de docentes para a educação superior e para a educação básica bem como de preparação de pessoal para o setor público, setor empresarial, organizações não governamentais e movimentos sociais.

O Curso de Mestrado em Educação e Formação Humana da Faculdade de Educação da UEMG se propõe a promover processos formativos de tal modo que os seus concluintes possam desenvolver atividades de pesquisa, magistério superior e desenvolvimento de políticas e práticas em educação e formação humana nos diferentes níveis da educação formal ou escolar bem como nos processos educativos não-formais ou extra escolares, em instituições do setor público, do setor empresarial, em organizações não governamentais e

movimentos sociais. Os egressos serão distinguidos, pela atuação para a expansão das potencialidades humanas e para o processo de emancipação individual e coletivo, demonstrando capacidades de:

I - pensar a educação enquanto formação humana pela articulação de conhecimentos, reflexões, estudos, pesquisas e práticas, o que corresponde a:

compreender a complexidade dos processos e práticas educacionais nos âmbitos de educação formal/escolar e não-formal/extra-escolar que se relacionam aos aspectos históricos, culturais e políticos da sociedade, na perspectiva de formação humana e de um novo modelo civilizatório;

desenvolver pesquisas e estudos, com apropriação, reelaboração e produção de conhecimentos sobre educação e perspectivas culturais para o processo de formação humana e de aprendizagem numa sociedade multicultural em desenvolvimento;

desenvolver e difundir reflexões, práticas críticas e alternativas de processos democráticos de formação humana, superadores de desigualdades, discriminações e exclusões;

produzir e difundir conhecimentos que possam contribuir com soluções para os problemas e desafios da contemporaneidade;

realizar estudos e pesquisas e difundir subsídios sobre relações entre processos cognitivos, linguagem, tecnologia, educação e formação humana;

contribuir para a compreensão da relação entre educação e formação humana por meio de estudos históricos;

demonstrar atitudes científicas expressas pela observação, questionamento, reflexão e produção própria frente ao conhecimento entendido como produção humana e autoprodução;

participar de interlocução e o intercâmbio permanente com órgãos gestores e instituições de educação, de Programas de Pós-Graduação e equipes de pesquisa, nacionais e internacionais, visando a construção de processos democráticos de formação humana, superadores de desigualdades, discriminações e exclusões;

II - atuar, social e profissionalmente, para promover educação enquanto formação humana, o que pressupõe:

difundir concepção alargada e universal de educação que ultrapassa a escola e o fenômeno educativo, em diferentes e múltiplos processos sociais e com os sentidos de universalidade, pluralidade, omnilateralidade das dimensões humanas e humanizadoras a que todo indivíduo tem direito por ser e para ser humano;

promover a articulação do campo da educação (formal e não-formal) com a sociedade (civil e política), por meio de participação compartilhada entre cidadãos ativos de distintas instituições

assumir compromisso de contribuir para que as instituições como a família, escola, ongs etc. assumam a função de formação de sujeitos humanos éticos,

envolver-se em práticas de formação humana visando contribuir para a superação dos problemas educacionais, para efetivo exercício de cidadania e para a construção da democracia;

contribuir para construção de uma escola que se reconheça como lugar de formação humana, e de uma formação humana ética e politicamente comprometida com a produção dos sujeitos capazes de fazer as transformações

sociais, que cada vez mais aparecem como necessárias para a própria restituição da dignidade humana;

trabalhar como agentes de mudança e gestores de processos democráticos de formação humana em espaços de educação formal/escolar e não formal/extra-escolar;

desenvolver processos de preparação de docentes para a educação básica, para a educação superior, bem como de profissionais do setor público, setor empresarial, organizações não governamentais e movimentos sociais, tendo como perspectiva a formação humana;

manter contato estreito com a realidade social das comunidades em que atua como cidadão e profissional

demonstrar compromisso com a realidade humana, diversidade, inclusão social e com a emancipação do homem na condição de sujeito social indissociado do seu meio;

construir e desenvolver valores acadêmicos que contribuam para o pleno desenvolvimento de uma sociedade democrática;

produzir e gestar novas pesquisas e novos pesquisadores através da sua mediação;

contribuir para a compreensão e intervenção no contexto das políticas públicas nos diferentes níveis da educação formal ou escolar bem como nos processos educativos não-formais ou extra-escolares;

III - conceber, organizar, coordenar, supervisionar, acompanhar, executar e avaliar projetos, nos diferentes níveis da educação formal ou escolar bem como nos processos educativos não-formais ou extra-escolares que tenham como objetivos: desenvolver a autonomia intelectual, isto é, a capacidade de o indivíduo construir, ele mesmo, seus conhecimentos;

possibilitar perspectiva de interpretação do homem, do mundo e da vida, a reflexão e amadurecimento de identidade, de opções fundamentais e de projeto de vida;

desenvolver reflexões sobre os valores éticos e suscitar a autonomia da consciência moral;

desenvolver atitude de pensamento ecológico e ações de cuidado com o meio ambiente;

desenvolver habilidades de comunicação reconhecendo a força expressiva da arte e a importância da experiência estética bem como o uso crítico de tecnologias de informação e de comunicação e outros recursos tecnológicos;

propor e implementar projetos e atividades educativas, construindo propostas curriculares alternativas;

elaborar e avaliar métodos e técnicas de ensino adequados às características da educação, considerando as questões contemporâneas de formação humana;

identificar e qualificar os conteúdos básicos e específicos relacionados às áreas de conhecimento que serão objeto de atividade educativa, adequando-os às necessidades dos educandos, do ponto de vista da formação humana;

considerar, na formação dos educandos, suas características socioculturais e psicopedagógicas, desenvolvendo princípios da alteridade e da pluriculturalidade, da interatividade dos fenômenos comunicacionais e da sustentabilidade local e regional;

compreender e atuar sobre o processo de ensino-aprendizagem na escola e fora dela, considerando as relações com o contexto no qual se desenvolvem os processos educativos;

desenvolver funções relacionadas à gestão e à organização do trabalho pedagógico, na perspectiva da relação entre educação e formação humana;

formular, gerir e avaliar políticas públicas na área da educação;

construir e avaliar projetos de formação humana, do trabalhador, em espaços de educação formal/escolar e não-formal/extra-escolar, face ao estágio atual de desenvolvimento tecnológico;

desenvolver liderança e práticas de intervenção e de solidariedade nos processos educativos formais e extra-escolares, dialogando com comunidades locais sobre seus problemas, o que deve ser feito para transformar as condições atuais, estimulando sua criatividade na busca de soluções;

analisar e implementar inovações sociais alterando estruturas e padrões de relações consolidados no seio da sociedade de forma a promover processos democráticos de educação e formação humana;

identificar processos e alternativas para lidar com a questão das diferenças no contexto sócio educacional em suas mais variadas formas de expressão, tais como, a étnica; a cultural; de gênero, valores, saberes e pensares diferenciados, acesso desigual ao mundo tecnológico, diferenças básicas de desenvolvimento humano, temporalidades, ritmos e interesses, representatividade social, gestão e estrutura burocrática das instituições;

desenvolver propostas teóricas e práticas sobre o uso da informática na educação, letramento na esfera digital e virtual e de novos dispositivos tecnológicos;

IV- atuar para promover a formação de professores e de profissionais da educação enquanto formação humana, o que pressupõe:

promover, sistematizar e socializar a reflexão sobre trabalho e formação de educadores, as possibilidades e desafios na sociedade brasileira contemporânea;

desenvolver e difundir reflexões, práticas críticas e alternativas de processos de preparação de docentes para a educação básica, para a educação superior, bem como de profissionais da educação que atuam no setor público, no setor empresarial, em organizações não governamentais e movimentos sociais, tendo como perspectiva a formação humana;

realizar diagnósticos participativos que subsidiem estudos e análises educacionais e sociais sobre necessidades, demandas, problemas, oportunidades, recursos, potenciais de relações sociais e institucionais e suas implicações para a ação coletiva e organizada de formação docente e de educadores;

construir e avaliar projetos de formação de profissionais da educação que atuam em espaços de educação formal/escolar e não-formal/extraescolar;

participar, implementar e acompanhar atividades de redes de formação e trabalho de professores e de profissionais da educação visando ampliar ações educacionais desenvolvidas em diversos espaços sociais;

pesquisar melhores métodos e técnicas de educação à distância que possibilitem a formação qualificada do universo docente em atividade;

participar de interlocução e o intercâmbio permanente com órgãos gestores e instituições de formação de professores e de profissionais da educação, de Programas de Pós-Graduação e equipes de pesquisa, nacionais e internacionais;

disseminar as chamadas comunidades ampliadas de saberes e práticas, nas quais ocorrem diálogos entre saberes de diversas naturezas, comprometidas com o enriquecimento da cultura e da ciência e, especificamente, com a educação orientada para a formação humana.

Total de créditos para titulação:

Disciplinas: 26.0

Tese/Dissertação: 6.0

Outro:

Periodicidade de Seleção: Anual

Vagas por Seleção: 10

Descrição sintética do esquema de oferta do curso:

Relação das áreas de concentração

Nome

Educação e Formação Humana

Disciplinas

ASPECTOS SOCIOLOGICOS DAS PRÁTICAS DE LEITURA

Nível: MESTRADO ACADÊMICO

Obrigatória: Não

Carga Horária: 45

Créditos: 3.0

Ementa

As práticas de leitura como atividade cultural e social. Perspectiva histórica da leitura no mundo ocidental. Pesquisas em sociologia da leitura. As práticas de leitura dentro e fora da escola. Letramento e iletrismo. O lugar da leitura e da literatura no universo escolar: concepções, planejamentos e práticas. O uso de bibliotecas. Políticas públicas de leitura.

Bibliografia

BATISTA A.A.G. ?A leitura incerta: A relação de professores(as) de português com a leitura? Educação em revista, Belo Horizonte , Autêntica, julho de 1998.

BRAGATTO FILHO, P. Pela leitura literária na Escola de 1º grau. São Paulo: Ed. Ática.

CERTEAU, M. de A invenção do cotidiano. Petrópolis: Vozes, 1996.

CHARTIER. R. A aventura do livro do leitor ao navegador. São Paulo: UNESP, 1997.

EVANGELISTA, A.A.M., BRANDÃO, H.M.B., MACHADO, M.Z.V.(orgs.) A Escolarização da Leitura Literária. O jogo do livro Infantil e Juvenil. Belo Horizonte: Autêntica /CEALE, 1999.

FREIRE, P. A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez, 1982.

GALVÃO Ana Maria de Oliveira, et BATISTA Antonio Augusto Gomes, ?A leitura na escola primaria brasileira? , Presença Pedagógica, v.4 nº24, Nov. Dez. 1998.

GATTI B., ESPOSITO Y.. et DA SILVA R N. « Características de professores (as) de 1º grau : Perfil e expectativas » in BARBOSA R., GERBRAN R., RIBEIRO, R. et SERBINO, R. (org.) Formação de Professores. São Paulo, Ed. UNESP/FINEP 1998.

GERALDI C. M. G . ?A formação inicial e continuada do professor das séries iniciais da educação básica: principais problemas e perspectivas? Texte présenté dans le ?Seminário sobre a Formação dos Professores para a Educação Básica. Brasília, août, 1994

HELD, J., O imaginário no poder. As crianças e a literatura fantástica. São Paulo: Summus, 1980

KRAMER, S. e SOUZA S. J. e (orgs) Histórias de Professores. Leitura, Escrita e Pesquisa em Educação. São Paulo: Ática, 1996.

LAJOLO, M., Do mundo da leitura para a leitura do mundo, Editora Atica, São Paulo: 1983.

LAJOLO, M & ZILBERMAN, R. A formação da leitura no Brasil, São Paulo: Ática, 1996.

LAJOLO, M & ZILBERMAN, R. Um Brasil para Crianças. Para conhecer a literatura infantil brasileira: histórias, autores e textos. São Paulo: Global Universitária, 1988.

LAJOLO, M & ZILBERMAN, R. A leitura rarefeita. Leitura e livro no Brasil. São Paulo : Ática 1991.

MANGUEL, A. Uma história da leitura. Traduit par. Pedro Maia Soares. São Paulo: Companhia das letras. 1977.

MARINHO, M.; SILVA, C. S. R. Da, (orgs.), Leituras do Professor. Campinas S.P: Mercado de Letras, 1998.

MORAIS, J., A arte de Ler. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo : UNESP, 1996.

OLIVEIRA, A. M. M. 500 ans d'interdiction de lire, Les Actes de Lecture, nº 41. Paris, AFL, 1993, pp. 62-70.

OLIVEIRA J. B. A. et alli. A política do livro didático. São Paulo: Summus/Edunicamp 1984.

POLKE, A. M., ?A biblioteca escolar e o seu papel na formação de hábitos de leitura? in Revista da Escola de Biblioteconomia, Belo Horizonte: UFMG, março, 1973.

SILVA, E. T. da & ZILBERMAN R. Leitura: perspectivas Interdisciplinares. São Paulo: Ática, 1989.

SILVA, M., L., L., A escolarização do leitor: a didática da destruição da leitura, Porto Alegre, Mercado Aberto, 1986.

SILVA, W. C. da. A miséria da biblioteca escolar. São Paulo: Cortez, 1999.

SOARES, M.. ?A escola: Espaço de domínio da leitura e da escrita? Texte présenté au Simpósio Internacional sobre a leitura e a escrita na sociedade e na escola, Brasília: Agosto de 1994.

SOARES, M.. Linguagem e Escola Uma perspectiva social. São Paulo: Editora Ática, 1994.

ZILBERMAN, R. (dir.). Leitura em crise na escola. As alternativas do professor. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

AVALIAÇÃO, CURRÍCULO, E PRÁTICAS SÓCIO-EDUCACIONAIS

Nível: MESTRADO ACADÊMICO

Obrigatória: Não

Carga Horária: 45

Créditos: 3.0

Ementa

Cultura, poder e conhecimento: a questão dos paradigmas curriculares, teorias críticas do currículo e seus eixos norteadores:. Perspectivas multiculturais no currículo. Avaliação da aprendizagem e sua dinâmica no currículo. A construção coletiva do processo de avaliação. Paradigmas de estruturação e de análise / avaliação das práticas educativas cotidianas. A práxis do currículo. A avaliação como instrumento de reflexão na ação e a formação docente. Avaliação de políticas e projetos sócio educacionais.

Bibliografia

ABRECHT, Roland. Avaliação Formativa. Col. Prát. Pedag. Portugal: Edições ASA, 1994.

AFONSO, Almerindo J. Avaliação Educacional: regulação e emancipação. São Paulo, Cortez. 2000

APPLE, Michel. Ideologia e Currículo. (1979). São Paulo, Brasiliense, 1982.

_____. Conhecimento Oficial. (1993). Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

APPLE, Michael e James Beane. (Orgs). Escolas Democráticas. São Paulo: Cortez, 1997.

ARROYO, Miguel G. Ofício de Mestre. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

BONAMINO, Alicia Catalano de. Tempos de avaliação educacional: o SAEB, seus agentes, referências e tendências. Rio de Janeiro: Quartet, 2002.

BORBA, Amândia & FERRI, Cássia. Avaliação. In: CAPELLETTI, Isabel. Avaliação Educacional: fundamentos e práticas (Orgs.). São Paulo: Editora Articulação Universidade/Escola, 1999.

COSTA, Marisa Vorraber. O Currículo: nos limiões do contemporâneo. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

DOLL, William. Currículo: uma perspectiva pós-moderna. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

ESTEBAN, Maria Teresa (Org.) Escola, currículo e avaliação. São Paulo: Cortez, 2003

ESTEBAN, Maria Teresa. O que sabe quem erra? Reflexões sobre avaliação e fracasso escolar. Rio de Janeiro, DP&A, 2001.

ESTEBAN, Maria Teresa (Org.) Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro, DP&A. 2ª ed., 2000.

FREITAS, Luis Carlos. Avaliação e as reformas dos anos 90: novas formas de exclusão, velhas formas de subordinação. Educação e Sociedade. Campinas. v.25, nº 86. p.133-170. abr. 2004.

FREITAS, Luis Carlos. Ciclos, seriação e avaliação: confronto de lógicas. São Paulo: Cortez, 2003.

FREITAS, Luis Carlos. Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática. Campinas: Papyrus, 2001

FREITAS, Luiz Carlos de (Org.). Avaliação de escolas e universidades. Campinas, SP: Komedi, 2003 (série Avaliação: construindo o campo e a crítica).

GOODSON, Ivor. A construção social do Currículo. Lisboa: Educa, 1996.

HADJI, Charles. A avaliação, regras do jogo. Col. Ciênc. da Educ. Porto: Editora Portugal, 1994.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Meditação, 1996.

LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 1995.

MACEDO, Elisabeth e LOPES, Alice Casimiro. Currículo: debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2002.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér (Org), Caminhos pedagógicos da inclusão. São Paulo: Memnon - edições científicas.2002

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? .São Paulo: Editora Moderna.2003

MC LAREN, Peter Multiculturalismo revolucionário. Pedagogia do dissenso para o novo milênio. Porto Alegre Artes Médicas.2003

MARX, Karl. Trabalho Alienado e Superação Positiva da Auto-alienação Humana (Manuscritos Econômicos-Filosóficos de 1844). In Fernandes, F. Marx/Engels: história. São Paulo: Ática, 1989. Pg. 146-164.

MOREIRA, Antônio Flávio e SILVA, Tomas (Orgs.). Currículo Cultura e Sociedade. São Paulo: Cortez, 1994.

PACHECO, José Augusto. Currículo: teoria e práxis. Portugal: Porto Editora, 1996.

PERRENOUD, P. Os ciclos de aprendizagem: um caminho para combater o fracasso escolar. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PERRENOUD, Philippe. Os ciclos de aprendizagem: um caminho para combater o fracasso escolar. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

ROCHA, Ubiratan. História, currículo e cotidiano escolar. São Paulo: Cortez, 2002.
SAUL, Ana Maria. Avaliação Emancipatória. São Paulo: Cortez, 1988.

COGNIÇÃO E APRENDIZAGEM

Nível: MESTRADO ACADÊMICO

Obrigatória: Não

Carga Horária: 45

Créditos: 3.0

Ementa

A problemática do conhecimento e os processos por meio dos quais conhecemos o mundo em uma perspectiva multi e transdisciplinar. Os estilos de pensamento e estratégias de aprendizagem. A inter-relação entre aprendizagem e cognição.

Bibliografia

- ANDRADE, Luiz A.B.; SILVA, Edson P. da. O conhecer e o conhecimento: comentários sobre o viver e o tempo. Ciências & Cognição, 2005; vol.04:35-41.
- AUSUBEL, D.P. Aquisição e retenção de conhecimento. Lisboa: Plátano Ed. Técnicas, 2003.
- BANDURA, Albert et alli (org). Teoria Social Cognitiva. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- BISSOTO, Maria Luisa. Desenvolvimento cognitivo e o processo de aprendizagem do portador da síndrome de Down : revendo concepções e perspectivas educacionais. Ciências & Cognição, 2005; vol.04:80-88.
- COLL, C.; PALÁCIOS, J.; MARCHESI, A. (org). Desenvolvimento Psicológico e Educação (vol I e 2). Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- CRUZ, Vitor; FONSECA, Vitor da; ALVES, Vitor. Educação Cognitiva e Aprendizagem. Porto: Porto Editora, 2002.
- DA FONSECA, Vitor. Cognição e Aprendizagem. Lisboa: Ancora Editora, 2001.
- _____. Cognição, Neuropsicologia e Aprendizagem-abordagem neuropsicológica e psicopedagógica. Petrópolis: Vozes, 2007.
- EYSENCK, M.W.; KEANE, M.T. Manual de Psicologia Cognitiva. Porto Alegre: Artmed, 5.ed, 2007.
- GARDNER, H. Estruturas da Mente: a teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 1994.
- GARCIA, Agnaldo. Cognição e evolução : A contribuição de Konrad Lorenz. Ciências & Cognição. 2005, Vol 4 : 89-100.
- GAZZANIGA, M.S.; IVRY, R.B.; & COLS. Neurociência Cognitiva: A biologia da Mente. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- MATURANA, H. Cognição, ciência e vida cotidiana. Belo Horizonte, Editora da UFMG, 2001.
- _____. & VARELA, F. A árvore do conhecimento: as bases biológicas do entendimento humano. Campinas: Psy II 1995.
- MORIN, Edgar. A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2004.
- PIAGET, J.L? Epistemologie Génétique. Paris: Presses Universitaires de France, 1970.

POZO, Juan Ignacio. Teorias Cognitivas de Aprendizagem.
STERNBERG, R.J. Estilos de pensamento e a importância de seu conhecimento na escolha de estratégias de aprendizagem. Lisboa: Ed. Replicação Lda. 2002.

_____ Psicologia Cognitiva. Porto Alegre: Artmed, 4ed. 2008.
TAVARES, José; PEREIRA, Anabela S; GOMES, Ana Allen.; MONTEIRO, Sara; GOMES, Alexandra. Manual de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem. Porto: Porto Editora, 2007.
TEIXEIRA, João F. de. Filosofia e ciência cognitiva. Petrópolis: Vozes, 2004.
VIGOTSKY, LEV S. A formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
VARELA, F.J.; THOMPSON, E. & ROSCH, E. A mente incorporada: ciências Cognitivas e experiência humana. Porto Alegre: Artmed, 2003.

CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO, APRENDIZAGEM E PRÁTICAS EDUCATIVAS

Nível: MESTRADO ACADÊMICO

Obrigatória: Sim

Carga Horária: 45

Créditos: 3.0

Área(s) de Concentração:

Educação e Formação Humana

Ementa

O Seminário Temático Construção do conhecimento, aprendizagem e práticas educativas é disciplina obrigatória na Linha de Pesquisa Sociedade, Educação e Formação Humana.

Perspectivas e concepções teóricas sobre construção de conhecimento, aprendizagem e práticas educativas. Relações e tensões entre cognição, aprendizagem e ensino. A pesquisa em construção de conhecimento, aprendizagem e práticas educativas: possibilidades e limites.

Espaços e processos educativos formais e não-formais e variáveis contextuais. A linguagem e a construção de conhecimento, aprendizagem e práticas educativas.

Bibliografia

BECKER, Fernando. Educação e construção do conhecimento. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

BOCK, Ana Mercês Bahia. (Org.). Psicologia e compromisso social. São Paulo, 2003

COLL, César. Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

COLL, César e EDWARDS, Derek. Ensino, aprendizagem e discurso em sala de aula. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

CARRETERO, Mario. Construtivismo e Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

ENRIGONE, Délcia (Org.). Ser professor. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

ENRIGONE, Délcia et al. Ensino: revisão crítica. Porto Alegre: Sagra, 1988.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. São Paulo: Paz e Terra, 1985.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo e SCHOR, Ira. Medo e ousadia: o cotidiano do professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GROSSI, Esther Pillar; BORDIN, Jussara (Org.). Paixão de aprender. Petrópolis: Vozes, 1992.

KINCHELOC, Joe L. A formação do professor como compromisso político. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

LUCKESI, Cipriano. Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano et al. Fazer Universidade: uma proposta metodológica. São Paulo: Cortez, 1998.

NÓVOA, António. Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PIAGET, Jean. Para onde vai a educação. Rio de Janeiro: José Olympio, 1973.

SACRISTÁN, J. Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SACRISTÁN, J. Gimeno e GÓMEZ, A. I. Pérez. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SAVIANI, Dermeval. Ensino público e algumas falas sobre Universidade. São Paulo: Cortez, 1985.

VASCONCELLOS, Celso. Construção do conhecimento em sala de aula. São Paulo: Libertad, 1995.

_____. Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Libertad, 1995.

VIGOTSKY, L.év S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ZABALA, Antonio. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artes Médica 1998.

_____. Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PARA PROCESSOS FORMATIVOS

Nível: MESTRADO ACADÊMICO

Obrigatória: Não

Carga Horária: 45

Créditos: 3.0

Ementa

Teorias psicológicas e psicopedagógicas e suas contribuições aos processos educativos. Perspectivas contemporâneas em psicologia da educação. Concepções do trabalho docente, considerando a escola como mais um lugar no qual se processa aprendizagem. Implicações para a superação de dificuldade de aprendizagem e com o desenvolvimento da capacidade de aprender e de pensar.

Bibliografia

- ALENCAR, Eunice S. (Org.) Novas Contribuições da Psicologia aos Processos de Ensino e Aprendizagem. São Paulo: Cortez Ed., 1992.
- BAQUERO, Ricardo. Vygotsky e a aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- BOCK, Ana Mercês Bahia. (Org.). Psicologia e compromisso social. São Paulo, 2003
- FLAVELL, John H; MILLER, Patrícia H.; MILLER, Scott A. Desenvolvimento cognitivo. Porto Alegre: ArtMed, 1999.
- LURIA e outros. Psicologia e Pedagogia I: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. Lisboa: Estampa, 1991.
- LURIA e outros. Psicologia e pedagogia II: investigações experimentais sobre problemas didáticos específicos. Lisboa: Estampa, 1991.
- PAPALIA, Diane E. Desenvolvimento humano. Porto Alegre: ArtMed, 2000.
- POZO, Juan Ignacio. Teorias cognitivas da aprendizagem. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- RATNER, Carl. A psicologia sócio-histórica de Vygotsky - Aplicações contemporâneas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- SUTHERLAND, Peter. O desenvolvimento cognitivo atual. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.
- WOOLFOLK, Anita. Psicologia da Educação. Porto Alegre: ArtMed Ed., 2000.

EDUCAÇÃO POPULAR E FORMAÇÃO HUMANA: PARADIGMAS E ATORES

Nível: MESTRADO ACADÊMICO

Obrigatória: Não

Carga Horária: 45

Créditos: 3.0

Ementa

A historicidade do constituir humano e a teoria pedagógica: educação e cultura, matrizes críticas de teoria pedagógica. Relações com a superação de exclusões educacionais e sociais. A pluralidade dos tempos, espaços e relações nos processos de constituição humana. A prioridade das vivências existenciais na formação dos seres humanos como sujeitos culturais, sociais, éticos, coletivos,

espaciais, históricos, de memória. Educação em contextos urbanos e rurais: estudo de padrões socioculturais de populações residentes com ênfase em relações educacionais, de classe, étnicas e familiares. A educação popular e sua pedagogia numa leitura ampliada a partir de Paulo Freire.

Bibliografia

- ARROYO, Miguel G. Imagens quebradas . Trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis: Vozes, 2004
- BARREIRO, J. Educação Popular e conscientização. 2. ed. Porto Alegre/RS: Sulina, 2000.
- CALDART, Rosely S. Pedagogia do movimento sem-terra. Petrópolis: Vozes, 2000.
- DUBET, François. Sociologia da experiência. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.
- FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. São Paulo: Paz e Terra, 1985.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- _____. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- _____. A educação na cidade. São Paulo: Cortez, 1995.
- FREIRE, Paulo e SCHOR, Ira. Medo e ousadia: o cotidiano do professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio (Orgs.). Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire. 2000.
- HONNETH, Axel. Luta por reconhecimento. A gramática moral dos conflitos sociais. São Paulo: Editora 34, 2003.
- MARTINS, José de Souza. A sociabilidade do homem simples: cotidiano e história na modernidade anômala. São Paulo: Hucitec, 2000
- PETER, Mayo . Gramsci, Freire e a educação de adultos: possibilidades para uma ação transformadora. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- PINTO, Álvaro Vieira. Sete lições sobre educação de adultos. São Paulo: Ed. Cortez & Autores Associados, 1982
- SILVA, Pedro. Escola - família, uma relação armadilhada. Interculturalidade e relações de poder. Porto: Afrontamento, 2003.
- TIRIBA, Lia; PICANÇO, Iraci. Trabalho e Educação. São Paulo: Idéias e Letras, 2004
- TOURAINÉ, Alain. La formation du sujet. In: DUBET, F.; WIEVIORKA, M. Penser le sujet; autour d'Alain Touraine. Paris: Arthème Fayard, 1995. p.21-45.
- TOURAINÉ, Alain. O retorno do actor; ensaio sobre sociologia, Lisboa: Instituto Piaget, 1996.
- TRILLA, J. La Educacion fuera de la escuela. Ambitos no formales y educación social. Barcelona. Ariel. 1996

Nível: MESTRADO ACADÊMICO

Obrigatória: Não

Carga Horária: 45

Créditos: 3.0

Ementa

A sexualidade na constituição do sujeito. A história da sexualidade humana. Sexualidade e Cultura. A sexualidade feminina. Estudo dos mecanismos subjetivos e institucionais de repressão sexual. Relações de Gênero nos campos da educação e do trabalho.

Bibliografia

BOFF, Leonardo e MURARO, Rosemary Feminino e masculino: uma nova consciência para o encontro das diferenças. Rio de Janeiro: Sextante, 2002. 287p.

BRUSCHINI, Cristina e UNBEHAUM, Sandra G. Gênero, democracia e sociedade brasileira. São Paulo: Ed. 34, 2002. 450p.

FOUCAULT, Michel. História da sexualidade II: o uso dos prazeres. Trad. de Maria Thereza da Costa Albuquerque. 5ª ed. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1988.

FOUCAULT, Michel. História da sexualidade III: o cuidado de si. Trad. de Maria Thereza da Costa Albuquerque. 4ª ed. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1985.

HEILBORN, Maria Luiza. Dois é par: gênero e identidade sexual em contexto igualitário. Rio de Janeiro: Garamond, 2004. 217p.

LOPES, Luiz Paulo da Moita. Identidades fragmentadas: a construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2002. 232p. (Coleção Letramento, Educação e Sociedade).

MURARO, Rose Marie e PUPPIN, Andréa (Org.). Mulher, gênero e sociedade. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2001. 180p.

SAFFIOTI, Heleieth. Gênero, patriarcado, violência. São Paulo: Fund. Perseu Abramo, 2004. 152p.

SCHPUN, Mônica. (Org.). Masculinidades. São Paulo: Boitempo, 2004. 240p.

FORUM DE DISCUSSÃO I - ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO

Nível: MESTRADO ACADÊMICO

Obrigatória: Sim

Carga Horária: 30

Créditos: 2.0

Área(s) de Concentração:

Educação e Formação Humana

Ementa

Identificação e explicitação dos objetos de estudos das linhas de pesquisa do Programa e dos mestrandos a partir de seus ante-projetos apresentados. Aprofundamento de pressupostos teóricos e pressupostos metodológicos que norteiam a pesquisa em Educação Básica e Formação Humana.

Bibliografia

De acordo com estudos das linhas de pesquisa do Programa.

Complementar

ADORNO, Theodore. Educação e emancipação. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

DUARTE, Newton. A individualidade para-si. Contribuição a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo. Campinas / SP: Autores associados, 1993.

PUCCI, Bruno. Teoria crítica e educação: a questão da formação cultural na Escola de Frankfurt. São Carlos: UFSCAR, 1995.

SILVA, Tomaz Tadeu Da (Org). Trabalho, educação e prática social: Por uma teoria da formação humana. Porto Alegre: Artes Medicas, 1991.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Nível: MESTRADO ACADÊMICO

Obrigatória: Não

Carga Horária: 45

Créditos: 3.0

Ementa

As concepções teórico-metodológicas da historiografia contemporânea e a história da educação. O problema das fontes na pesquisa histórica. A constituição da historiografia da educação brasileira e sua configuração atual. A escrita da história da educação: temas, objetos e arquivos. Tendências da pesquisa em história da educação no Brasil. Procedimentos metodológicos na análise de documentos impressos.

Bibliografia

BURKE, Peter. Abertura: a nova história, seu passado e seu futuro. In: BURKE, Peter (org.). A escrita da história: novas perspectivas. São Paulo:

Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992. p.7-37.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. L'histoire de l'éducation au Brésil: traditions historiographiques et processus de rénovation de la discipline.

Paedagogica Historica, v. 36, n.3, 909-33, 2000.

FARIA FILHO, Luciano M. de. (Org.) Pensadores sociais e história da educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

FARIA FILHO, Luciano M. de. (Org.) Pesquisa em História da Educação: perspectivas de análise, objetos e fontes. Belo Horizonte: HG Edições, 1999.

FARIA FILHO, Luciano M. de. (Org.) Educação, modernidade e civilização. Belo Horizonte: Autêntica, 1998

FONSECA, Thaís Nívia de Lima. História da Educação e história cultural. In: VEIGA, Cynthia G. e FONSECA, Thaís L. História e Historiografia da educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2003, p. 13-48

FREITAS, Marcos Cezar (org.). Historiografia Brasileira em Perspectiva. São Paulo: Contexto, 1998.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. Problematizando fontes em história da educação. Educação e Realidade, v. 21, n. 1, 99-120, 1996.

GONDRA, José G. Pesquisa em história da educação no Brasil. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

LE GOFF, Jacques, Histoire. In: LE GOFF, Jacques. Histoire et mémoire. Paris: Gallimard, 1988.

LE GOFF, Jacques. A história nova. In: LE GOFF, Jacques, CHARTIER, Roger e REVEL, Jacques (orgs.). A nova história. Coimbra: Almedina, 1968. p.253-284.

LOMBARDI, José Claudinei et. al. (Org.) História, cultura e educação. Campinas: Autores Associados, 2006.

LOMBARDI, José Claudinei . (Org) Pesquisa em educação: história, filosofia e temas transversais. Campinas: Autores Associados, 1999.

NUNES, Clarice e CARVALHO, Marta M. Chagas de. Historiografia da educação e fontes. In: GONDRA, José G. Pesquisa em história da educação no Brasil. Rio de Janeiro: DP&A, 2005, p. 17-62.

PESAVENTO, Sandra Jatagy. História e História Cultural. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

VEIGA, Cynthia G. e FONSECA, Thaís L. História e Historiografia da educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2003, p. 13-48

VIDAL, Diana Gonçalves e FARIA FILHO, Luciano Mendes de. As lentes da história. Campinas: Autores Associados, 2005, p.73-139.

VIDAL, Diana Gonçalves e FARIA FILHO, Luciano Mendes de. História da Educação no Brasil: a constituição história do campo e sua configuração atual. In: VIDAL, Diana Gonçalves e FARIA FILHO, Luciano Mendes de. As lentes da história. Campinas: Autores Associados, 2005, p.73-139.

SANFELICE, José Luís Perspectivas atuais da história da educação. In: SCHELBAUER, Analete Reina et al. (Orgs). Educação em Debate. Campinas: Autores Associados, 2006, p.23-52.

VIDAL, Diana Gonçalves. Michel de Certeau e a difícil arte de fazer história das práticas. In: FARIA FILHO, Luciano Mendes de. (Org.). Pensadores sociais e história da educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, p. 257-284.

VIEIRA, Carlos Eduardo. Cultura e Formação Humana no Pensamento de Antonio Gramsci. Educação e Pesquisa, v.25, n.1, 2000.

WARDE, Mirian J. e CARVALHO, Marta M. Chagas de. Política e cultura na produção da história da educação no Brasil. Contemporaneidade & Educação, Rio de Janeiro, Ano V, v. 7, 2000. p.7-33.

Nível: MESTRADO ACADÊMICO

Obrigatória: Não

Carga Horária: 45

Créditos: 3.0

Ementa

Os diferentes campos do conhecimento e a infância: abordagens e perspectivas; Conceito de infância como construção social; A idéia de infâncias; Infância como tempo de formação humana; Políticas públicas para a infância; Infância, família e escola; Educação infantil como componente da educação básica. O cuidado e suas abordagens. O cuidado como elemento da educação.

Bibliografia

- ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- CAMPOS, Maria M. A mulher, a criança e seus direitos. Cadernos de Pesquisa, São Paulo: Fundação Carlos Chagas/Autores Associados, n. 106, p.117-127, 1999 a.
- CARVALHO, Marília P. No coração da sala de aula: gênero e trabalho docente nas séries iniciais. São Paulo: Xamã, 1999.
- CHAMBOREDON, Jean-Claude; PRÉVOT, Jean. O 'ofício de criança': definição social da primeira infância e funções diferenciadas da escola maternal. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, n.59, p. 32-56, 1986.
- CRAIDY, Carmem Maria. A educação da criança de 0 a 6 anos: o embate assistência e educação na conjuntura nacional e internacional. In: MACHADO, Maria Lúcia de A. (Org.). Encontros e desencontros em educação infantil. São Paulo: Cortez, 2002. p. 57-61.
- FARIA, Ana Lúcia G. Educação pré-escolar e cultura: para uma pedagogia da educação infantil. Campinas/SP: Editora da Unicamp/Cortez, 2002.
- Faria Filho, Luciano M. (org.). A infância e sua educação. Belo Horizonte:Ed. Autêntica, 2004.
- FREITAS, Marcos Cezar de. (Org.). História social da infância no Brasil. São Paulo: Cortez/Universidade de São Francisco, 1997
- GÉLIS, Jacques. A individualização da criança. In: ARIÈS, P.; e CHARTIER, R. (Org.). História da vida privada 3: da Renascença ao século das Luzes. São Paulo: Companhia das Letras, 1991. p. 311- 329.
- GOLDANI, Ana Maria. As famílias brasileiras: mudanças e perspectivas. Cadernos de Pesquisa, São Paulo: Fundação Carlos Chagas, n. 91, p. 7-22, nov. 1994.
- GOMES, Jerusa Vieira. Socialização primária: tarefa familiar? Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 19, p. 54-61, 1994.
- GONÇALVES, Margareth de Almeida. Expostos, roda e mulheres: a lógica da ambigüidade médico-higienista. In: ALMEIDA, Ângela M. et al. Pensando a família no Brasil. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo/UFRRJ, 1987. p. 37-52.
- HALL, Catherine. Sweet home. In: PERROT, M. (Org.). História da vida privada, 4: da Revolução Francesa à Primeira Guerra. São Paulo: Companhia

das Letras, 1991. p. 53-87.

KUHLMANN Jr., Moysés. Infância e educação infantil: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. Educando a infância brasileira. In: LOPES, Eliane. M. T., FARIA Fo., Luciano M. e VEIGA, Cynthia G. (orgs.). 500 Anos de educação no Brasil. Belo Horizonte, Autêntica, 2000, pp. 469-496.

Kuhlmann Jr, Moysés. Histórias da educação infantil brasileira. Revista Brasileira de Educação, 14, 19-34, 2000

MARCÍLIO, Maria Luíza. A roda dos expostos e a criança abandonada na história do Brasil: 1726-1950. In: FREITAS, Marcos Cezar de (Org.). História social da infância no Brasil. São Paulo: Cortez/Universidade São Francisco, 1997. p. 51-76.

FARIA, Ana L. G.; DEMARTINI, Leila de B. F.; PRADO, Patrícia D. (Org.). Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisa com crianças. Campinas: Autores Associados, 2002.

JAVEAU, Claude. Criança, infância (s), crianças: que objetivos dar a uma ciência social da infância?. Educação e Sociedade, v. 26, n. 91, mai/ago. 2005, pp. 379-389.

MOLLO-BOUVIER, , Suzanne. Transformações dos modos de socialização das crianças: uma abordagem sociológica. Educação e Sociedade, v. 26, n. 91, mai/ago. 2005, pp. 391-403.

ROCHA, Eloisa Acires Candau. A pedagogia e a educação infantil. Revista Brasileira de Educação, Anped/Editora Autores Associados, n. 16, p. 27-34. jan./abr. 2001.

ROSEMBERG, F.; CAMPOS, M. M. (org.) Creches e pré-escolas no hemisfério norte. 2. ed. (primeira edição 1994). São Paulo: Cortez/Fundação Carlos Chagas, 1998.

ROSEMBERG, Fúlvia. Avaliação de programas, indicadores e projetos em educação infantil. Revista Brasileira de Educação, Anped/Autores Associados, n. 16, p. 19-26, jan./abr. 2001.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Gerações e Alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância. Educação e Sociedade, v. 26, n. 91, mai/ago.2005, pp. 361-378.

UNESCO/OECD. Ministério da Saúde. Educação e cuidado na primeira infância: grandes desafios. Brasília, 2002.

VASCONCELLOS, Vera M. Ramos de. (org.). Educação da infância: história e política. São Paulo: DP&A, 2005.

Veiga, Cynthia Greive Veiga. Infância e modernidade: ações, saberes e sujeitos. In: Faria Filho, Luciano M. (org.). A infância e sua educação. Belo Horizonte:Ed. Autêntica, 2004

MOVIMENTOS SOCIAIS, FORMAÇÃO HUMANA E EDUCAÇÃO

Nível: MESTRADO ACADÊMICO

Obrigatória: Não

Carga Horária: 45

Créditos: 3.0

Ementa

Perspectivas teóricas das ações coletivas e dos movimentos sociais; a construção de identidades sociais; experiência social como categoria analítica para a compreensão da ação social; o caráter educativo dos movimentos sociais e das organizações da sociedade civil; movimentos sociais e educação; mobilização social, identidade política e formação humana; o sujeito social.

Bibliografia

- BUFFA, Ester; ARROYO, Miguel e NOSELLA, Paolo. (Orgs.). Educação e Cidadania; Quem educa o cidadão? São Paulo: Cortez, 1995.
- CARDOSO, Ruth C. L. A trajetória dos movimentos sociais. In: DAGNINO, Evelina (Org.). Anos 90: política e sociedade no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 81-90.
- CARDOSO, Ruth C. L. Os movimentos populares no contexto da consolidação democrática. In: REIS, Fábio W.; e O'DONNELL, Guillermo (Org.). A democracia no Brasil; dilemas e perspectivas. São Paulo: Vértice, 1988. p. 368-382.
- DAGNINO, Evelina. Os movimentos sociais e a emergência de uma nova cidadania. In: _____ (Org.). Anos 90: política e sociedade no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 103-115.
- DUBET, François. Sociologia da experiência. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.
- GOHN, Maria da Glória. Teorias dos movimentos sociais; paradigmas clássicos e contemporâneos. São Paulo: Edições Loyola, 1997.
- MARTINS, José de Souza. A sociabilidade do homem simples; cotidiano e história na modernidade anômala. São Paulo: Hucitec, 2000.
- MELUCCI, Alberto. A invenção do presente; movimentos sociais nas sociedades complexas. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MELUCCI, Alberto. Challenging codes; collective action in the information age. Cambridge: Press Syndicate of the University of Cambridge, 1996.
- MELUCCI, Alberto. Esfera pública y democracia en la era de la información. Metapolítica, v. 3, n. 9, p. 57-67, 1999.
- NIETHAMMER, Lutz. Conjunturas de identidade coletiva. Projeto História, São Paulo, n. 15, p. 119-134, abr. 1997.
- PRADO, Marco Aurélio M. Da mobilidade social à constituição da identidade política: reflexões em torno dos aspectos psicossociais das ações coletivas. Psicologia em Revista, v. 8, n. 11, p. 59-71, jun. 2002.
- SADER, Eder e PAOLI, Maria Célia. Sobre classes populares no pensamento sociológico brasileiro (Notas de leitura sobre acontecimentos recentes). In: CARDOSO, Ruth L. (Org.). A aventura antropológica; teoria e pesquisa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. p. 39-67.
- SADER, Eder. Quando novos personagens entraram em cena; experiências e lutas dos trabalhadores da Grande São Paulo, 1970-1980. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- SCHERER-WARREN, Ilse. Redes de movimentos sociais. São Paulo: Loyola, 1993.

SCHERER-WARREN, Ilse; KRISCHKE, Paulo J. (Org.) Uma revolução no cotidiano? Os novos movimentos sociais na América do Sul. São Paulo: Brasiliense, 1987.

SCOTT, Joan. Experiência. In: SILVA, Alcione L. da; LAGO, Maria C. S.; RAMOS, Tânia R. O. (Org.). Falas de gênero; teorias, análises, leituras. Florianópolis: Editora Mulheres, 1999. p. 21-55.

SINGER, Paul. Poder, política e educação. Revista Brasileira de Educação, São Paulo: Anped, n. 1. p. 5-15, 1996.

TELLES, Vera da Silva. Sociedade civil e a construção de espaços públicos. In: DAGNINO, Evelina (Org.). Anos 90: política e sociedade no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 91-102.

TOURAINÉ, Alain. La formation du sujet. In: DUBET, F.; WIEVIORKA, M. Penser le sujet; autour d'Alain Touraine. Paris: Arthème Fayard, 1995. p. 21- 45.

TOURAINÉ, Alain. O retorno do actor; ensaio sobre sociologia, Lisboa: Instituto Piaget, 1996.

PESQUISA EM EDUCAÇÃO: PRÁTICAS DISCURSIVAS E SUAS ANÁLISES

Nível: MESTRADO ACADÊMICO

Ementa

Obrigatória: Não

Carga Horária: 45

Créditos: 3.0

Ementa

Pesquisa em educação: papel da linguagem (relação entre objeto e método). Contribuições de Bakhtin, de Pêcheux, de Foucault e de Basil Bernstein. Demarcações entre análise de conteúdo, de conversação e de discurso. Análise de conteúdo: histórico, modalidades. Orientações metodológicas e técnicas das análises de conteúdo. Constituição ou delimitação de um corpus para uma análise de conteúdo. Análises temáticas.

Análise de discurso: perspectiva histórica. A epistemologia da Análise de Discurso. O movimento do discurso na AD de Michel Pêcheux: diferentes fases. Análise crítica do discurso (ACD). Análises escolhidas. Do qualitativo à estatística (softwares)

Bibliografia

ANDRÉ, M. E. D. A. Etnografia da prática escolar. Campinas: Papirus, 1995.

ALTHUSSER, L. Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado. Presença, Lisboa, 1974.

BAKHTIN, M. (VOLOCHINOV) . Marxismo e filosofia da linguagem . Hucitec: São Paulo, 1992.

_____. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

_____. Estética de la creación verbal. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Argentina Editores, 1985.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa, Edições 70, 1977.

BAUER, Martin W.; GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002

BERNSTEIN Basil. A pedagogização do conhecimento: estudos sobre recontextualização. Cadernos de Pesquisa, n. 120, novembro/ 2003

_____ Class, codes and control: the structuring of pedagogic discourse, vol. 4 [Londres, Routledge, 1990.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. Investigação qualitativa em educação. Porto: Porto Editora, 1994.

Bourdieu, Pierre (org) . O poder simbólico. trad. Fernando Tomaz, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003

Bourdieu, Pierre e Passeron, Jean-Claude . A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1975.

CHAUÍ, M. O que é ideologia? Coleção primeiros passos. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 2002.

CHENAIL, R. J., et. al. Creating and using learning objects in qualitative research education. The Qualitative Report, 11(3), 450-473. Retrieved April 26, 2007, from <http://www.nova.edu/ssss/QR/QR11-3/chenail.pdf>

DI GREGORIO, S. Teaching grounded theory with QSR NVivo. Qualitative Research Journal, Special Issue 2003, 79-95. Retrieved August 21, 2004, from http://www.latrobe.edu.au/aqr/journal/special_AQR2003.pdf

FAIRCLOUG, Norman. Discurso e Mudança Social . Brasília: Ed.UNB, 2000.

FISHER, ROSA MARIA BUENO. Foucault e a análise do discurso em educação Cadernos de Pesquisa, n. 114, novembro/ 2001

FOUCAULT, M. A Arqueologia do saber. Petrópolis: Vozes, 1972.

_____ A ordem do discurso. São Paulo: Loyola, 1998.

_____ As palavras e as coisas. Lisboa: Edições 70, 2005.

GADET, F. & HAK, T. (orgs.) Por uma análise automática do discurso. Uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas:Unicamp, 1990.

GLASER, B. Basics of Grounded Theory analysis. Mill Valley, CA: Sociology Press, 1992.

KRIPPENDORFF, K. Metodologia de análise de conteúdo: teoria e prática. Barcelona, Ediciones Paidós, 1990.

LOWE, Will. Software for Content Analysis ? A Review. Boston : Harvard (s.d)

MAINGANEAU, D. Novas tendências em análise do discurso. 2 ed. Campinas: Unicamp; Campinas: Pontes, 1993.

MALDIDIER, D. A inquietação do discurso: (re)ler Michel Pêcheux hoje. Campinas: Pontes, 2003.

MARX, K. & ENGELS, F. A ideologia alemã / teses sobre Feuerbach. Centauro: São Paulo, 2002

MELLO, Rodrigo Bandeira; CUNHA, Cristiano José Castro de Almeida Operacionalizando o método da grounded theory nas pesquisas em estratégia: técnicas e procedimentos de análise com apoio do software atlas/ti. Florianópolis, UFSC, sd

MELO, Maria de Fátima Vilar. Psicanálise e análise de discurso: interlocuções possíveis e necessárias. Latin-American Journal of Fundamental

Psychopathology on Line, V, 1, 61-71

ORLANDI, E. Análise de discurso : Princípios e Procedimentos. Campinas: Pontes, 1999.

_____ As formas do silêncio. Campinas: Unicamp, 1992.

_____ Interpretação. Petrópolis: Vozes, 1996.

_____ Discurso e texto. Campinas: Pontes, 2001.

_____ A linguagem e seu funcionamento. Campinas, Pontes, 1987.

_____ Língua e conhecimento lingüístico . São Paulo: Cortez, 2002.

_____ (org.) Discurso fundador. Campinas: Pontes, 1993.

_____ (org.) Gestos de leitura. Da história no discurso. Campinas: Unicamp, 1994.

PÊCHEUX, M. O discurso: estrutura ou acontecimento. Campinas: Pontes, 1990.

PÊCHEUX, M. Semântica e discurso. Campinas: Unicamp, 1988.

RICOEUR, P. Teoria da interpretação. Lisboa: Edições 70, 1987.

WITTGENSTEIN, Ludwig. Investigações filosóficas. Petrópolis, Vozes, 1994.

POLÍTICAS E ALTERNATIVAS DE GESTÃO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Nível: MESTRADO ACADÊMICO

Obrigatória: Não

Carga Horária: 45

Créditos: 3.0

Ementa

Análise do modo burocrático de gerir a educação. Novas alternativas de gestão da escola: as teorias e as experiências concretas. A passagem do enfoque empresarial ao enfoque pedagógico. As formas possíveis de organização, estruturação e gestão da escola. A natureza do processo de produção pedagógica e a gestão da escola. Formação do gestor a partir do estudo da organização, do planejamento, do financiamento da educação brasileira e de seus condicionantes históricos. Especificidades da gestão sócio educacional e da educação não formal.

Bibliografia

ARROYO, Miguel G. A administração da educação é um problema político.

Revista Brasileira de Administração da Educação, Porto Alegre, v. 12, n.

2, 1ª parte, jul./dez. 1996, p. 9-32.

AZEVEDO, Janete Maria Lins. As relações sociais no Brasil, a política educacional e os desafios para uma educação de qualidade. Revista Brasileira de Administração da Educação, Porto Alegre, v. 13, n. 1, jan./jun. 1997, p. 107-118.

BERGER, Manfredo. Educação e dependência. 4ª edição, São Paulo: DIFEL, 1984.

CARNOY, Martin. Educação, Economia e Estado Base e superestrutura. Relações e mediações. Coleção Polêmicas do Nosso Tempo. São Paulo:

Cortez, 1986.

CASTRO, Cláudio de Moura. Educação Brasileira: Consertos e Remendos. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

CUNHA, Luís Antonio Rodrigues da. Educação e desenvolvimento no Brasil. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

_____. Educação na transição para a democracia: o caso do Brasil. Revista Educação e Realidade. Porto Alegre, v.13, n. 2, p. 23-27, jul/dez 1988.

_____. Qual universidade? São Paulo: Cortez, 1989.

CURY, Carlos Roberto Jamil. O compromisso do profissional de administração da educação com a escola e a comunidade. Revista Brasileira de Administração da Educação, Porto Alegre, v. 12, n. 2, 1ª parte, jul./dez. 1996, p. 83-89.

DEMO, Pedro. Política social, educação e cidadania. Campinas: Papyrus, 1994.

_____. Desafios modernos da educação. Petrópolis: Vozes, 1993.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.). Gestão democrática na educação: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 1998.

FONSECA, João Pedro da. Municipalização do ensino: entre medos e esperanças às vésperas do terceiro milênio. Revista Brasileira de Administração da Educação, Porto Alegre, v. 13, n. 2, jul./dez. 1997, p. 151-184.

Gentili, Pablo e Silva, Tadeu (Org.). Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas. Rio de Janeiro, Vozes, 1995.

GRACINDO, Regina Vinhaes. Estado, sociedade e gestão da educação: novas prioridades, novas palavras-de-ordem e novos velhos problemas. Revista Brasileira de Administração da Educação, Porto Alegre, v. 13, n. 1, jan./jun. 1997, p. 7-18.

HORA, Dinair Leal da. Gestão democrática na escola. Campinas: Papyrus, 1994.

LIBÂNIO, José Carlos. Gestão e organização escolar. Goiânia: Alternativa, 2001.

LÜCK, Heloísa e Outros. A escola participativa - o trabalho do gestor escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

MACHADO, Lourdes Marcelino (Coord.) e MAIA, Graziela Zambão Abdian (Org.). Administração & Supervisão Escolar - questões para o novo milênio. São Paulo: Pioneira, 2000.

Mello, Guiomar Namó. Cidadania e Competitividade: desafios educacionais do terceiro milênio. São Paulo, Cortez Ed., 1993

OLIVEIRA, Cleiton de e Outros. Municipalização do ensino no Brasil - algumas leituras. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

OLIVEIRA, Dalila Andrade (Org.). Gestão democrática da educação. Petrópolis: Vozes, 1997.

PARO, Vitor Henrique. Situação e perspectiva da administração da educação brasileira: uma contribuição. Revista Brasileira de Administração da Educação, Porto Alegre, v. 12, n. 2, 2ª parte, jul./dez. 1996, p. 207-224.

SACRISTÁN, José Gimeno. A educação obrigatória: uma escolaridade igual para sujeitos diferentes em uma escola comum. In: SACRISTÁN, José Gimeno. A educação obrigatória: seu sentido educativo e social. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

SANTOMÉ, J. T. As culturas negadas e silenciadas no currículo. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.) Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos

estudos culturais em educação. Petrópolis : Vozes, 1995.
SOARES, José Arlindo e CACCIA-BAVA, Silvio. Os desafios da gestão municipal democrática. São Paulo: Cortez, 1998.
TEDESCO, Juan Carlos. O novo pacto educativo. São Paulo: Ática, 2001.
TOMMASI, Livia de e outros (Org.). O Banco Mundial e as Políticas Educacional. São Paulo, Cortez Ed., 1996.
VEIGA, Ilma Passos Alencastro e RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de (Org.). Escola: espaço do projeto político-pedagógico. Campinas: Papyrus, 1998.
WEBER, Silke. Democratização e descentralização: políticas e práticas. Revista Brasileira de Administração da Educação, Porto Alegre, v. 12, n. 2, 2ª parte, jul./dez. 1996, p. 193-205.

QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Nível: MESTRADO ACADÊMICO

Obrigatória: Não

Carga Horária: 45

Créditos: 3.0

Ementa

Análise dos paradigmas que orientam a formação dos profissionais da educação. As interrelações entre classe, gênero e raça na formação de professores - a categoria docente. O processo de trabalho pedagógico de professores e de profissionais da educação e as dimensões da proletarização e da profissionalização. Questões de formação e profissão na educação brasileira contemporânea.

Bibliografia

ALARCAO, Isabel. Formação continuada como instrumento de formação docente. In: VEIGA, Ilma P. A (Org). Caminhos da profissionalização do magistério. Campinas/São Paulo: Papyrus, 1998.
APPLE, Michael W Trabalho docente e textos: Economia política das relações de classe e de gênero em educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
BARBOSA, R.(Org) Formação de educadores: desafios e perspectivas. São Paulo: Editora Unesp, 2003
BERNSTEIN, B., Estrutura do conhecimento educacional. In: DOMINGOS, Ana Maria et alii. A teoria de BERNSTEIN em sociologia da educação. Lisboa: Gulbenkian, 1986.
CONTRERAS, José. La autonomía del profesorado. Madrid. Morata, 1997.
ENQUITA, Mariano Fernández. A ambiguidade da docência: entre o profissionalismo e a proletarização. Teoria e Educação, nº 4. Porto Alegre, 1991, pp. 41-61.

_____, O magistério numa sociedade em mudança. In: Veiga, I P A (Org). Caminhos da profissionalização do magistério. Campinas/SP: Papirus, 1998.

FISCHER, Maria Clara Bueno. Uma outra produção, validação e legitimação de saberes é possível e necessária. Trabalho e Educação, FAE/UFMG. Belo Horizonte/MG, v.12, p.63-71, 2003

GARCIA, Regina L.; MOREIRA, Antônio Flávio.B. (Orgs.) Currículo na Contemporaneidade; incertezas e desafios. São Paulo: Cortez, 2003.

GOMEZ, Angel Pérez. O pensamento prático do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, Antonio (Coord). Os professores e a sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

MOREIRA, Antonio F. B.. Currículos e programas no Brasil. São Paulo: Papirus, 1990.

_____(Org). Currículo: questões atuais. Campinas/São Paulo: Papirus, 1998.

NÓVOA, Antonio (Org). Profissão professor. Porto., Ed. Porto, 1991.

_____(Coord). As organizações escolares em análise. Lisboa. Ed. Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, Antonio; POPKEWITZ, Thomas S. Reformas Educativas e formação de professores. Lisboa: Educa e Autores, 1992.

PIMENTEL, M. da Gloria. O professor em construção. Campinas/SP. Papirus, 1993.

POKEWITZ, Thomas S. Reforma educacional: uma política sociológica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

SILVA, Tomaz Tadeu e MOREIRA, Antonio Flávio (Org). Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1995.

TOLEDO, Leslie; FLORES, Maria Luiza Rodrigues; CONZATTI, Marli (Orgs.) Cidade educadora: a experiência de Porto Alegre. São Paulo: Cortez Editora, Instituto Paulo Freire, Cidades Educadoras América Latina, 2004.

VEIGA, Ilma P. A. (Org) Caminhos da profissionalização do magistério. Campinas/Sao Paulo: Papirus, 1998.

VEIGA, Ilma P. A. (Org) Projeto Político pedagógico da escola: uma construção possível. São Paulo: Papirus, 1995.

VEIGA, Ilma P.A. & RESENDE. L.M.G (Org). Escola: espaço do projeto político-pedagógico. Campinas/SP: Papirus, 1998.

SEMINÁRIO DE PESQUISA I

Nível: MESTRADO ACADÊMICO

Obrigatória: Sim

Carga Horária: 30

Créditos: 2.0

Área(s) de Concentração:

Educação e Formação Humana

Ementa

Paradigmas epistemológicos das Ciências Humanas e Sociais e suas implicações para uma compreensão da Educação em sua dimensão teórico-prática. Teorias e processo de construção de novos paradigmas para a educação. Análise e discussão de diferentes abordagens epistemológicas da educação e formação humana. O caráter interdisciplinar de pesquisas sobre questões relacionadas com o processo educativo, formal e não formal, tendo como referência os aspectos éticos, políticos, culturais e epistêmicos da formação humana no conjunto da sociedade e educação. Problemáticas, métodos de pesquisa e suas contribuições possíveis de pesquisa em educação e, especificamente, da educação e formação humana.

Bibliografia

- ARENDETT, Hannah. A condição humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.
- ARENDETT, Hannah. Entre o passado e o futuro. São Paulo, Perspectiva, 2001.
- ANDRE, Marli. Etnografia da prática escolar. 3.ed. Campinas: Papirus, 1995.
- BERGER, Peter ; LUCKMAN, T. A construção social da realidade. Rio de Janeiro: Imago, 1988.
- BRANDÃO, Carlos Rodriguez. Pergunta a várias mãos: a experiência da pesquisa no trabalho do educador. São Paulo: Cortez, 2004.
- BRANDÃO, Zaia (Org.) A crise dos paradigmas em educação. São Paulo: Cortez, 1994.
- CANDAUV, V.M. (Org.) Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa. Rio de Janeiro: DP&A, 2000
- CARBONNEL, Jaume. A aventura de inovar. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- CASSIRER, E. Ensaio sobre o Homem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- CASTELLS, Manuel et alii. Novas perspectivas críticas em Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- CLASTRES, P. A Sociedade contra o Estado - pesquisas de antropologia política. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
- CONNOR, Steven. Cultura pós-moderna: introdução às teorias do contemporâneo. São Paulo: Loyola, 1993.
- COSTA, Marisa Vorraber (Org.). Caminhos investigativos: novos olhares na pesquisa em educação. Porto Alegre : DP&A Editora, 2002. 2ª ed
- COSTA, Marisa Cristina Vorraber (Org.) Caminhos investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- DOMINGUES, José M. Teorias Sociológicas no Século XX. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- FAZENDA, Ivani. (Org.) Metodologia da Pesquisa Educacional. 5ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 1999.
- FAZENDA, Ivani (Org.). A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento. São Paulo: Papirus, 1995.
- FAZENDA, Ivani (Org.). Novos enfoques da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1992.
- FAZENDA, Ivani Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa; Campinas: Papirus, 1993.

- FAZENDA, Ivani (Org.) Novos Enfoques da Pesquisa Educacional. 2ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 1992.
- FRIGOTTO, Gaudêncio e CIAVATTA, M. (orgs). Teoria e Educação no labirinto do capital. Petrópolis: Vozes, 2001.
- HELLER, Agnes et al. A crise dos paradigmas em Ciência sociais e os desafios para o século XXI. Rio de Janeiro, Contraponto, 1999.
- MORIN, Edgar. O Método 5: a humanidade da humanidade. Porto Alegre: Sulina, 2003.
- MORIN, Edgar. Ciência com consciência. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
- OLIVEIRA, I. B.; ALVES, N. Pesquisa no/do cotidiano das escolas: Sobre rede de saberes, Rio de Janeiro, DP& A , 2001.
- PINTO, F. Cabral. A Formação Humana no Projeto da Modernidade. Lisboa; Instituto Piaget, 1996. (Coleção Epistemologia e Sociedade).
- SANTOS, Boaventura. S. Globalização e as ciências sociais. São Paulo: Cortez, 2002.
- SANTOS, Boaventura. S. Um discurso sobre as ciências. Porto: Edições Afloramento, 1996.
- SANTOS, Boaventura S. Introdução a uma ciência pós-moderna. São Paulo: Graal, 1991.
- SANTOS, Boaventura S. Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez, 1995.
- SANTOS FILHO, José Camilo dos. Pesquisa educacional: quantidade-qualidade. São Paulo: Cortez, 2000.
- SEVERINO, Antônio J. A filosofia contemporânea no Brasil: conhecimento, política e educação. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.
- SOKAL, Alan, BRICMONT, Jean. Imposturas intelectuales. Barcelona: Paidós, 1999.
- SILVA, Tomaz Tadeu Da (Org). Trabalho, educação e prática social : Por uma teoria da formação humana. Porto Alegre : Artes Medicas, 1991.
- SILVA, Tomás Tadeu da (Org.). Teoria educacional em tempos pós-modernos. Artes médicas:Porto Alegre, 1993.
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Pesquisa qualitativa em educação; um enfoque fenomenológico. Piracicaba: UNIMEP, 1997.
- VEIGA-NETO, Alfredo José (Org.) Crítica pós-estruturalista e educação. Porto Alegre: Sulina, 1995.
- WORTMANN, M. L. C.; VEIGA-NETO, A. Estudos culturais da ciência & educação, Belo Horizonte, Autêntica, 2001

SEMINÁRIO DE PESQUISA II

Nível: MESTRADO ACADÊMICO

Obrigatória: Sim

Carga Horária: 30

Créditos: 2.0

Área(s) de Concentração:

Educação e Formação Humana

Ementa

Estudo e discussão de pesquisas em cada Linha de Investigação. Levantamento e análise da produção de pesquisas em educação com referência a temas, período, localização, abordagem teórico-metodológica. Estudo e discussão das principais referências teóricas para a pesquisa educacional, especificamente as utilizadas em cada Linha de Investigação. Discussão dos projetos de pesquisa de mestrandos e mestrandas e de orientações para desenvolvimento de bases epistemológicas, teóricas e metodológicas desses projetos.

Bibliografia

De acordo com estudos das linhas de pesquisa do Programa.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2 ed. São Paulo : Pioneira, 1999.

ANDRE, Marli. Etnografia da prática escolar. 3.ed. Campinas: Papirus, 1995.

BOOTH, W.C. , COLOMBO, G.G. , WILLIAMS, J.M. A Arte da Pesquisa. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BRANDÃO, Zaia. Pesquisa em Educação: Conversas com pós-graduandos. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio ; São Paulo: Loyola, 2002.

COSTA, Marisa Vorraber (Org.). Caminhos investigativos: novos olhares na pesquisa em educação. Porto Alegre : DP&A Editora, 2002.

COSTA, Marisa Cristina Vorraber (Org.) Caminhos investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

FAZENDA, Ivani Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa; Campinas: Papirus, 1993

LAVILLE, Christian e DIONNE Jean. A Construção do Saber: Manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

Yin K. Robert. Estudo de caso: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2001.

OLIVEIRA, I. B.; ALVES, N. Pesquisa no/do cotidiano das escolas: Sobre rede de saberes, Rio de Janeiro, DP& A , 2001.

THIOLLENT, Michel J. M. Crítica metodológica, investigação & enquete operária. São Paulo : Polis, 1980. (Coleção teoria e história, 6).

_____. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo : Cortez : Autores Associados, 1985. (Coleção temas básicos de pesquisa ação).

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Pesquisa qualitativa em educação; um enfoque fenomenológico. Piracicaba: UNIMEP, 1997.

VIEIRA, Sônia. Como escrever uma tese. São Paulo: Pioneira, 1991.

SEMINÁRIO DE PESQUISA III

Nível: MESTRADO ACADÊMICO

Obrigatória: Sim

Carga Horária: 30

Créditos: 2.0

Área(s) de Concentração:

Educação e Formação Humana

Ementa

Estudo e discussão de pesquisas em cada Linha de Investigação. Discussão de aspectos epistemológicos, teóricos, metodológicos e práticos dos projetos de pesquisa de mestrandos e mestrandas e análise de desenhos metodológicos e possíveis de forma a contribuir para o efetivo desenvolvimento dos mesmos.

Bibliografia

De acordo com estudos das linhas de pesquisa do Programa.

BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana M. Netto (Orgs.). A Bússola do Escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações. Florianópolis/ São Paulo: UFSC/ Cortez Editora, 2002.

COSTA, Marisa Vorraber (Org.). Caminhos investigativos: novos olhares na pesquisa em educação. Porto Alegre : DP&A Editora, 2002. 2a ed

COSTA, Marisa Cristina Vorraber (Org.). Caminhos investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

LAVILLE, Christian e DIONNE Jean. A Construção do Saber: Manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LÜDKE, Menga (Coord). O Professor e a Pesquisa: Campinas, SP : Papyrus, 2001.

MOREIRA, Antônio Flávio et al (Org.). Para quem pesquisamos, para quem escrevemos: o impasse dos intelectuais. São Paulo: Cortez, 2001.

OLIVEIRA, Paulo de Salles (Org). Metodologia das Ciências Humanas. São Paulo: Hucitec/UNESP, 1998.

THIOLLENT, Michel J. M.. Crítica metodológica, investigação & enquete operária. São Paulo : Polis, 1980. (Coleção teoria e história, 6).

_____. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo : Cortez : Autores Associados, 1985. (Coleção temas básicos de pesquisa ação).

VIEIRA, Sônia. Como escrever uma tese. São Paulo: Pioneira, 1991

SEMINÁRIO TEMÁTICO EDUCAÇÃO, TRABALHO E FORMAÇÃO

Nível: MESTRADO ACADÊMICO

Obrigatória: Sim

Carga Horária: 45

Créditos: 3.0

Área(s) de Concentração:

Educação e Formação Humana

Ementa

O SEMINÁRIO TEMÁTICO EDUCAÇÃO, TRABALHO E FORMAÇÃO é disciplina obrigatória na Linha de Pesquisa Educação, trabalho e formação. Trabalho e educação na sociedade contemporânea. Relações entre trabalho, educação, e formação de professores na sociedade contemporânea. Paradigmas das investigações sobre prática educativa, trabalho e profissão docente. O papel do professor no processo educativo escolar. A problemática das competências e de certificação para o magistério na sociedade capitalista contemporânea. Trabalho docente no Brasil. Formação de educadores e de profissionais da educação.

Bibliografia

- ANTUNES, Ricardo. Os Sentidos do Trabalho: ensaio sobre a afirmação e negação do trabalho. São Paulo: Boitempo Editorial, 1999. (Coleção Mundo do Trabalho).
- ARROYO, M. Ofício Docente. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.
- BRUNO, Lúcia (Org.) Educação e Trabalho no Capitalismo Contemporâneo. São Paulo: Atlas, 1996
- CASALI, Alípio et al. Empregabilidade e educação: novos caminhos no mundo do trabalho. São Paulo: EDUC, 1997
- DUARTE, M. R. T., OLIVEIRA, D. A. Política e trabalho na escola; administração dos sistemas públicos de educação básica. Belo Horizonte:Autêntica, 1999.
- ENGUITA, Mariano F. A face oculta da escola: educação e trabalho no capitalismo. Porto Alegre: Artes Médias, 1989.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. (Org.) Educação e Crise do Trabalho: Perspectivas de Final de Século. Petrópolis: Vozes, 2001
- FRIGOTTO, Gaudêncio & CIAVATTA, Maria. Educação Básica no Brasil na década de 1990: Subordinação ativa e consentida à lógica do mercado. Educação & Sociedade, São Paulo, Cortez; Campinas, CEDES, v. 24, n. 82, abril 2003.
- GENTILI, Pablo (Org) Globalização excludente. Desigualdade, exclusão e democracia na nova ordem mundial. RJ: Vozes, 2001.
- KUENZER, Acácia Zeneida,(Org.) Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. São Paulo: Cortez, 2000.
- RAMOS, Marise Nogueira. A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação. São Paulo: Cortez, 2001.
- SADER, Emir e GENTILI, Pablo. Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- SAVIANI, D.; SANFELICE, J.L.; (Orgs.). Capitalismo, Trabalho e Educação. Campinas, São Paulo: Autores Associados, HISTEDBR, 2002.
- SCHEIBE, Leda & BAZZO, Vera Lúcia. Políticas governamentais para a formação de professores na atualidade. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 22, n. 3, p. 9-22, mai. 2001.
- SENNETT, R. A corrosão do caráter: conseqüências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record, 1999
- TARDIF, Maurice. Saberes Docentes e Formação Profissional. São Paulo. Vozes, 2002.

WARDE, Mirian Jorge; TOMMASI, Livia de; HADDAD, Sérgio (Orgs.). O Banco Mundial e as políticas educacionais. São Paulo: Cortez, 1996.

SOCIEDADE E EDUCAÇÃO BRASILEIRAS: QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS

Nível: MESTRADO ACADÊMICO

Obrigatória: Sim

Carga Horária: 45

Créditos: 3.0

Área(s) de Concentração:

Educação e Formação Humana

Ementa

Sociedade e educação brasileiras: questões contemporâneas de formação humana. A problemática e a contextualização dos processos de formação humana e da educação no Brasil, especificamente nas últimas quatro décadas: reestruturação produtiva, globalização e processos correlatos de cultura e formação. Relação entre formação humana, cidadania e educação formal e não formal face aos aspectos históricos, econômicos e políticos da contemporaneidade. A relação Estado, Trabalho e Educação. Movimentos sociais, educação e formação humana. Questões da formação de professores e de profissionais da educação na contemporaneidade.

Bibliografia

ALVES, Giovanni ; Gonzalez, Jorge; Batista, Roberto Leme (Org.) Trabalho e Educação - Contradições do Capitalismo Global. RJ: Editora Praxis,2006.

ALVES, Maria Helena M. Estado e oposição no Brasil (1964-1984). 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes,1985.

ANDERSON, Perry. Balanço do Neoliberalismo. In SADER, Emir (Org.). Pós-neoliberalismo: As políticas sociais e o Estado Democrático. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 1996.

APAP, Georges. A construção dos saberes e da cidadania - da escola à cidade. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

ARROYO, Miguel G. Educação em tempos de exclusão . In: GENTILI, Pablo e FRIGOTTO, Gaudêncio (Orgs.) A cidadania negada: políticas de exclusão na educação e no trabalho. São Paulo: Cortez /CLACSO, 2002.

ARROYO, Miguel G.Revendo os vínculos entre trabalho e educação: elementos materiais da formação humana In: SILVA, Tomás (Org)

Trabalho,Educação e prática social: por uma teoria da formação humana. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991, p.163-216.

ARRUDA, Marcos e BOFF, Leonardo. Globalização, desafios sócio-econômicos, éticos e educativos. Petrópolis: Vozes, 2000.

BERNSTEIN, Basil. A estruturação do discurso pedagógico. Petrópolis: Vozes, 1996.

BUFFA, Ester, NOSELLA, Paolo, ARROYO, Miguel G. Educação e cidadania. Quem Educa o Cidadão?. São Paulo: Cortez, 1993.

CALDART, Rosely S. Pedagogia do movimento sem-terra. Petrópolis: Vozes, 2000.

CUNHA, Luis Antônio. Educação, Estado e Democracia no Brasil. São Paulo: Cortez, 1995.

COUTINHO, Carlos Nelson. Contra a corrente: ensaios sobre democracia e socialismo. São Paulo, Cortez, 2000.

DINIZ, Eli, LOPES, José Sérgio L.; PRANDI, Reginaldo. O Brasil no rastro da crise: partidos, sindicatos, movimentos sociais. Estado e cidadania no curso dos anos 90. São Paulo: Hucitec, 1994.

DOMINGUES, José M. Teorias Sociológicas no Século XX. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

DUARTE, Marisa. R. T., OLIVEIRA, Dalila Andrade. Política e trabalho na escola; administração dos sistemas públicos de educação básica. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

FERRETTI, Celso João; SILVA JR., João dos Reis; OLIVEIRA, Maria Rita N. Sales (Org.). Trabalho, formação e currículo - para onde vai a escola? São Paulo: Xamã, 1999

GENTILI, Pablo; FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). A cidadania negada - políticas de exclusão na educação e no trabalho. São Paulo: Cortez; CLACSO, 2001.

GERMANO, José Willington. Estado militar e educação no Brasil (1964-1985). São Paulo: Cortez editora, / Editora da Unicamp, 1994, 2 ed.

GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais e educação. São Paulo: Cortez, 1994.

IANNI, Octavio. A sociedade global. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

JAMESON, Fredric. A cultura do dinheiro. Editora Vozes, 2001.

MELUCCI, Alberto. A invenção do presente: movimentos sociais nas sociedades complexas, Petrópolis, Vozes, 2001.

MÉSZÁROS, István. Para além do capital. São Paulo: Boitempo editorial, 2002.

_____. O século XXI: socialismo ou barbárie? São Paulo: Boitempo editorial, 2003.

NEVES, Lucília M. W. Educação e política no Brasil hoje. São Paulo: Cortez, 1994.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. Gestão Democrática da Educação: desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 1997.

POCHMANN, Marcio. (Org.). Políticas de inclusão social. Resultados e avaliação. São Paulo: Cortez Editora, 2004.

POPKEWITZ, Thomas S. Reforma educacional; uma política sociológica: poder e conhecimento em educação. Porto Alegre : Artes Médicas, 1997.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da Educação no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1982.

SADER, Emir (org.). Pós-neoliberalismo: As políticas sociais e o Estado Democrático. Rio de Janeiro/São Paulo, Paz e Terra, 1996.

SANTOS, Boaventura Souza (Org.). Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa. Rio de Janeiro: Civilização

Brasileira, 2002.

SANTOS M., SILVEIRA M. L. O Brasil; território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SEN, Amartya. Desenvolvimento como Liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SEVERINO, Antônio J. E FAZENDA, Ivani. C.(Orgs.) Políticas educacionais o ensino nacional em questão. Campinas, SP: Papyrus, 2003

SILVA, Tomaz Tadeu Da (Org). Trabalho, educação e prática social: Por uma teoria da formação humana. Porto Alegre : Artes Medicas, 1991.

TOLEDO, Leslie; FLORES, Maria Luiza Rodrigues; CONZATTI, Marli (Orgs.) Cidade educadora: a experiência de Porto Alegre. São Paulo: Cortez Editora, Instituto Paulo Freire, Cidades Educadoras América Latina, 2004.

TOMMASI, Livia de, WARDE, Mirian Jorge, HADDAD, Sérgio (Orgs). O Banco Mundial e as Políticas Educacionais. São Paulo: Cortez Editora, 1996.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO: TENDÊNCIAS E DEBATES NA CONTEMPORANEAS

Nível: MESTRADO ACADÊMICO

Obrigatória: Não

Carga Horária: 45

Créditos: 3.0

Ementa

Estudo das concepções teóricas sobre a educação no discurso sociológico de autores clássicos e contemporâneos das Ciências Sociais. Escola, classes sociais e educação. A construção da realidade social pela escola.

Bibliografia

BAUDELLOT, Christian. A sociologia da Educação: para que? Teoria e debate, Porto Alegre, v.3, p.29-42.

BERGER, P, LUCKMANN, T.. A construção social da realidade. Petrópolis: Vozes, 1973.

BERNSTEIN Basil. A pedagogização do conhecimento: estudos sobre recontextualização. Cadernos de Pesquisa, n. 120, novembro/ 2003

_____ Class, codes and control: the structuring of pedagogic discourse, vol. 4 [Londres, Routledge, 1990.

BOURDIEU, P., PASSERON, Jen-Claude. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Francisco Alves, Rio e Janeiro, 1975.

CORCUFF, Philippe. As novas sociologias. São Paulo: Edusc, 1995.

DURKHEIM, É. Educação e sociologia. São Paulo; Melhoramentos, 1967.

FORACCHI, Marialice, MARTINS, J. S. Sociologia e Sociedade (orgs.). Rio de Janeiro: LTC, 1977.

FORQUIN, Jean Claude. Sociologia da Educação: dez anos de pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1995.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

GADOTTI, Moacir. Pensamento pedagógico brasileiro. São Paulo: Ática, 2002.
GRÁCIO, Sérgio, Stoer, Stephen.. Sociologia da Educação II ? a construção social das práticas educativas. Lisboa: Livros Horizonte, 1982.
LAHIRE, B. Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável. São Paulo: Ática, 1997.
_____. Portraits sociologiques: dispositions et variations individuelles. Paris: Nathan, 2002.
NOGUEIRA, Maria Alice e CATANI, Afrânio (org.). Pierre Bourdieu: escritos de educação. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1998.
SANTOS, Boaventura Sousa. Cinco desafios à imaginação sociológica. In: SANTOS, Boaventura Sousa. Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2005. p. 17-22.
QUINTANEIRO, Tânia et al. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
TURA, M. L (org.) Sociologia para educadores. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

SUBJETIVIDADE E AUTONOMIA: A FORMAÇÃO DO SUJEITO ÉTICO

Nível: MESTRADO ACADÊMICO

Obrigatória: Não

Carga Horária: 45

Créditos: 3.0

Ementa

Estudo e análise do pensamento contemporâneo sobre a constituição do sujeito ético; identifica e discute as matrizes epistemológicas a partir de autores clássicos; discute implicações e contribuições para os processos de desenvolvimento da autonomia do sujeito.

Bibliografia

ARENDDT, Hannah. A condição Humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1993.
BAUMAN, Zygmunt. Ética Pós-Moderna. Editora: Paulus Editora, 1997.
BOFF, Leonardo. Saber Cuidar: ética do humano ? compaixão pela terra. Petrópolis: Vozes, 1999.
COSTA, Jurandir F. A Ética e o Espelho da Cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
HEGEL, Georg Wilhelm Frieddrich. Fenomenologia do Espírito, tradução de Paulo Meneses, Petrópolis: Vozes, 2 vol. 1992, 1993.
_____. Coleção os Pensadores. 3ed. São Paulo: Abril Cultural, 1985.
_____. Princípios da Filosofia do Direito. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
_____. Principios de la Filosofía del Derecho: o Derecho Natural y Ciência Política. Buenos Aires, Sudamericana, 1975.

HABERMAS, Jurgen. Para Reconstrução do Materialismo Histórico. São Paulo: Brasiliense, 1983.

_____. Consciência Moral e Agir Comunicativo. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

HOBBS, Thomas. Leviatã ou matéria, forma e poder de um Estado eclesiástico. In Coleção Pensadores, v2. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

KURTINES, William, M. & GEWIRTZ, Jacob, L. (ed) Handbook of Moral Behavior and Development. v. 1: Theory. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates Publishers, 1991.

LYONS, David. As regras morais e a ética. Campinas, SP: Papyrus, 1990.

PIAGET, Jean. O Julgamento Moral na criança São Paulo: Mestre Jou, 1977.

RAWLS, John. Uma teoria da justiça, São Paulo: Martins Fontes, 1997.

_____. Justiça e Democracia, Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2000.

_____. Justiça como Equidade: uma reformulação. São Paulo. Martins Fontes. 2003:

NOZICK, Robert. Anarquia, estado e utopia, Rio de Janeiro: Zahar Ed. 1991.

TAILLE, Yves de La. Moral e Ética: dimensões Intelectuais e Afetivas. Editora: ARTMED, 2006.

TUGENDHAT, Ernest. Lições Sobre Ética. Petrópolis: Vozes, 1996

SUBJETIVIDADE, CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO E FORMAÇÃO HUMANA

Nível: MESTRADO ACADÊMICO

Obrigatória: Sim

Carga Horária: 45

Créditos: 3.0

Área(s) de Concentração:

Educação e Formação Humana

Ementa

O enfoque sócio histórico: pressupostos teórico-metodológicos e filosóficos. A teoria sócio histórica dos processos psicológicos superiores. Identidade do ser humano e da cultura e concepções educacionais na contemporaneidade. Educação e perspectivas culturais para o processo de formação humana e de aprendizagem. Constituição do sujeito e subjetividade: questões teóricas e metodológicas. Contribuições e implicações para a educação e para a formação de professores.

Bibliografia

BOCK, Ana Mercês Bahia. (Org.). Psicologia e compromisso social. São Paulo, 2003

PUCCI, Bruno. Teoria crítica e educação: a questão da formação cultural na Escola de Frankfurt. São Carlos: UFSCAR, 1995.

DANIELS, Harry (Org.). Vygotsky em foco: pressupostos e desdobramentos. Campinas: Papyrus, 1994.

DUARTE, Newton. Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski. (3a. ed.) Campinas/SP: Autores Associados, 2001.

DUARTE, Newton. Vygotski e o aprender a aprender: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vygotskiana. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

DUARTE, Newton. A individualidade para-si. Contribuição a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo. Campinas / SP: Autores associados, 1993.

FREITAS, Maria Teresa A. O pensamento de Vygotsky e Bakhtin no Brasil. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

GÓES, Maria Cecília. A natureza social do desenvolvimento psicológico. Cadernos CEDES. Campinas, SP: Papyrus, n. 24, p. 17-24, mar./jul., 1991.

_____. Os modos de participação do outro nos processos de significação do sujeito. Temas em Psicologia. Sociedade Brasileira de Psicologia, n. 1, p. 1-5, 1993.

GÓES, Maria C. e SMOLKA Ana Luiza (Orgs). A significação nos espaços educacionais: interação social e subjetivação. Campinas, SP: Papyrus, 1997.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós modernidade. São Paulo, DP&A Editora, 2001

KOZULIN, Alex. La Psicología de Vygotski. Madrid: Alianza, 1994.

LAZZARATO, Maurizio & NEGRI, Antonio. O trabalho imaterial; Formas de vida e produção de subjetividade. Tradução de Mônica Jesus. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

MANCEBO, Deise. Contemporaneidade e efeitos de subjetivação. In: BOCK, Ana Mercês Bahia. (Org.). Psicologia e compromisso social. São Paulo, 2003

MANCEBO, Deise; JACÓVILELA, Ana Maria (Orgs.). Psicologia social: abordagens sócio-históricas e desafios contemporâneos. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999.

MOLON, Susana I. Subjetividade e constituição do sujeito em Vygotsky. São Paulo: Vozes, 2003.

PIAGET, Jean. O Nascimento da Inteligência na Criança. Rio: Zahar, 1975.

_____. A construção do real na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

_____. O julgamento moral na criança. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

_____. A formação do símbolo na criança - Imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

_____. e Inhelder, B. A psicologia da criança. Rio de Janeiro: Bertrand-Brasil, 1995.

PINO, Angel. O conceito de mediação semiótica em Vygotsky e seu papel na explicação do psiquismo humano. Cadernos Cedex. Campinas, SP: Papyrus, n. 24, p. 32-43, mar./jul, 1991.

_____. Processos de significação e constituição do sujeito. Temas em Psicologia. Sociedade Brasileira de Psicologia, n. 1, p. 17-24, 1993.

RATNER, Carl. A psicologia sócio-histórica de Vygotsky - Aplicações contemporâneas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

SMOLKA, Ana L. Construção de conhecimento e produção de sentido: significação e processos dialógicos. Temas em Psicologia. Sociedade Brasileira de Psicologia, n.1, p. 7-15, 1993.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

_____. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____. Psicologia pedagógica. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

TECNOLOGIAS, PRÁTICAS EDUCATIVAS E FORMAÇÃO DO EDUCADOR

Nível: MESTRADO ACADÊMICO

Obrigatória: Não

Carga Horária: 45

Créditos: 3.0

Ementa

Revoluções científicas e tecnológicas repercutindo em mudanças e tendências do comportamento e do desenvolvimento sócioeconômico-cultural. Novos paradigmas epistemológicos, tecnológicos e políticos e prática educativa. Referenciais teóricos relacionada à aprendizagem com o uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC). Metodologia Interacionista/construtivista. Formas de utilização de tecnologias de informação e comunicação na educação. Comunidade Virtual de Aprendizagem/formação. Redes de formação de educadores.

Bibliografia

ALAVA, Séraphin e Colaboradores. Ciberespaço e formações abertas: Rumno a novas práticas educacionais. Porto Alegre: Artmed, 2002

BARRETO, Raquel Goulart (Org).Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

BELLONI, Maria Luiza Tecnologia e formação de professores: Rumo a uma pedagogia pós-moderna? Educação & Sociedade, V.19, n.65, Dez 1998.

[on line] SCIELO

CASTELLS, Manuel. A Galáxia da Internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge ZAHAR Ed., 2003.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede, Rio de Janeiro:Paz e Terra, 1999

COELHO, Maria Inês M. Aprendizagem no e para o trabalho docente: a apropriação de tecnologias por professores e a educação continuada em comunidade de prática. In: CREAD Congresso Internacional de Educação a Distância Mercosul 2003, Aprendizagem e Trabalho: Políticas e Tecnologias, 7., 2003, FLORIANÓPOLIS. CREAD, 7.. Florianópolis : CREAD, 2003. v. 1.

COELHO, Maria Inês M. ; ABATE, P. B. N. B. ; GONTIJO, C. R. B. ; RISERIO, F. S. ; ARAUJO, Frederico A. ; OLIVEIRA, T. R. ; CHAGAS, M. F. ;

BARROS, V. T. M. . Educação Superior e apropriação crítica de conteúdos da web/Internet no trabalho docente. Educação em Foco, Belo Horizonte,

v. 32, p. 9-28, 2003.

COELHO, Maria Inês M. ; VASCONCELOS, R. N. ; RISERIO, F. S. ; CHAGAS, M. F. ; BARROS, V. T. M. ; SILVA, D. F. ; SILVA, N. L. R. ; ABRAS, S. ; OUTROS ; AFONSO, A. . A introdução de novas tecnologias de informação e de comunicação na escola: Um estudo exploratório-O caso do ProInfo

-MG, Belo Horizonte. Caderno de Educação, Belo Horizonte, n. 22, p. 14-28, 2001.

COELHO, Maria Inês de Matos Dilemas práticos do educador on-line: exploração do saber e do fazer docentes. In: XXI Congresso da Sociedade Brasileira de Computação.-VII Workshop sobre Informática na Escola (WIE) Fortaleza, 30 de julho a 3 de agosto de 2001. Anais , p.64.CD ROM [online]

<http://netserv.em.com.br/teiaweb/dilemas.htm>)

COELHO-, Maria Inês de Matos Educação a Distância, comunicação mediada por computador e a comunidade de aprendizagem In: Congresso da Sociedade Brasileira de Computação WIE2000 Workshop em Informática na Escola, Curitiba- Paraná,2000.

GIDDENS, A. & BECK U. LASH S. Modernização Reflexiva, São Paulo:Unesp,1994

HERON, Luiz, A escola cidadã no contexto da globalização, Petrópolis: Vozes, 1998.

JONASSEN, D. O Uso das Novas Tecnologias na Educação a Distância e a Aprendizagem Construtivista. Em Aberto, Brasília, ano 16, n. 70, abr/jun, 1996.

LEÃO, Lúcia. O labirinto da hipermídia: Arquitetura e navegação no ciberespaço. São Paulo: Editora Iluminuras Ltda, 1999.

LEITE, LÍGIA SILVA; SILVA, CHRISTINA MARÍLIA TEIXEIRA A educação a distância capacitando professores: em busca de novos espaços para a aprendizagem. Rio de Janeiro: FACULDADE DE EDUCAÇÃO/UFRJ [on line] <http://www.intelecto.net/ead/ligia-cris.htm>

LÉVY, P. Cibercultura São Paulo:Ed. 34, 1999.

LÉVY, P. A inteligência coletiva: Por uma Antropologia do ciberespaço. São Paulo: Loyola, 1998.

LÉVY, P. As tecnologias da inteligência. O futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed.34, 1995.

LITWIN, E. Tecnologia educacional: política, história e proposta. São Paulo: Artmed, 2001.

MARTINS, M. F.; SILVA, J. M. Para navegar no século 21: tecnologias do imaginário e cibercultura. Porto Alegre: Editora Sulina, 1999.

NEGROPONTE, N. A vida digital. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

MORAN, José Manuel. Mudanças na Comunicação Pessoal: gerenciamento integrado da comunicação pessoal, social e tecnológica. São Paulo: Paulinas, 1998.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. Novas tecnologias e mediação pedagógica. São Paulo: Papirus, 2000.

POSTMAN, N. Tecnopólio. São Paulo:Nobel, 1994

SANCHO. J.M. Las Tecnologias de la informacion y la comunicacion en la pratica educativa, Educação em Revista, no. 28, 1998.

SADHOLTZ, Judith H.; RINGSTAFF, Cathy; DWYER, David C. Ensinando com tecnologia: criando salas de aula centradas nos alunos. Porto Alegre: Artes Médica, 1997.

SHAFF, Adam. A sociedade Informática. São Paulo: Brasiliense-UNESP, 1992.

SCHWARTZ, J.L. Como puede afectar la tecnologia al encuentro educacional ? Technos, v.1, n.2, Verano de 1992.

SILVA, Marco. Sala de aula interativa. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.

TAKAHASHI, T. (Org) Sociedade da Informação no Brasil: Livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

THOMPSON, J.B. A mídia e a modernidade: Uma teoria social da mídia. Petrópolis: Vozes, 1998.

VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Fernando José. Visão analítica da Informática na educação no Brasil: a questão da formação do professor. São Paulo: NIED PUC-SP, 1997. [online] <http://www.inf.ufsc.br/sbc-ie/revista/nrl/valente.htm>

TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA

Nível: MESTRADO ACADÊMICO

Obrigatória: Não

Carga Horária: 45

Créditos: 3.0

Ementa

Discussão de temas contemporâneos e fundamentais a uma compreensão atualizada da educação em geral e especificamente da educação e formação humana. Desenvolvimento de estudos bibliográficos e discussão de práticas de pesquisa.

Bibliografia

De acordo com projetos dos mestrados na linha de pesquisa.

Corpo Docente

Pós Graduação

ESP - Especialização

MP - Mestrado Profissional

ME - Mestrado Acadêmico

DO - Doutorado

Graduação

IC - Iniciação Científica (Inclui Tutoria)

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso (Inclui projeto final e monografia)

Lançar os novos professores

19868685672

ANA AMÉLIA BORGES DE MAGALHÃES LOPES

Horas de Dedicção**Na IES:** 40 **No programa:** 30 **Docente Permanente:** Não **Dedicção Exclusiva:** Não**Titulação****Nível:** DOUTORADO **Ano:** 2007 **IES:** UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**Orientador:** Ana Chrystina Venancio Mignot**Área de titulação:** EDUCAÇÃO**País:** BRASIL**Experiência Orientação (Número)**

IC*	TCC*	ESP*	MP*	ME*	DO*

30798329149	BERNARDO MONTEIRO DE CASTRO
-------------	-----------------------------

IES: UEMG - UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Horas de Dedicção**Na IES:** 40 **No programa:** 40 **Docente Permanente:** Sim **Dedicção Exclusiva:** Não**Titulação****Nível:** DOUTORADO **Ano:** 2002 **PONTIFÍCIA IES:** UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS**Orientador:** Angela Vaz Leão**Área de titulação:** LETRAS**País:** BRASIL**Experiência Orientação (Número)**

IC*	TCC*	ESP*	MP*	ME*	DO*
		1			

24148920725	JOSÉ PEREIRA PEIXOTO FILHO
-------------	----------------------------

IES: UEMG - UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Horas de Dedicção**Na IES:** 40 **No programa:** 40 **Docente Permanente:** Sim **Dedicção Exclusiva:** Não**Titulação****Nível:** DOUTORADO **Ano:** 1994 **IES:** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**Orientador:** Tasso Bonila**Área de titulação:** EDUCAÇÃO**País:** BRASIL**Experiência Orientação (Número)**

IC*	TCC*	ESP*	MP*	ME*	DO*
4		5		2	

43168825034	JÚLIO FLÁVIO DE FIGUEIREDO FERNANDES
-------------	--------------------------------------

IES: UEMG - UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Horas de Dedicção**Na IES:** 40 **No programa:** 40 **Docente Permanente:** Sim **Dedicção Exclusiva:** Não**Titulação****Nível:** DOUTORADO **Ano:** 2004 **IES:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS,**Orientador:** Walter José Evangelista**Área de titulação:** FILOSOFIA**País:** BRASIL**Experiência Orientação (Número)**

IC*	TCC*	ESP*	MP*	ME*	DO*
2	13				

07847297604	MAGDA LÚCIA CHAMON
-------------	--------------------

IES: UEMG - UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Horas de Dedicção**Na IES:** 40 **No programa:** 24 **Docente Permanente:** Sim **Dedicção Exclusiva:** Não**Titulação**

Nível: DOUTORADO Ano: 1996 IES: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Orientador: Glauro Vazques de Miranda

Área de titulação: EDUCAÇÃO

País: BRASIL

Experiência Orientação (Número)

IC* TCC* ESP* MP* ME* DO*

6 15 1

48547204687	REGINA CÉLIA PEREIRA CAMPOS
-------------	-----------------------------

IES: UEMG - UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Horas de Dedicção

Na IES: 40 No programa: 40 Docente Permanente: Sim Dedicção Exclusiva: Não

Titulação

Nível: DOUTORADO Ano: 2002 IES: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, UFMG

Orientador: Lucília Regina de Souza Machado

Área de titulação: EDUCAÇÃO

País: BRASIL

Experiência Orientação (Número)

IC* TCC* ESP* MP* ME* DO*

5 17 8

43004520672	SANTUZA AMORIM DA SILVA
-------------	-------------------------

IES: UEMG - UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Horas de Dedicção

Na IES: 40 No programa: 40 Docente Permanente: Sim Dedicção Exclusiva: Não

Titulação

Nível: DOUTORADO Ano: 2007 IES: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Orientador: Antônio Augusto Gomes Batista

Área de titulação: EDUCAÇÃO

País: BRASIL

Experiência Orientação (Número)

IC* TCC* ESP* MP* ME* DO*

3

00718343620	VERA LUCIA FERREIRA ALVES DE BRITO
-------------	------------------------------------

IES: UEMG - UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Horas de Dedicção

Na IES: 40 No programa: 40 Docente Permanente: Sim Dedicção Exclusiva: Não

Titulação

Nível: DOUTORADO Ano: 1995 IES: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS,

Orientador: Carlos Roberto Jamil Cury

Área de titulação: EDUCAÇÃO

País: BRASIL

Experiência Orientação (Número)

IC* TCC* ESP* MP* ME* DO*

3 2 9

Produção Docente

ANA AMÉLIA BORGES DE MAGALHÃES LOPES

Titulo da Produção: Manifesto dos Pioneiros da Educação: um legado educacional em debate.

ISSN: Ano da Publicação: 2004 Destaque: Sim Tipo de produção: Bibliográfica - Capítulo de livro

Complemento da citação

LOPES, A. A. B. M. (Org.) ; PEIXOTO, Ana Maria Casasanta (Org.) ; GONÇALVES, Irlen Antônio (Org.) ; FARIA FILHO, Luciano Mendes de (Org.) . Manifesto dos Pioneiros da Educação: um legado educacional em debate. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 2004. v. 1. 364p.

Titulo da Produção: Educação e Formação Humana na contemporaneidade: eixos da proposta do Mestrado em Educação da FaE-UEMG

ISSN: 1519 3322 **Ano da Publicação:** 2008 **Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Artigo completo em periódico

Complemento da citação

COELHO, Maria Inês de Matos; LOPES, Ana Amélia Borges de Magalhães; COSTA, Anna Edith Bellico da, THOMAZI, Aurea Regina Guimaraes; SILVA, Isabel de Oliveira e, PEIXOTO FILHO, José Pereira, FERNANDES, Flávio de Figueiredo; CAMPOS, Regina Célia Pereira; SILVA, Santuza Amorim; BRITO, Vera Lucia Ferreira Alves de. Educação e Formação Humana na contemporaneidade: eixos da proposta do Mestrado em Educação da FaE-UEMG. Educação em Foco, v.12, p. 20-38, 2008.

Titulo da Produção: Uma iniciativa de preservação de documentos escolares

ISSN: **Ano da Publicação:** 2005 **Destaque:** Sim **Tipo de produção:** Bibliográfica - Capítulo de livro

Complemento da citação

LOPES, A. A. B. M. . Uma iniciativa de preservação de documentos escolares. In: Ana Chrystina Venancio Mignot. (Org.). Traços da escola: memória e escrita cotidiana. Rio de Janeiro: DP & A, 2005

Titulo da Produção: As escritas cotidianas e a pesquisa histórica da cultura escolar.

ISSN: **Ano da Publicação:** 2005 **Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Trab. completo Anais

Complemento da citação

LOPES, A. A. B. M. . As escritas cotidianas e a pesquisa histórica da cultura escolar. In: VII Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sudeste, 2005, Belo Horizonte. Educação: direito ou serviço?, 2005.

Titulo da Produção: Clientelismo e Educação: a influência dos prefeitos mineiros no processo de reconstrução de escolas, nos primeiros anos da década de 30 do Século XX

ISSN: **Ano da Publicação:** 2004 **Destaque:** Sim **Tipo de produção:** Bibliográfica - Trab. completo Anais

Complemento da citação

LOPES, A. A. B. M. . Clientelismo e Educação: a influência dos prefeitos mineiros no processo de reconstrução de escolas, nos primeiros anos da década de 30 do Século XX. In: II Congresso de Pesquisa e Ensino em História da Educação em Minas Gerais, 2004, Uberlândia. Anais v. 1. p. 935-944.

Titulo da Produção: A Reforma Francisco Campos em Minas Gerais:algumas perspectivas teóricas de investigação.

ISSN: **Ano da Publicação:** 2004 **Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Trab. completo Anais

Complemento da citação

LOPES, A. A. B. M. . A Reforma Francisco Campos em Minas Gerais:algumas perspectivas teóricas de investigação. In: VI Encontro de Pesquisa da Região Sudeste, 2004, Rio de Janeiro. Política, Conhecimento e Cidadania, 2004

Titulo da Produção: Os termos de visitas dos assistentes técnicos de uma escola mineira

ISSN: **Ano da Publicação:** 2004 **Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Trab. completo Anais

Complemento da citação

LOPES, A. A. B. M. . Os termos de visitas dos assistentes técnicos de uma escola mineira. In: III Congresso Brasileiro de História da Educação, 2004, Curitiba. A Educação Escolar em Perspectiva, 2004.

Titulo da Produção: A Reforma Franciso Campos em Minas Gerais: algumas perspectivas teóricas de investigação

ISSN: Ano da Publicação: 2004 **Destaque:** Sim **Tipo de produção:** Bibliográfica - Resumo Anais

Complemento da citação

LOPES, A. A. B. M. . A Reforma Franciso Campos em Minas Gerais: algumas perspectivas teóricas de investigação. In: VI Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sudeste, 2004, Rio de Janeiro. Política, Conhecimento e Cidadania, 2004. v. 1. p. 271-272

Título da Produção: O Curso de Pedagogia e a Reestruturação do Trabalho Produtivo.

ISSN: Ano da Publicação: 2004**Destaque:** Sim **Tipo de produção:** Bibliográfica - Outros

Complemento da citação

LOPES, A. A. B. M. ; MATOS, M. C. ; SILVA, L. Q. ; SANTOS, Neide Elisa Portes dos ; CANCELLA, Adriana Maria . O Curso de Pedagogia e a Reestruturação do Trabalho Produtivo. Belo Horizonte: UEMG, 2004 (Relatório de Pesquisa)

Título da Produção: Projeto Ação induzida para Excelência Programa de Pós-graduação stricto sensu ? Mestrado em Educação da FaE-CBHUEMG. B

ISSN: Ano da Publicação: 2007**Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Outros

Complemento da citação

COELHO, Maria Inês de Matos; COSTA, Anna Edith Bellico da; THOMAZI, Aurea Regina Guimaraes; OLIVEIRA E SILVA, Isabel de; PEIXOTO FILHO, José Pereira; FERNANDES, Júlio Flávio de Figueiredo;CAMPOS, Regina Célia Pereira;BRITO, Vera Lucia Ferreira Alves de; LOPES, Ana Amélia Borges de Magalhães, SILVA, Santuza Amorim da. Projeto Ação induzida para Excelência Programa de Pós-graduação stricto sensu ? Mestrado em Educação da FaE-CBH-UEMG. Belo Horizonte: FaE-CBH-UEMG, Mestrado em Educação, julho de 2007 (Apoio da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior -SECTES-MG).

Título da Produção: Seminário Temático Educação e Formação Humana

ISSN: Ano da Publicação: 2007**Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Outros

Complemento da citação

COELHO, Maria Inês de Matos; COSTA, Anna Edith Bellico da; THOMAZI, Aurea Regina Guimaraes; OLIVEIRA E SILVA, Isabel de; PEIXOTO FILHO, José Pereira; FERNANDES, Júlio Flávio de Figueiredo;CAMPOS, Regina Célia Pereira;BRITO, Vera Lucia Ferreira Alves de; LOPES, Ana Amélia Borges de Magalhães, SILVA, Santuza Amorim da. Seminário Temático Educação e Formação Humana. FaE-CBH-UEMG, 2007

BERNARDO MONTEIRO DE CASTRO

Título da Produção: The Child and Adolescent Statute (ECA) and the Construction of a New Democratic and Citizen Culture as an Instrument for the Confrontation of Violence Against Children and Adolescents -- a Brief Report of the Brazilian Position

ISSN: Ano da Publicação: 2006**Destaque:** Sim **Tipo de produção:** Bibliográfica - Artigo completo em periódico

Complemento da citação

CASTRO, Bernardo Monteiro de; CASTRO, Dagmar Silva Pinto de; LIBÓRIO, Renata Maria Coimbra; FRANCISCHINI, Rosângela . The Child and Adolescent Statute (ECA) and the Construction of a New Democratic and Citizen Culture as an Instrument for the Confrontation of Violence Against Children and Adolescents -- a Brief Report of the Brazilian Position. In: Studies in World Christianity - v. 12, n. 3, p. 215-234, 2006.

Título da Produção: Adolescência: significações atribuídas ao corpo e à sexualidade

ISSN: Ano da Publicação: 2005 **Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Artigo completo em periódico

Complemento da citação

CASTRO, Bernardo Monteiro de ; LIBÓRIO, Renata Maria Coimbra . Adolescência: significações atribuídas ao corpo e à sexualidade. Estudos, Goiânia, v. 32, n. 1, p. 39-67, 2005.

Título da Produção: A opção pela prostituição: uma escolha voluntária?

ISSN: Ano da Publicação: 2004**Destaque:** Sim **Tipo de produção:** Bibliográfica - Artigo completo em periódico

Complemento da citação

LIBÓRIO, Renata Maria Coimbra ; CASTRO, Bernardo Monteiro de . A opção pela prostituição: uma escolha voluntária?. Ciências sociais Unisinos, São Leopoldo, v. 40, n. 165, p. 189-218, 2004.

Título da Produção: As Cantigas de Santa Maria: um estilo gótico na lírica ibérica medieval

ISSN: Ano da Publicação: 2005**Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Livro

Complemento da citação

CASTRO, Bernardo Monteiro de . As Cantigas de Santa Maria: um estilo gótico na lírica ibérica medieval. 1. ed. Newark: Juan de la Cuesta, 2005. v. 1. 234 p

Título da Produção: Cantigas de Santa Maria: um estilo gótico na lírica ibérica medieval

ISSN: Ano da Publicação: 2006**Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Livro

Complemento da citação

CASTRO, Bernardo Monteiro de. As Cantigas de Santa Maria: um estilo gótico na lírica ibérica medieval. Niterói: EdUFF, 2006. 236p.

Título da Produção: Desafios metodológicos para a pesquisa em resiliência: conceitos e reflexões críticas.

ISSN: 85-7396-441-3 Ano da Publicação: 2006**Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Capítulo de livro

Complemento da citação

LIBÓRIO, Renata Maria Coimbra ; CASTRO, Bernardo Monteiro de ; COÊLHO, Angela Elizabeth Lapa . Desafios metodológicos para a pesquisa em resiliência: conceitos e reflexões críticas. In: DELL'AGLIO, Débora D., KOLLER, Silvia H. e YUNES, Maria A. Mattar (Orgs.). Resiliência e Psicologia Positiva: Interfaces do Risco à Proteção São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.p. 89-115.

Título da Produção: Dialogando sobre preconceitos, políticas de inclusão escolar e formação de professores

ISSN: 85-7396-445-6 Ano da Publicação: 2005**Destaque:** Sim **Tipo de produção:** Bibliográfica - Capítulo de livro

Complemento da citação

CASTRO, Bernardo Monteiro de; LIBÓRIO, Renata Maria Coimbra. Dialogando sobre preconceitos, políticas de inclusão escolar e formação de professores. In: Divino José da Silva; Renata Maria Coimbra Libório. (Org.). Valores, preconceito e práticas educativas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. p.73-114.

Título da Produção: Um estudo qualitativo da proibição do véu islâmico em alguns países da Europa

ISSN: Ano da Publicação: 2006 **Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Trab. completo Anais

Complemento da citação

CASTRO, Bernardo Monteiro de. Ética na educação: Um estudo qualitativo da proibição do véu islâmico em alguns países da Europa. Seminário Internacional de Pesquisa e Estudos Qualitativos. São Bernardo do Campo, 2006. CD-ROM

Título da Produção: Comportamentos e fatores de risco e proteção na adolescência e juventude nos municípios de Presidente Prudente e Belo Horizonte

ISSN: Ano da Publicação: 2007 **Destaque:** Sim **Tipo de produção:** Bibliográfica - Outros

Complemento da citação

LIBÓRIO, Renata Maria Coimbra; CASTRO, Bernardo Monteiro de. Relatório final sobre a pesquisa Comportamentos e fatores de risco e proteção na adolescência e juventude nos municípios de Presidente Prudente e Belo Horizonte (Processo número: 05/51784-5). UNESPFAPESP, Presidente Prudente:edição dos autores, 29 de setembro de 2007. 374 p.

Título da Produção: Entrevista reflexiva & grounded-theory: estratégias metodológicas para compreensão da resiliência em famílias

ISSN: Ano da Publicação: 2005**Destaque:** Sim **Tipo de produção:** Bibliográfica - Outros

Complemento da citação

CASTRO, Bernardo Monteiro. Entrevista reflexiva & grounded-theory: estratégias metodológicas para compreensão da resiliência em famílias. Parecer para a Revista Interamericana de Psicologia (Interamerican Journal Review). Sociedade Interamericana de Psicologia, 2005.

Título da Produção: Deprived and Abused Children Living in a Brazilian Sheltered Home: A Qualitative Study

ISSN: Ano da Publicação: 2005 **Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Outros

Complemento da citação

CASTRO, Bernardo Monteiro. Deprived and Abused Children Living in a Brazilian Sheltered Home: A Qualitative Study. Parecer para o International Journal of Behavioral Development. Canadá, 2005.

Título da Produção: Does Education Matter?: Talking about Science in Mexican-descent Families.

ISSN: Ano da Publicação: 2006**Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Outros

Complemento da citação

CASTRO, Bernardo Monteiro. Does Education Matter?: Talking about Science in Mexican-descent Families. Parecer para o International Journal of Behavioral Development. Canadá, 2006.

Título da Produção: Um estudo sobre o desenvolvimento da gratidão na infância.

ISSN: Ano da Publicação: 2008**Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Outros

Complemento da citação

CASTRO, Bernardo Monteiro. Um estudo sobre o desenvolvimento da gratidão na infância. Parecer para a Revista Interamericana de Psicologia (Interamerican Journal Review). Sociedade Interamericana de Psicologia, 2008.

JOSÉ PEREIRA PEIXOTO FILHO

Título da Produção: Mestrado em Educação da FaE-UEMG. Educação em Foco, v.12, p. 20-38, 2008.

ISSN: 1519 3322 **Ano da Publicação:** 2008**Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Artigo completo em periódico

Complemento da citação

COELHO, Maria Inês de Matos; LOPES, Ana Amélia Borges de Magalhães; COSTA, Anna Edith Bellico da, THOMAZI, Aurea Regina Guimaraes; SILVA, Isabel de Oliveira e, PEIXOTO FILHO, José Pereira, FERNANDES, Flávio de Figueiredo; CAMPOS, Regina Célia Pereira; SILVA, Santuza Amorim; BRITO, Vera Lucia Ferreira Alves de. Educação e Formação Humana na contemporaneidade: eixos da proposta do Educação e Formação Humana na contemporaneidade: eixos da proposta do Mestrado em Educação da FaE-UEMG

Título da Produção: Educação Popular

ISSN: 0101-3262 **Ano da Publicação:** 2007 **Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Livro

Complemento da citação

PEIXOTO FILHO, José P. (Org). Cadernos do Cedes/Centro de Estudos Educação Sociedade - Vol. 27 n. 71 Educação Popular (2007) – São Paulo: Cortez; Campinas, Cedes, 2007 110 p.

Título da Produção: Puxando o fio da meada: educação popular e produção associada

ISSN: Ano da Publicação: 2004**Destaque:** Sim **Tipo de produção:** Bibliográfica - Capítulo de livro

Complemento da citação

PEIXOTO FILHO, J. P. ; ZIEBELL, C. ; FRIGOTTO, G. ; PICANCO, I. ; BARROS, J. ; TIRIBA, L. ; FISCHER, M. C. B. ; VILLAR, M. E. V. E. ; NAKANO, M. ; SEMERARO, G. . Puxando o fio da meada: educação popular e produção associada. In: Iracy Picanço; Lia Tiriba. (Org.). Trabalho e Educação. 1a. ed. Aparecida - SP: Idéias & Letras, 2004, v. , p. 33-53

Título da Produção: A Travessia do Popular na Contradança da Educação.

ISSN: Ano da Publicação: 2003**Destaque:** Sim **Tipo de produção:** Bibliográfica - Livro

Complemento da citação

PEIXOTO FILHO, J. P. . A Travessia do Popular na Contradança da Educação. 1º. ed. Goiânia: Editora da Universidade Católica de Goiás, 2003. v. 1. 182 p.

Título da Produção: Educação Científica : ensino de matemática sob uma perspectiva etnomatemática
ISSN: Ano da Publicação: 2008**Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Trab. completo Anais

Complemento da citação

PEIXOTO FILHO, J. P. ; Tânia Alves Martins . Educação Científica : ensino de matemática sob uma perspectiva etnomatemática. In: V Congresso Internacional Didáctica de las Ciencias - X Taller Internacional sobre la enseñanza de la Física, 2008, Havana. Anais do V Congresso Internacional Didáctica de Las Ciencias. Havana, 2008.

Título da Produção: Educação Física e a Educação Moral e Cívica... Educação do Corpo a Favor da Construção de um Novo Sertanejo Norte

ISSN: Ano da Publicação: 2007**Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Trab. completo Anais

Complemento da citação

PEIXOTO FILHO, J. P. ; Silva, W. F. . Educação Física e a Educação Moral e Cívica... Educação do Corpo a Favor da Construção de um Novo Sertanejo Norte Mineiro: uma análise curricular do Ginásio Normal Oficial de Porteirinha no período de 1968 a 1971. In: I Seminário Norte-Mineiro de Ensino e Pesquisa em História da Educação, 2007, Montes Claros - MG. Anais do Seminário, 2007. Mineiro: uma análise curricular do Ginásio Normal Oficial de Porteirinha no período de 1968 a 1971.

Título da Produção: A Escola Normal de Porteirinha: um olhar historico -político acerca do significado de sua criação e do seu funcionamento no período de 1964 a 1971

ISSN: Ano da Publicação: 2007**Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Trab. completo Anais

Complemento da citação

PEIXOTO FILHO, J. P. ; Silva, W. F. . A Escola Normal de Porteirinha: um olhar historico -político acerca do significado de sua criação e do seu funcionamento no período de 1964 a 1971. In: I Seminário Norte-Mineiro de Ensino e Pesquisa em História da Educação, 2007, Montes Claros -MG. Anais do I Seminário, 2007.

Título da Produção: Saber mais, Viver melhor - Programa de Alfabetização de adultos do Estado do Amapá.

ISSN: Ano da Publicação: 2001**Destaque:** Sim **Tipo de produção:** Bibliográfica - Trab. completo Anais

Complemento da citação

PEIXOTO FILHO, J. P. . Saber mais, Viver melhor - Programa de Alfabetização de adultos do Estado do Amapá.. In: Fórum Mundial de Educação, 2001, Porto Alegre. Anais do Fórum Mundial de Educação, 2001.

Título da Produção: Revista Científica e Aprendizagem Lúdica na sala de aula.

ISSN: Ano da Publicação: 1996 **Destaque:** Sim **Tipo de produção:** Bibliográfica - Trab. completo Anais

Complemento da citação

PEIXOTO FILHO, J. P. ; G., Guaracira ; LEAL, Maria Cristina . Revista Científica e Aprendizagem Lúdica na sala de aula. In: 19ª Reunião Anual da ANPEd, 1996, Caxambú. Anais da 19ª Reunião Anual da ANPEd. São Paulo : ANPEd, 1996.

Título da Produção: A Travessia do Popular na Contra-Dança da Educação: Análise Histórica do Movimento de Educação de Base-MEB.

ISSN: Ano da Publicação: 1996**Destaque:** Sim **Tipo de produção:** Bibliográfica - Trab. completo Anais

Complemento da citação

PEIXOTO FILHO, J. P. . A Travessia do Popular na Contra-Dança da Educação: Análise Histórica do Movimento de Educação de Base-MEB.. In: III Congresso Iberoamericano de Historia de la Educación latinoamericana, 1996, Caracas. Educación Cultura y Política. Caracas : Facultad de Humanidades y Educación y Facultad de Ciencias Económicas y Sociales U. C. Venezuela, 1996. p. 361-366

Título da Produção: Educação de Adultos: A trajetória da marginalidade

ISSN: Ano da Publicação: 1996**Destaque:** Sim **Tipo de produção:** Bibliográfica - Trab. completo Anais

Complemento da citação

PEIXOTO FILHO, J. P. . Educação de Adultos: A trajetória da marginalidade. In: III Congresso Iberoamericano de Historia de la Educación latinoamericana, 1996, Caracas. Anais do III Congresso Iberoamericano de Historia de la Educación latinoamericana, 1996

Título da Produção: - Formação de Professores de Matemática: uma prática pedagógica que leva a matemática de fora para dentro da escola

ISSN: Ano da Publicação: 2007**Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Resumo Anais

Complemento da citação

PEIXOTO FILHO, J. P. ; Tânia Alves Martins . 1- Formação de Professores de Matemática: uma prática pedagógica que leva a matemática de fora para dentro da escola.. In: XXIII simpósio de Política e Administração da Educação, 2007, Porto Alegre. POR UMA ESCOLA DE QUALIDADE PARA TODOS- apresentação, programa, resumos. Biblioteca da Anpae, Cadernos da Anpae no.3.2007. Porto Alegre : UFRGS, 2007. v. 1. p. 133-133.

Título da Produção: História de professores e professoras: os diretores de grupos escolares de Minas Gerais.

ISSN: Ano da Publicação: 2005**Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Resumo Anais

Complemento da citação

PEIXOTO FILHO, J. P. ; REIS, A. A. . História de professores e professoras: os diretores de grupos escolares de Minas Gerais. In: Encontro Regional Centro-Oeste de História Oral: memória,oralidade e narrativas, 2005, Pirenópolis - GO.. Anais, 2005.

Título da Produção: Trabalho, educação e economia popular solidária.

ISSN: Ano da Publicação: 2005**Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Resumo Anais

Complemento da citação

PEIXOTO FILHO, J. P. ; PICANCO, I. ; TIRIBA, L. . Trabalho, educação e economia popular solidária. In: Congresso Internacional Educação e Trabalho. Representações Sociais, Competências e Trajetórias Porofissionais, 2005, Aveiro - Portugal. Anais do Congresso, 2005.

Título da Produção: Saber Mais, Viver Melhor

ISSN: Ano da Publicação: 2005**Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Resumo Anais

Complemento da citação

PEIXOTO FILHO, J. P. ; LABELLE, I. G. . Saber Mais, Viver Melhor. In: V Colóquio Internacional Paulo Freire, 2005, Recife-PE. Anais do Colóquio, 2005.

Título da Produção: A pesquisa em Educação e Formação Humana na consolidação do Programa de Pós-graduação stricto sensu ? Mestrado em Educação da FaE-CBH-UEMG

ISSN: Ano da Publicação: 2007 **Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Outros

Complemento da citação

COELHO, Maria Inês de Matos; COSTA, Anna Edith Bellico da; THOMAZI, Aurea Regina Guimaraes; OLIVEIRA E SILVA, Isabel de; PEIXOTO FILHO, José Pereira; FERNANDES, Júlio Flávio de Figueiredo;CAMPOS, Regina Célia Pereira;BRITO, Vera Lucia Ferreira Alves de; LOPES, Ana Amélia Borges de Magalhães, SILVA, Santuza Amorim da. Projeto A pesquisa em Educação e Formação Humana na consolidação do Programa de Pós-graduação stricto sensu ? Mestrado em Educação da FaE-CBH-UEMG. Belo Horizonte: FaE-CBH-UEMG, Mestrado em Educação, agosto de 2007 (Apoio da FAPEMIG)

Título da Produção: Projeto Ação induzida para Excelência Programa de Pós-graduação stricto sensu ? Mestrado em Educação da FaE-CBHUEMG

ISSN: Ano da Publicação: 2007**Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Outros

Complemento da citação

COELHO, Maria Inês de Matos; COSTA, Anna Edith Bellico da; THOMAZI, Aurea Regina Guimaraes; OLIVEIRA E SILVA, Isabel de; PEIXOTO FILHO, José Pereira; FERNANDES, Júlio Flávio de Figueiredo;CAMPOS, Regina Célia Pereira;BRITO, Vera Lucia Ferreira Alves de; LOPES, Ana Amélia Borges de Magalhães, SILVA, Santuza Amorim da. Projeto Ação induzida para Excelência Programa de Pós-graduação stricto sensu ? Mestrado em Educação da FaE-CBH-UEMG. Belo Horizonte: FaE-CBH-UEMG, Mestrado em Educação, julho de 2007 (Apoio da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior -SECTES-MG).

Título da Produção: Seminário Temático Educação e Formação Humana
ISSN: Ano da Publicação: 2007 **Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Outros

Complemento da citação

COELHO, Maria Inês de Matos; COSTA, Anna Edith Bellico da; THOMAZI, Aurea Regina Guimaraes; OLIVEIRA E SILVA, Isabel de; PEIXOTO FILHO, José Pereira; FERNANDES, Júlio Flávio de Figueiredo; CAMPOS, Regina Célia Pereira; BRITO, Vera Lucia Ferreira Alves de; LOPES, Ana Amélia Borges de Magalhães, SILVA, Santuza Amorim da. Seminário Temático Educação e Formação Humana. FaE-CBH-UEMG, Dia 20 de agosto de 2007

Título da Produção: Educação popular, Educação Básica e Economia Solidária: relações entre trabalho e educação na periferia de Belo Horizonte

ISSN: Ano da Publicação: 2007 **Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Outros

Complemento da citação

PEIXOTO FILHO, José Pereira; FERNANDES, Júlio Flávio de Figueiredo. Educação popular, Educação Básica e Economia Solidária: relações entre trabalho e educação na periferia de Belo Horizonte (Relato de pesquisa). In : Seminário Temático Educação e Formação Humana. FaECBH-UEMG, Dia 26 de novembro de 2007

Título da Produção: O papel das instituições estaduais de ensino superior de Minas Gerais na perspectiva da formação humana e do desenvolvimento regional.

ISSN: Ano da Publicação: 2007 **Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Outros

Complemento da citação

BRITO, Vera Lucia Ferreira Alves de; PEIXOTO FILHO, José Pereira. O papel das instituições estaduais de ensino superior de Minas Gerais na perspectiva da formação humana e do desenvolvimento regional. Relato de pesquisa. In: Seminário Temático Educação e Formação Humana. FaE-CBH-UEMG, Dia 26 de novembro de 2007

JÚLIO FLÁVIO DE FIGUEIREDO FERNANDES

Título da Produção: Educação e Formação Humana na contemporaneidade: eixos da proposta do Mestrado em Educação da FaE-UEMG

ISSN: 1519 3322 **Ano da Publicação:** 2008 **Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Artigo completo em periódico

Complemento da citação

COELHO, Maria Inês de Matos; LOPES, Ana Amélia Borges de Magalhães; COSTA, Anna Edith Bellico da, THOMAZI, Aurea Regina Guimaraes; SILVA, Isabel de Oliveira e, PEIXOTO FILHO, José Pereira, FERNANDES, Flávio de Figueiredo; CAMPOS, Regina Célia Pereira; SILVA, Santuza Amorim; BRITO, Vera Lucia Ferreira Alves de. Educação e Formação Humana na contemporaneidade: eixos da proposta do Mestrado em Educação da FaE-UEMG. Educação em Foco, v.12, p. 20-38, 2008.

Título da Produção: Drogadicção na adolescência: um estudo comparativo entre o uso esporádico de drogas e a toxicomania

ISSN: Ano da Publicação: 2004 **Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Capítulo de livro

Complemento da citação

FERNANDES, J. F. F. ; CARVALHO, T. S. . Drogadicção na adolescência: um estudo comparativo entre o uso esporádico de drogas e a toxicomania. In: SOARES, A.; BARBOSA, M.V.. (Org.). Iniciação Científica 2003-2004. Belo Horizonte: Editora Newton Paiva, 2005, v. , p. 259-271

Título da Produção: Do avesso.

ISSN: Ano da Publicação: 2004 **Destaque:** Sim **Tipo de produção:** Bibliográfica - Capítulo de livro

Complemento da citação

FERNANDES, J. F. F. . Do avesso. In: IANNINI, G; TEIXEIRA, A.; ROCHA, G. M.; PINTO, J.; SAFATLE, V.. (Org.). O tempo, o objeto e o avesso. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004, v. , p. 211-223.

Título da Produção: Suicídio: um estudo a partir de grupos familiares.

ISSN: Ano da Publicação: 2004 **Destaque:** Sim **Tipo de produção:** Bibliográfica - Capítulo de livro

Complemento da citação

FERNANDES, J. F. F. . Suicídio: um estudo a partir de grupos familiares. In: SOARES, A.; BARBOSA, M. V.. (Org.). Iniciação Científica 2002-2003. Belo Horizonte: Editora Newton Paiva, 2004, v. , p. 610-632

Título da Produção: Educação à Distância, como instrumento Tecnológico de Redução das Desigualdades Sociais.
ISSN: Ano da Publicação: 2007**Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Trab. completo Anais

Complemento da citação

FERNANDES, J. F. F. . Educação à Distância, como instrumento Tecnológico de Redução das Desigualdades Sociais. In: I Simpósio de Ciência e Tecnologia - Desenvolvimento Sustentável, 2007, Belo Horizonte : CREA/MG, 2007.

Título da Produção: A clínica da subjetividade, a educação e as nomeações do sofrimento
ISSN: Ano da Publicação: 2007 **Destaque:** Sim **Tipo de produção:** Bibliográfica - Trab. completo Anais

Complemento da citação

FERNANDES, J. F. F. . A clínica da subjetividade, a educação e as nomeações do sofrimento. In: II Colóquio Educação, Cidadania e Exclusão - Etnografia em Educação: Fracasso Escolar, conversas sobre teoria e prática, 2007, Rio de Janeiro : UERJ, 2007.

Título da Produção: A Culpa em Mulheres Vítimas de Agressão Sexual
ISSN: Ano da Publicação: 2007**Destaque:** Sim **Tipo de produção:** Bibliográfica - Trab. completo Anais

Complemento da citação

FERNANDES, J. F. F. ; Mauro Giffoni de Carvalho ; Francisco José Machado Viana . A Culpa em Mulheres Vítimas de Agressão Sexual. In: II Congresso Latinoamericano de Psicologia da ULAPSI, 2007, Cuba: ULAPSI, 2007

Título da Produção: A essa hora, nesse lugar e vestida desse jeito: a relação entre construção subjetiva da culpa e trajeto da vítima de violência sexual
ISSN: Ano da Publicação: 2005**Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Trab. completo Anais

Complemento da citação

FERNANDES, J. F. F. . A essa hora, nesse lugar e vestida desse jeito: a relação entre construção subjetiva da culpa e trajeto da vítima de violência sexual. In: XIII ENABRAPSO - Violências, 2005, Belo Horizonte., 2005.

Título da Produção: O mal estar contemporâneo e o mal estar na escola: estudo sobre a educação e as nomeações das novas formas de subjetivação
ISSN: Ano da Publicação: 2007**Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Outros

Complemento da citação

FERNANDES, J. F. F. . O mal estar contemporâneo e o mal estar na escola: estudo sobre a educação e as nomeações das novas formas de subjetivação. Belo Horizonte:UEMG, 2007 (Relato de Pesquisa).

Título da Produção: Projeto de Estruturação Clínica e Didática do Centro de Psicologia Aplicada
ISSN: Ano da Publicação: 2007**Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Outros

Complemento da citação

FERNANDES, J. F. F. . Projeto de Estruturação Clínica e Didática do Centro de Psicologia Aplicada - Belo Horizonte: Pitágoras. 2007.

Título da Produção: Ética e Educação para a responsabilidade social.
ISSN: Ano da Publicação: 2007**Destaque:** Sim **Tipo de produção:** Bibliográfica - Outros

Complemento da citação

FERNANDES, J. F. F. . Ética e Educação para a responsabilidade social. 2007. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional – Livro Eletrônico).

Título da Produção: Filosofia e Ética
ISSN: Ano da Publicação: 2007**Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Outros

Complemento da citação

FERNANDES, J. F. F. . Filosofia e Ética. 2007. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Livro Eletrônico).

Título da Produção: Constituição do Homem Contemporâneo I
ISSN: Ano da Publicação: 2007 **Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Outros

Complemento da citação

FERNANDES, J. F. F. . Constituição do Homem Contemporâneo I. 2007. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional – Livro Eletrônico).

Título da Produção: Constituição do Homem Contemporâneo II
ISSN: Ano da Publicação: 2007 **Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Outros

Complemento da citação

FERNANDES, J. F. F. . Constituição do Homem Contemporâneo II. 2007. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional – Livro Eletrônico).

Título da Produção: Introdução à Filosofia
ISSN: Ano da Publicação: 2006 **Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Outros

Complemento da citação

FERNANDES, J. F. F. . Introdução à Filosofia. 2006. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Livro Eletrônico)

Título da Produção: Ética e Realidade Contemporânea
ISSN: Ano da Publicação: 2006 **Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Outros

Complemento da citação

FERNANDES, J. F. F. . Ética e Realidade Contemporânea. 2006. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Livro Eletrônico)

Título da Produção: A pesquisa em Educação e Formação Humana na consolidação do Programa de Pós-graduação stricto sensu ? Mestrado em Educação da FaE-CBH-UEMG.

ISSN: Ano da Publicação: 2007 **Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Outros

Complemento da citação

COELHO, Maria Inês de Matos; COSTA, Anna Edith Bellico da; THOMAZI, Aurea Regina Guimaraes; OLIVEIRA E SILVA, Isabel de; PEIXOTO

Bibliográfica - Outros

FILHO, José Pereira; FERNANDES, Júlio Flávio de Figueiredo; CAMPOS, Regina Célia Pereira; BRITO, Vera Lucia Ferreira Alves de; LOPES, Ana Amélia Borges de Magalhães, SILVA, Santuza Amorim da. Projeto A pesquisa em Educação e Formação Humana na consolidação do Programa de Pós-graduação stricto sensu ? Mestrado em Educação da FaE-CBH-UEMG. Belo Horizonte: FaE-CBH-UEMG, Mestrado em Educação, agosto de 2007 (Apoio da FAPEMIG)

Título da Produção: Projeto Ação induzida para Excelência Programa de Pós-graduação stricto sensu ? Mestrado em Educação da FaE-CBH-UEMG.

ISSN: Ano da Publicação: 2007 **Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Outros

Complemento da citação

COELHO, Maria Inês de Matos; COSTA, Anna Edith Bellico da; THOMAZI, Aurea Regina Guimaraes; OLIVEIRA E SILVA, Isabel de; PEIXOTO FILHO, José Pereira; FERNANDES, Júlio Flávio de Figueiredo; CAMPOS, Regina Célia Pereira; BRITO, Vera Lucia Ferreira Alves de; LOPES, Ana Amélia Borges de Magalhães, SILVA, Santuza Amorim da. Projeto Ação induzida para Excelência Programa de Pós-graduação stricto sensu ? Mestrado em Educação da FaE-CBH-UEMG. Belo Horizonte: FaE-CBH-UEMG, Mestrado em Educação, julho de 2007 (Apoio da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior -SECTES-MG).

Título da Produção: Seminário Temático Educação e Formação Humana
ISSN: Ano da Publicação: 2007 **Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Outros

Complemento da citação

COELHO, Maria Inês de Matos; COSTA, Anna Edith Bellico da; THOMAZI, Aurea Regina Guimaraes; OLIVEIRA E SILVA, Isabel de; PEIXOTO FILHO, José Pereira; FERNANDES, Júlio Flávio de Figueiredo; CAMPOS, Regina Célia Pereira; BRITO,

Vera Lucia Ferreira Alves de; LOPES, Ana Amélia Borges de Magalhães, SILVA, Santuza Amorim da. Seminário Temático Educação e Formação Humana. FaE-CBH-UEMG, 2007

Título da Produção: Educação popular, Educação Básica e Economia Solidária: relações entre trabalho e educação na periferia de Belo Horizonte

ISSN: Ano da Publicação: 2007**Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Outros

Complemento da citação

PEIXOTO FILHO, José Pereira; FERNANDES, Júlio Flávio de Figueiredo. Educação popular, Educação Básica e Economia Solidária: relações entre trabalho e educação na periferia de Belo Horizonte(Relato de pesquisa). In : Seminário Temático Educação e Formação Humana. FaECBH-UEMG, Dia 26 de novembro de 2007

Título da Produção: O mal estar contemporâneo e o mal estar na escola: estudo sobre a educação e as nomeações das novas formas de subjetivação

ISSN: Ano da Publicação: 2007**Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Outros

Complemento da citação

FERNANDES, Júlio Flávio de Figueiredo. O mal estar contemporâneo e o mal estar na escola: estudo sobre a educação e as nomeações das novas formas de subjetivação (Relato de pesquisa). In : Seminário Temático Educação e Formação Humana. FaE-CBH-UEMG, Dia 26 de novembro de 2007

MAGDA LÚCIA CHAMON

Título da Produção: Lições do Educador Neidson Rodrigues

ISSN: 1519 3322 **Ano da Publicação:** 2004 **Destaque:** Sim **Tipo de produção:** Bibliográfica - Artigo completo em periódico

Complemento da citação

CHAMON, Magda Lucia . Lições do Educador Neidson Rodrigues. Educação em Foco, UEMG, v. 5, n. 5, 2004.

Título da Produção: Trajetória de Feminização do Magistério: ambiguidades e conflitos.

ISSN: 8575261541. **Ano da Publicação:** 2005**Destaque:** Sim **Tipo de produção:** Bibliográfica - Livro

Complemento da citação

CHAMON, Magda Lucia . Trajetória de Feminização do Magistério: ambiguidades e conflitos. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica/FCH-FUMEC, 2005. v. 1. 180 p.

Título da Produção: Integração e Operacionalização da Práxis Psicopedagógica.

ISSN: Ano da Publicação: 2006**Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Livro

Complemento da citação

CHAMON, M. (org) (Org.) ; GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira (Org.) ; PIMENTEL, M. A. M. (Org.) ; CHAMON, Magda Lucia (Org.) . Integração e Operacionalização da Práxis Psicopedagógica. 1ª. ed. Belo Horizonte: Universidade FUMEC, 2006. v. 1000. 134 p

Título da Produção: Conhecimentos da Prática Psicopedagógica

ISSN: Ano da Publicação: 2006**Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Livro

Complemento da citação

CHAMON, M. (org) (Org.) ; SIMOES, A. M. (Org.) ; VIEIRA, T. (Org.) ; GUERRA, L. B. (Org.) ; XAVIER, C. C. (Org.) ; CHAMON, Magda Lucia (Org.) . Conhecimentos da Prática Psicopedagógica. 1ª. ed. Belo Horizonte: Universidade FUMEC, 2006. v. 1000. 189 p

Título da Produção: Manual do Aluno para Curso de Psicopedagogia em EAD.

ISSN: Ano da Publicação: 2005**Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Outros

Complemento da citação

CHAMON, Magda Lucia (Org.) . Manual do Aluno para Curso de Psicopedagogia em EAD. Belo Horizonte: Universidade FUMEC, 2005. v. 01. 31 p.

Título da Produção: Fundamentos da Psicopedagogia

ISSN: Ano da **Publicação:** 2005 **Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Livro

Complemento da citação

CHAMON, Magda (org) (Org.) ; CHAMON, Magda Lucia (Org.) ; SANTOS, O. J. (Org.) ; Pereira, M.R. (Org.) ; SILVA, Isabel Oliveira e (Org.) . Fundamentos da Psicopedagogia. Belo Horizonte: Universidade FUMEC, 2005. v. 1000. 182 p

Título da Produção: Metodologia do Ensino Superior: Formação Docente e Relação entre concepção de aprendizagem e métodos de ensino

ISSN: Ano da **Publicação:** 2006 **Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Capítulo de livro

Complemento da citação

CHAMON, Magda Lucia . Metodologia do Ensino Superior: Formação Docente e Relação entre concepção de aprendizagem e métodos de ensino. In: Magda Lucia Chamon. (Org.). Integração e Operacionalização da Práxis Psicopedagógica. 1ª ed. Belo Horizonte: Universidade FUMEC, 2006, v. 1, p. 3-134

Título da Produção: Vicissitudes do trabalho docente numa perspectiva de educação a distância - o papel do tutor.

ISSN: 19806744. **Ano da Publicação:** 2006 **Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Trab. completo Anais

Complemento da citação

CHAMON, Magda Lucia ; PASCHOALINO, J. B. Q. ; MATIAS, V. C. B. Q. ; OLIVEIRA, J. S. G. . Vicissitudes do trabalho docente numa perspectiva de educação a distância - o papel do tutor. In: VI Seminário REDESTRADO Regulação Educacional e Trabalho Docente, 2006, Rio de Janeiro. Anais, 2006. p. 1-14.

Título da Produção: Trajetória de feminização do magistério e a (con) formação das identidades profissionais.

ISSN: 19806744. **Ano da Publicação:** 2006 **Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Trab. completo Anais

Complemento da citação

CHAMON, Magda Lucia . Trajetória de feminização do magistério e a (con) formação das identidades profissionais. In: VI Seminário REDESTRADO Regulação Educacional e Trabalho Docente, 2006, Rio de Janeiro. Anais, 2006. p. 1-16.

Título da Produção: Magistério como profissão feminina: relações de gênero, políticas públicas e construção de uma identidade

ISSN: Ano da **Publicação:** 2001 **Destaque:** Sim **Tipo de produção:** Bibliográfica - Artigo completo em periódico

Complemento da citação

CHAMON, Magda Lucia . Magistério como profissão feminina: relações de gênero, políticas públicas e construção de uma identidade. Caderno de Debates - Plural, Belo Horizonte, 2001

Título da Produção: Interdisciplinaridade e Temas Transversais: um projeto de trabalho coletivo

ISSN: Ano da **Publicação:** 1997 **Destaque:** Sim **Tipo de produção:** Bibliográfica - Artigo completo em periódico

Complemento da citação

CHAMON, Magda Lucia . Interdisciplinaridade e Temas Transversais: um projeto de trabalho coletivo. Revista Dois Pontos, Belo Horizonte, v. 31, p. 72, 1997

Título da Produção: O Trabalho Docente a Partir da Reflexão Teoria e Prática no Processo de Formação de Professores: Uma Análise Comparativa Entre o Curso Regular de Pedagogia e o Projeto Veredas da FCH-FUMEC

ISSN: 8599359037 **Ano da Publicação:** 2006 **Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Resumo Anais

Complemento da citação

CHAMON, Magda Lucia . O Trabalho Docente a Partir da Reflexão Teoria e Prática no Processo de Formação de Professores: Uma Análise Comparativa Entre o Curso Regular de Pedagogia e o Projeto Veredas da FCH-FUMEC. In: 4º Seminário de Pesquisa e Iniciação Científica da Universidade FUMEC Belo Horizonte : Universidade FUMEC, 2006. p. 1-56.

Título da Produção: Tutor: quem é esse profissional? Matrizes do trabalho docente na educação a distância

ISSN: 8574850977 **Ano da Publicação:** 2006 **Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Trab. completo Anais

Complemento da citação

CHAMON, Magda Lucia ; PASCHOALINO, J. B. Q. ; MATIAS, V. C. B. Q. ; OLIVEIRA, J. S. G. . Tutor: quem é esse profissional? Matrizes do trabalho docente na educação a distância. In: Tutor - Quem é esse profissional? Matizes do Trabalho Docente da Educação a Distância, 2006, Fortaleza. Encontro Internacional Trabalho e Perspectivas de Formação dos Trabalhadores, 2006. p. 1-14

Título da Produção: O trabalho docente a partir da reflexão teoria e prática no processo de formação de professores: uma análise comparativa entre cursos regulares e o Curso Normal Superior - Projeto Veredas

ISSN: 8588228076. **Ano da Publicação:** 2005**Destaque:** Sim **Tipo de produção:** Bibliográfica - Resumo Anais

Complemento da citação

CHAMON, Magda Lucia ; PEREIRA, Marina Lúcia de Carvalho ; ESTEVES, Maria da Penha ; ESTEVANATO, Thais . O trabalho docente a partir da reflexão teoria e prática no processo de formação de professores: uma análise comparativa entre cursos regulares e o Curso Normal Superior - Projeto Veredas. In: 3º Seminário de Pesquisa e Iniciação Científica, 2005, Belo Horizonte. 3º Seminário de Pesquisa e Iniciação Científica da Universidade FUMEC, 2005. p. 60-61.

Título da Produção: A Jurisdição Constitucional e as Medidas Provisórias.

ISSN: **Ano da Publicação:** 2005**Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Resumo Anais

Complemento da citação

BARACHO JUNIOR, José Alfredo ; CHAMON, Magda Lucia ; LIMA, Eduardo Martins de ; JAYME, Fernando Gonzaga . A Jurisdição Constitucional e as Medidas Provisórias. In: 3º Seminário de Pesquisa e Iniciação Científica da UNIVERSIDADE FUMEC, 2005, Belo Horizonte. 3º Seminário de Pesquisa e iniciação científica, 2005. p. 50-53.

Título da Produção: O trabalho docente a partir da reflexão teoria e prática no processo de formação de professores: uma análise crítica entre cursos regulares de pedagogia e o Projeto Veredas

ISSN: **Ano da Publicação:** 2006**Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Outros

Complemento da citação

CHAMON, Magda Lucia ; ESTEVES, Maria da Penha ; ESTEVANATO, Thais ; PEREIRA, Marina Lúcia de Carvalho . O trabalho docente a partir da reflexão teoria e prática no processo de formação de professores: uma análise crítica entre cursos regulares de pedagogia e o Projeto Veredas. 2006. (Relatório de pesquisa).

Título da Produção: O desafio do Processo Formativo para a Construção de Ambientes de Aprendizagem na Modalidade em EAD.

ISSN: **Ano da Publicação:** 2008**Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Trab. completo Anais

Complemento da citação

CHAMON, Magda Lucia . O desafio do Processo Formativo para a Construção de Ambientes de Aprendizagem na Modalidade em EAD. In: IX Congresso Iberoamericano de Informática Educativa, 2008, Caracas. IX Congresso Iberoamericano de Informática Educativa. CARACAS-VE: RIBIE, 2008. v. 1. p. 1-15.

REGINA CÉLIA PEREIRA CAMPOS

Título da Produção: Educação e Formação Humana na contemporaneidade: eixos da proposta do Mestrado em Educação da FaE-UEMG

ISSN: ISSN1519 332 **Ano da Publicação:** 2008 **Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Artigo completo em periódico

Complemento da citação

COELHO, Maria Inês de Matos; LOPES, Ana Amélia Borges de Magalhães; COSTA, Anna Edith Bellico da, THOMAZI, Aurea Regina Guimaraes; SILVA, Isabel de Oliveira e, PEIXOTO FILHO, José Pereira, FERNANDES, Flávio de Figueiredo; CAMPOS, Regina Célia Pereira; SILVA, Santuza Amorim; BRITO, Vera Lucia Ferreira Alves de. Educação e Formação Humana na contemporaneidade: eixos da proposta do Mestrado em Educação da FaE-UEMG. Educação em Foco, v.12, p. 20-38, 2008.

Título da Produção: Subjetividade e trabalho docente: como ficam os professores na era das transformações?.

ISSN: 01048473. **Ano da Publicação:** 2007**Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Artigo completo em periódico

Complemento da citação

CAMPOS, Regina Célia . Subjetividade e trabalho docente: como ficam os professores na era das transformações?. Vertentes (São João Del-Rei), v. 29, p. 117-131, 2007

Titulo da Produção: Serviço de Orientação e Seleção Profissional - SOSP(1949-1994): uma história a ser contada

ISSN: 0104-8473 **Ano da Publicação:** 2005 **Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Artigo completo em periódico

Complemento da citação

CAMPOS, Regina Célia ; ROSA, Wlaquíria Miranda . Serviço de Orientação e Seleção Profissional - SOSP(1949-1994): uma história a ser contada. Vertentes (São João Del-Rei), São João del Rei, v. 27, p. 57-65, 2005.

Titulo da Produção: Fontes primárias de documentação para a história da psicologia e história da educação: constituição do acervo do Serviço de Orientação e Seleção Profissional - SOSP (1949-1994).

ISSN: 16779843 **Ano da Publicação:** 2005 **Destaque:** Sim **Tipo de produção:** Bibliográfica - Artigo completo em periódico

Complemento da citação

CAMPOS, Regina Célia ; SILVA, Livia Duarte ; SILVA, Rafiza Andrade . Fontes primárias de documentação para a história da psicologia e história da educação: constituição do acervo do Serviço de Orientação e Seleção Profissional - SOSP (1949-1994). Escritos sobre Educação, v. 4, p. 01-08, 2005.

Titulo da Produção: Prática docente em educação a distância: análise do curso Veredas em Minas Gerais

ISSN: 8530807901 **Ano da Publicação:** 2005 **Destaque:** Sim **Tipo de produção:** Bibliográfica - Capítulo de livro

Complemento da citação

MILL, Daniel ; CAMPOS, Regina Célia . Prática docente em educação a distância: análise do curso Veredas em Minas Gerais. In: ARANHA, Antônia Vitória Soares; CUNHA, Daisy Moreira; LAUDARES, João Bosco. (Org.). Diálogos sobre Trabalho: perspectivas multidisciplinares. 1ª ed. Campinas: Papyrus, 2005, v. , p. 39-56.

Titulo da Produção: Análise de Documentos da legislação Nacional e Internacional à luz do Direito à Educação Especial.

ISSN: **Ano da Publicação:** 2007 **Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Trab. completo Anais

Complemento da citação

CAMPOS, Regina Célia ; CAMPOS, Ana Célia Passos Pereira . Análise de Documentos da legislação Nacional e Internacional à luz do Direito à Educação Especial. In: IV Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial, 2007, Londrina - PR. Anais, 2007. CDRom.

Titulo da Produção: Pesquisa SOSP: relato da trajetória de uma pesquisa histórica.

ISSN: **Ano da Publicação:** 2007 **Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Trab. completo Anais

Complemento da citação

CAMPOS, Regina Célia Pereira; SILVA, Livia; SILVA, Rafiza. Pesquisa SOSP: relato da trajetória de uma pesquisa histórica. In IV Congresso de Pesquisa e Ensino de História da Educação em Minas Gerais, 2007

Titulo da Produção: Estudos sobre a História de uma Instituição: SOSP (1949-1994).

ISSN: **Ano da Publicação:** 2007 **Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Resumo Anais

Complemento da citação

CAMPOS, Regina Célia ; SILVA, Livia Duarte ; SILVA, Rafiza Andrade . Estudos sobre a História de uma Instituição: SOSP (1949-1994). In: IV Congresso de Pesquisa e Ensino de História da Educação em Minas Gerais, 2007, Juiz de Fora-MG. Anais, 2007

Titulo da Produção: Pesquisa SOSP: relato da trajetória de uma pesquisa histórica

ISSN: **Ano da Publicação:** 2006 **Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Resumo Anais

Complemento da citação

SILVA, Rafiza Andrade ; SILVA, Livia Duarte ; CAMPOS, Regina Célia . Pesquisa SOSP: relato da trajetória de uma pesquisa histórica. In: VIII Seminário de Pesquisa e Extensão da UEMG, 2006, Campanha-MG. VIII Seminário de Pesquisa e Extensão da UEMG - CD ROM, 2006

Título da Produção: "Projeto SOSP: a participação da pesquisa na formação do pedagogo pesquisador".
ISSN: Ano da Publicação: 2005**Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Resumo Anais

Complemento da citação

SILVA, Rafiza Andrade; SILVA, Livia Duarte; CAMPOS, Regina Célia. "Projeto SOSP: a participação da pesquisa na formação do pedagogo pesquisador". In: VII Seminário de Iniciação Científica - UEMG, 2005, Diamantina. VII Seminário de Iniciação Científica da UEMG, 2005

Título da Produção: "Serviço de Orientação e Seleção Profissional - SOSP: investigação sobre a história da Educação e a História da Psicologia em Minas Gerais (1949-1994).

ISSN: Ano da Publicação: 2005**Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Resumo Anais

Complemento da citação

ROSA, Walquiria Miranda ; BARROS, Josemir Andrade ; PAIXÃO, Lucy Esther ; RIBEIRO, Maria de Lourdes ; SILVA, Nelson Luis Ribeiro da ; LEAL, Regina Rosa ; CAMPOS, Regina Célia . "Serviço de Orientação e Seleção Profissional - SOSP: investigação sobre a história da Educação e a História da Psicologia em Minas Gerais (1949-1994). In: III Congresso de Pesquisa e Ensino em História da Educação em Minas Gerais, 2005, São João Del Rey. III Congresso de Pesquisa e Ensino em História da Educação em Minas Gerais, 2005.

Título da Produção: Presença Masculina na Docência nas séries iniciais do ensino fundamental.

ISSN: Ano da Publicação: 2005**Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Resumo Anais

Complemento da citação

BORGES, Maíra ; CORDEIRO, Raquel ; ROCHA, Geandro ; CAMPOS, Regina Célia . Presença Masculina na Docência nas séries iniciais do ensino fundamental. In: VII Seminário de Iniciação Científica - UEMG, 2005, Diamantina. Anais, 2005

Título da Produção: A participação da pesquisa na formação do pedagogo pesquisador.

ISSN: Ano da Publicação: 2005**Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Resumo Anais

Complemento da citação

SILVA, Livia Duarte ; SILVA, Rafiza Andrade ; CAMPOS, Regina Célia . A participação da pesquisa na formação do pedagogo pesquisador. In: VII Seminário de Pesquisa e Extensão - UEMG/FEVALE, 2005, Diamantina. Anais UEMG/FEVALE, 2005

Título da Produção: Presença masculina na docência nas séries iniciais do ensino fundamental publico da região metropolitana de Belo Horizonte.

ISSN: Ano da Publicação: 2005**Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Resumo Anais

Complemento da citação

BORGES, Maíra ; CORDEIRO, Raquel ; ROCHA, Geandro ; CAMPOS, Regina Célia . Presença masculina na docência nas séries iniciais do ensino fundamental publico da região metropolitana de Belo Horizonte. In: VII Seminário de Pesquisa e Extensão - UEMG/FEVALE, 2005, Diamantina. Anais, 2005.

Título da Produção: A pesquisa em Educação e Formação Humana na consolidação do Programa de Pós-graduação stricto sensu ? Mestrado em Educação da FaE-CBH-UEMG.

ISSN: Ano da Publicação: 2007**Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Outros

Complemento da citação

COELHO, Maria Inês de Matos; COSTA, Anna Edith Bellico da; THOMAZI, Aurea Regina Guimaraes; OLIVEIRA E SILVA, Isabel de; PEIXOTO FILHO, José Pereira; FERNANDES, Júlio Flávio de Figueiredo; CAMPOS, Regina Célia Pereira; BRITO, Vera Lucia Ferreira Alves de; LOPES, Ana Amélia Borges de Magalhães, SILVA, Santuza Amorim da. Projeto A pesquisa em Educação e Formação Humana na consolidação do Programa de Pós-graduação stricto sensu ? Mestrado em Educação da FaE-CBH-UEMG. Belo Horizonte: FaE-CBH-UEMG, Mestrado em Educação, agosto de 2007 (Apoio da FAPEMIG)

Título da Produção: Projeto Ação induzida para Excelência Programa de Pós-graduação stricto sensu ? Mestrado em Educação da FaE-CBHUEMG.

ISSN: Ano da Publicação: 2007**Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Outros

Complemento da citação

COELHO, Maria Inês de Matos; COSTA, Anna Edith Bellico da; THOMAZI, Aurea Regina Guimaraes; OLIVEIRA E SILVA, Isabel de; PEIXOTO FILHO, José Pereira; FERNANDES, Júlio Flávio de Figueiredo; CAMPOS, Regina Célia Pereira; BRITO, Vera Lucia Ferreira Alves de; LOPES, Ana Amélia Borges de Magalhães, SILVA, Santuza Amorim da. Projeto Ação induzida para Excelência Programa de Pós-graduação stricto sensu ? Mestrado em Educação da FaE-CBH-UEMG. Belo Horizonte: FaE-CBH-UEMG, Mestrado em Educação, julho de 2007 (Apoio da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior -SECTES-MG).

Título da Produção: Seminário Temático Educação e Formação Humana

ISSN: Ano da Publicação: 2007 **Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Outros

Complemento da citação

COELHO, Maria Inês de Matos; COSTA, Anna Edith Bellico da; THOMAZI, Aurea Regina Guimaraes; OLIVEIRA E SILVA, Isabel de; PEIXOTO FILHO, José Pereira; FERNANDES, Júlio Flávio de Figueiredo; CAMPOS, Regina Célia Pereira; BRITO, Vera Lucia Ferreira Alves de; LOPES, Ana Amélia Borges de Magalhães, SILVA, Santuza Amorim da. Seminário Temático Educação e Formação Humana. FaE-CBH-UEMG, Dia 20 de agosto de 2007

Título da Produção: Seminário Temático Educação e Formação Humana

ISSN: Ano da Publicação: 2007 **Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Outros

Complemento da citação

COELHO, Maria Inês de Matos; COSTA, Anna Edith Bellico da; THOMAZI, Aurea Regina Guimaraes; OLIVEIRA E SILVA, Isabel de; PEIXOTO FILHO, José Pereira; FERNANDES, Júlio Flávio de Figueiredo; CAMPOS, Regina Célia Pereira; BRITO, Vera Lucia Ferreira Alves de; LOPES, Ana Amélia Borges de Magalhães, SILVA, Santuza Amorim da. Seminário Temático Educação e Formação Humana. FaE-CBH-UEMG, Dia 28 de outubro de 2007

Título da Produção: Seminário Temático Educação e Formação Humana

ISSN: Ano da Publicação: 2007 **Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Outros

Complemento da citação

COELHO, Maria Inês de Matos; COSTA, Anna Edith Bellico da; THOMAZI, Aurea Regina Guimaraes; OLIVEIRA E SILVA, Isabel de; PEIXOTO FILHO, José Pereira; FERNANDES, Júlio Flávio de Figueiredo; CAMPOS, Regina Célia Pereira; BRITO, Vera Lucia Ferreira Alves de; LOPES, Ana Amélia Borges de Magalhães, SILVA, Santuza Amorim da. Seminário Temático Educação e Formação Humana. FaE-CBH-UEMG, Dia 26 de novembro de 2007

Título da Produção: Serviço de Orientação e Seleção profissional ? SOSOP: uma investigação sobre a História da Educação e História da Psicologia em Minas Gerais (1949 ? 1994).

ISSN: Ano da Publicação: 2007 **Destaque:** Sim **Tipo de produção:** Bibliográfica - Outros

Complemento da citação

CAMPOS, Regina Célia Pereira. Relatório Técnico Científico ? Pesquisa Serviço de Orientação e Seleção profissional ? SOSOP: uma investigação sobre a História da Educação e História da Psicologia em Minas Gerais (1949 ? 1994). Belo Horizonte: FAPEMIG, 2007 (outra produção bibliográfica, relatório técnico-científico)

Título da Produção: Pesquisa SOSOP: resultados e perspectivas.

ISSN: Ano da Publicação: 2007 **Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Outros

Complemento da citação

CAMPOS, Regina Célia Pereira, TAVARES, Jordana; Alves, MABEL e SANTANA, Viviane. Pesquisa SOSOP: resultados e perspectivas. XII Semana Científica, FaE-CBH-UEMG, 1o Semestre /2007 - Dia 4/07/2007 (resumo em anais - comunicação oral em evento)

Título da Produção: HIV-Related knowledge and risk behaviors of street youth in Belo Horizonte, Brazil

ISSN: 0899-9546 Ano da Publicação: 1995 **Destaque:** Sim **Tipo de produção:** Bibliográfica - Artigo completo em periódico

Complemento da citação

RAFFAELLI, Marcela ; SIQUEIRA, Eliana ; PAYNEMERRITT, Alice ; CAMPOS, Regina Célia ; UDE, Walter ; GRECO, Marília ; GRECO, Dirceu ; RUFF, Andrea ; HALSEY, Neal . HIV-Related knowledge and risk behaviors of street youth in Belo Horizonte, Brazil. AIDS Education and Prevention : Official Publication of the International Society for AIDS Education, The Guilford Press, v. 07, n. 04, p. 287-297, 1995.

Título da Produção: HIV-Related knowledge and risk behaviors of street youth in Belo Horizonte, Brazil
ISSN: 08999546 **Ano da Publicação:** 1995 **Destaque:** Sim **Tipo de produção:** Bibliográfica - Artigo completo em periódico

Complemento da citação

RAFFAELLI, Marcela ; SIQUEIRA, Eliana ; PAYNEMERRITT, Alice ; CAMPOS, Regina Célia ; UDE, Walter ; GRECO, Marília ; GRECO, Dirceu ; RUFF, Andrea ; HALSEY, Neal . HIV-Related knowledge and risk behaviors of street youth in Belo Horizonte, Brazil. AIDS Education and Prevention : Official Publication of the International Society for AIDS Education, The Guilford Press, v. 07, n. 04, p. 287-297, 1995 ISSN 08999546

Título da Produção: História da Psicologia e História da Educação em Minas Gerais
ISSN: **Ano da Publicação:** 2007 **Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Outros

Complemento da citação

CAMPOS, Regina Célia Pereira; COSTA, Anna Edith Bellico da. História da Psicologia e História da Educação em Minas Gerais -Relato de pesquisa In : Seminário Temático Educação e Formação Humana. FaE-CBH-UEMG, Dia 28 de outubro de 2007

SANTUZA AMORIM DA SILVA

Título da Produção: Educação e Formação Humana na contemporaneidade: eixos da proposta do Mestrado em Educação da FaE-UEMG

ISSN: 1519 3322 **Ano da Publicação:** 2008 **Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Artigo completo em periódico

Complemento da citação

COELHO, Maria Inês de Matos; LOPES, Ana Amélia Borges de Magalhães; COSTA, Anna Edith Bellico da, THOMAZI, Aurea Regina Guimaraes; SILVA, Isabel de Oliveira e, PEIXOTO FILHO, José Pereira, FERNANDES, Flávio de Figueiredo; CAMPOS, Regina Célia Pereira; SILVA, Santuza Amorim; BRITO, Vera Lucia Ferreira Alves de. Educação e Formação Humana na contemporaneidade: eixos da proposta do Mestrado em Educação da FaE-UEMG. Educação em Foco, v.12, p. 20-38, 2008.

Título da Produção: Quilombos da Bahia.

ISSN: 14131862 **Ano da Publicação:** 2007 **Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Artigo completo em periódico

Complemento da citação

SILVA, S. A. ; Pádua, Karla . Quilombos da Bahia. Presença Pedagógica, v. 13, p. 74-77, 2007.

Título da Produção: A leitura nas narrativas docentes

ISSN: **Ano da Publicação:** 2007 **Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Artigo completo em periódico

Complemento da citação

SILVA, S. A. . A leitura nas narrativas docentes. Revista TXT- leituras transdisciplinares de telas e textos/FALE/UFMG, v. 3, p. 20-25, 2007.

Título da Produção: Reflexões sobre o letramento docente

ISSN: **Ano da Publicação:** 2007 **Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Artigo completo em periódico

Complemento da citação

SILVA, S. A. . Reflexões sobre o letramento docente. Educação (São Paulo), v. 11, p. 50-52, 2007

Título da Produção: Réflexions sur la relation du savoir et du pouvoir dans la constitution du processus de formation continue des professeurs..

ISSN: **Ano da Publicação:** 2007 **Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Capítulo de livro

Complemento da citação

SILVA, S. A. ; BATISTA, Antônio Augusto G. . Réflexions sur la relation du savoir et du pouvoir dans la constitution du processus de formation continue des professeurs.. In: TEISSERENC, Pierre ; MILANEZ, Nilton, MAGALHÃES, Sônia (Org.). Discours, savoir et pouvoir .Le Brésil à l'épreuve de la modernité. Paris: L'HARMATTAN, 2007, v. , p. 221-231

Título da Produção: Rótulos e preconceitos vivenciados pela criança negra no espaço escolar
ISSN: Ano da Publicação: 2007**Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Capítulo de livro

Complemento da citação

Vieira, Ofélia de Souza ; RENATA, S. ; SILVA, S. A. . Rótulos e preconceitos vivenciados pela criança negra no espaço escolar.. In: Propex/UEMG. (Org.). Construção de identidade e Inclusão social do afro-brasileiro. Belo Horizonte: UEMG/Santa Clara, 2007, v. , p. 129-144.

Título da Produção: Projeto veredas: uma nova perspectiva na formação de professores das séries iniciais do ensino fundamental

ISSN: Ano da Publicação: 2006**Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Artigo completo em periódico

Complemento da citação

SILVA, S. A. ; SIMONI, M. O. F. . Projeto veredas: uma nova perspectiva na formação de professores das séries iniciais do ensino fundamental. In: CALDERANO, Maria da Conceição; LOPES, Paulo R.. (Org.). Formação de professores no mundo contemporâneo. Juiz de Fora:UFJF, 2006

Título da Produção: Desvelando a trama: a formação e o trabalho docente à luz dos estudos da sociologia da educação

ISSN: Ano da Publicação: 2008**Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Trab. completo Anais

Complemento da citação

SILVA, S. A. . Desvelando a trama: a formação e o trabalho docente à luz dos estudos da sociologia da educação. In: Conferência Internacional Educação, Globalização e Cidadania. Novas perspectivas da Sociologia da Educação, 2008. Educação, Globalização e Cidadania. Novas perspectivas da Sociologia da Educação. João Pessoa : ISA/UFPB, 2008. p. 3-17.

Título da Produção: Memórias e trajetórias de gerações de professores e estudantes negros na UFMG Pesquisa Projeto Ações Afirmativas/FAE/UFMG

ISSN: Ano da Publicação: 2006**Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Trab. completo Anais

Complemento da citação

SILVA, S. A. . Memórias e trajetórias de gerações de professores e estudantes negros na UFMG Pesquisa Projeto Ações Afirmativas/FAE/UFMG. In: CIPA Congresso Internacional sobre Pesquisa (Auto) biográfica: tempos, narrativas, e ficções: a invenção de si, 2006, Salvador. Anais do II CIPA Congresso Internacional sobre Pesquisa (Auto) biográfica: tempos, narrativas, e ficções: a invenção de si, 2006.

Título da Produção: Projeto Veredas: uma contribuição para o profissional da educação do ensino fundamental.

ISSN: Ano da Publicação: 2006**Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Trab. completo Anais

Complemento da citação

SILVA, S. A. . Projeto Veredas: uma contribuição para o profissional da educação do ensino fundamental. In: XIII ENDIPE (Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 2006, Recife. Anais do XIII ENDIPE (Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 2006.

Título da Produção: Constituição de Práticas leitoras: nas trajetórias de vida , de formação e no fazer docente de professoras.

ISSN: Ano da Publicação: 2006 **Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Trab. completo Anais

Complemento da citação

SILVA, S. A. . Constituição de Práticas leitoras: nas trajetórias de vida , de formação e no fazer docente de professoras. In: II CIPA Congresso Internacional sobre Pesquisa (Auto) biográfica: tempos, narrativas, e ficções: a invenção de si, 2006, Salvador. 2006

Título da Produção: Formação docente: lugar de saberes e violências

ISSN: Ano da Publicação: 2005**Destaque:** Sim **Tipo de produção:** Bibliográfica - Resumo Anais

Complemento da citação

SILVA, S. A. . Formação docente: lugar de saberes e violências. In: X Congresso da APEC: 10 Anos de Saber y Memoria, 2005, Barcelona. Anais do X Congresso da APEC: 10 Anos de Saber y Memoria. Barcelona : . Editores: Asociación de los Investigadores y Estudiantes Brasileños en Cataluña, 2005. p. 05-13.

Titulo da Produção: A formação e a constituição do professor-leitor como processos mediadores da leitura na escola.
ISSN: Ano da Publicação: 2004**Destaque:** Sim **Tipo de produção:** Bibliográfica - Resumo Anais

Complemento da citação

SILVA, S. A. . A formação e a constituição do professor-leitor como processos mediadores da leitura na escola. In: XII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino - ENDIPE, 2004, Curitiba - PR. CDRoom Anais do XII ENDIPE. Curitiba - PR : PUC_PR, 2004

Titulo da Produção: A leitura e a formação do professor.

ISSN: Ano da Publicação: 2003**Destaque:** Sim **Tipo de produção:** Bibliográfica - Resumo Anais

Complemento da citação

SILVA, S. A. . A leitura e a formação do professor. In: Congresso de Leitura do Brasil, 2003, Campinas. Trabalhos apresentados no 14º COLE, 2003.

Titulo da Produção: A pesquisa em Educação e Formação Humana na consolidação do Programa de Pós-graduação stricto sensu ? Mestrado em Educação da FaE-CBH-UEMG.

ISSN: Ano da Publicação: 2007**Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Outros

Complemento da citação

COELHO, Maria Inês de Matos; COSTA, Anna Edith Bellico da; THOMAZI, Aurea Regina Guimaraes; OLIVEIRA E SILVA, Isabel de; PEIXOTO FILHO, José Pereira; FERNANDES, Júlio Flávio de Figueiredo;CAMPOS, Regina Célia Pereira;BRITO, Vera Lucia Ferreira Alves de; LOPES, Ana Amélia Borges de Magalhães, SILVA, Santuza Amorim da. Projeto A pesquisa em Educação e Formação Humana na consolidação do Programa de Pós-graduação stricto sensu ? Mestrado em Educação da FaE-CBH-UEMG. Belo Horizonte: FaE-CBH-UEMG, Mestrado em Educação, agosto de 2007 (Apoio da FAPEMIG)

Titulo da Produção: Projeto Ação induzida para Excelência Programa de Pós-graduação stricto sensu ? Mestrado em Educação da FaE-CBH-UEMG

ISSN: Ano da Publicação: 2007**Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Outros

Complemento da citação

COELHO, Maria Inês de Matos; COSTA, Anna Edith Bellico da; THOMAZI, Aurea Regina Guimaraes; OLIVEIRA E SILVA, Isabel de; PEIXOTO FILHO, José Pereira; FERNANDES, Júlio Flávio de Figueiredo;CAMPOS, Regina Célia Pereira;BRITO, Vera Lucia Ferreira Alves de; LOPES, Ana Amélia Borges de Magalhães, SILVA, Santuza Amorim da. Projeto Ação induzida para Excelência Programa de Pós-graduação stricto sensu ? Mestrado em Educação da FaE-CBH-UEMG. Belo Horizonte: FaE-CBH-UEMG, Mestrado em Educação, julho de 2007 (Apoio da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior -SECTES-MG).

Titulo da Produção: Seminário Temático Educação e Formação Humana

ISSN: Ano da Publicação: 2007**Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Outros

Complemento da citação

COELHO, Maria Inês de Matos; COSTA, Anna Edith Bellico da; THOMAZI, Aurea Regina Guimaraes; OLIVEIRA E SILVA, Isabel de; PEIXOTO FILHO, José Pereira; FERNANDES, Júlio Flávio de Figueiredo;CAMPOS, Regina Célia Pereira;BRITO, Vera Lucia Ferreira Alves de; LOPES, Ana Amélia Borges de Magalhães, SILVA, Santuza Amorim da. Seminário Temático Educação e Formação Humana. FaE-CBH-UEMG, 2007

Titulo da Produção: Práticas de leitura das professoras de uma escola de ensino fundamental.

ISSN: Ano da Publicação: 2001**Destaque:** Sim **Tipo de produção:** Bibliográfica - Artigo completo em periódico

Complemento da citação

SILVA, S. A. . Práticas de leitura das professoras de uma escola de ensino fundamental. Caderno de Educação, Fae Uemg, Belo Horizonte, v. 25, p. 83-97, 2001

Título da Produção: A constituição da identidade afro descendente do aluno universitário e suas implicações em relação às DST/Aids

ISSN: Ano da Publicação: 2006**Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Outros

Complemento da citação

SILVA, S. A. . A constituição da identidade afro descendente do aluno universitário e suas implicações em relação às DST/Aids. Belo Horizonte: UEMG/UFMG, 2006. (Relatório de pesquisa).

Título da Produção: Leitura e biblioteca

ISSN: Ano da Publicação: 2002**Destaque:** Sim **Tipo de produção:** Bibliográfica - Resumo Anais

Complemento da citação

SILVA, S. A. . Leitura e biblioteca. In: Congresso Internacional de Literatura Comparada - ABRALIC, 2003, Belo Horizonte. Congresso Internacional de Literatura Comparada, 2002.

VERA LUCIA FERREIRA ALVES DE BRITO

Título da Produção: Educação e Formação Humana na contemporaneidade: eixos da proposta do Mestrado em Educação da FaE-UEMG.

ISSN: Ano da Publicação: 2008**Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Artigo completo em periódico

Complemento da citação

COELHO, Maria Inês de Matos; LOPES, Ana Amélia Borges de Magalhães; COSTA, Anna Edith Bellico da, THOMAZI, Aurea Regina Guimaraes; SILVA, Isabel de Oliveira e, PEIXOTO FILHO, José Pereira, FERNANDES, Flávio de Figueiredo; CAMPOS, Regina Célia Pereira; SILVA, Santuza Amorim; BRITO, Vera Lucia Ferreira Alves de. Educação e Formação Humana na contemporaneidade: eixos da proposta do Mestrado em Educação da FaE-UEMG. Educação em Foco, v.12, p. 20-38, 2008. ISSN1519 3322

Título da Produção: Medo à Liberdade e compromisso democrático

ISSN: Ano da Publicação: 1998**Destaque:** Sim **Tipo de produção:** Bibliográfica - Livro

Complemento da citação

BRITO, V. L. F. A. ; CURY, C. R. J. ; HORTA, J. S. B. . Medo à Liberdade e compromisso democrático. 1. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 1998. v. 1. 319 p.

Título da Produção: Medo à Liberdade e compromisso democrático: LDB e Plano Nacional de Educação

ISSN: Ano da Publicação: 2008**Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Livro

Complemento da citação

CURY, C. R. J. ; HORTA, J. S. B. ; BRITO, V. L. F. A. . Medo à Liberdade e compromisso democrático: LDB e Plano Nacional de Educação-. 2ª. ed. SÃO PAULO: EDITORA DO BRASIL-NO PRELO, 2008. 220 p. no prelo

Título da Produção: A construção de uma nova identidade docente e a formação de professores.

ISSN: Ano da Publicação: 2008**Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Capítulo de livro

Complemento da citação

BRITO, Vera Lucia Ferreira Alves de. A construção de uma nova identidade docente e a formação de professores. In: COELHO, Maria Inês de Matos; COSTA, Anna Edith Bellico da; (Organizadoras). Educação e Formação Humana: tensões e desafios na contemporaneidade. Porto Alegre: ARTMED, 2008, p. 148- 167 (In print)

Título da Produção: O público, o privado e as políticas educacionais..

ISSN: Ano da Publicação: 2003**Destaque:** Sim **Tipo de produção:** Bibliográfica - Capítulo de livro

Complemento da citação

BRITO, V. L. F. A. . O público, o privado e as políticas educacionais.. In: ANDRADE, D.; DUARTE,. (org.). Política e trabalho na escola. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003, v. 1, p. 129-139

Título da Produção: Autonomia Universitária

ISSN: Ano da Publicação: 1999**Destaque:** Sim **Tipo de produção:** Bibliográfica - Capítulo de livro

Complemento da citação

BRITO, V. L. F. A. . Autonomia Universitária. In: DOURADO, L. F.; CATANI, A.M.. (Org.). Políticas Públicas e Educação. 1 ed. São Paulo: Editora Autores Associados, 1999, v. 1, p. 23-40.

Título da Produção: Aprendizagem e inclusão: o cotidiano de professores

ISSN: Ano da Publicação: 2008**Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Trab. completo Anais

Complemento da citação

BRITO, V. L. F. A. ; SOUSA, D. P. B. . Aprendizagem e inclusão: o cotidiano de professores. In: II Congresso Internacional Cotidiano: diálogos sobre diálogos, 2008, Niterói,2008.

Título da Produção: Participação do setor privado no espaço público.

ISSN: Ano da Publicação: 2007**Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Trab. completo Anais

Complemento da citação

BRITO, V. L. F. A. ; ROMANO, Raquel . Participação do setor privado no espaço público. In: 30ª Reunião Anual da ANPED, 2007, CAXAMBU. 30ª Reunião Anual da ANPED, 2007

Título da Produção: O direito das crianças cm necessidades educativas especiais

ISSN: Ano da Publicação: 2007**Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Trab. completo Anais

Complemento da citação

BRITO, V. L. F. A. . O direito das crianças cm necessidades educativas especiais. In: IV Seminário Internacional-As redes de conhecimento e as tecnologias: práticas cotidianas, cotidiano e cultura UERJ, 2007, Rio de Janeiro. UERJ, 2007.

Título da Produção: A importância da nitidez articulatória do professor para a inteligibilidade da fala

ISSN: Ano da Publicação: 2007**Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Trab. completo Anais

Complemento da citação

BRITO, V. L. F. A. ; Oliveira, Ana Cristina Torres . A importância da nitidez articulatória do professor para a inteligibilidade da fala. In: VII Congresso Nacional de Educação- EDUCERE, 2007, Curitiba. VII Congresso Nacional de Educação- EDUCERE, 2007.

Título da Produção: Percepção dos alunos a respeito da nitidez articulatória de seus professores

ISSN: Ano da Publicação: 2007**Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Trab. completo Anais

Complemento da citação

Oliveira, Ana Cristina Torres ; BRITO, V. L. F. A. . . Percepção dos alunos a respeito da nitidez articulatória de seus professores.. In: II Colóquio Educação, Cidadania e Exclusão-, 2007, Rio de Janeiro, 2007

Título da Produção: Formação de professores: um novo paradigma de identidade docente?.

ISSN: Ano da Publicação: 2007**Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Trab. completo Anais

Complemento da citação

BRITO, V. L. F. A. . Formação de professores: um novo paradigma de identidade docente?. In: VII Congresso de Política e Administração da Educação, 2007, Porto Alegre., 2007

Título da Produção: Filantropia e lucratividade

ISSN: Ano da Publicação: 2005**Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Trab. completo Anais

Complemento da citação

BRITO, V. L. F. A. . Filantropia e lucratividade. In: IV Congresso Internacional de Educação A educação nas fronteiras do humano, 2005, São Leopoldo. Anais do IV Congresso Internacional de Educação A educação nas fronteiras do humano, 2005

Título da Produção: Políticas integrativas e inclusivas.

ISSN: Ano da Publicação: 2003**Destaque:** Sim **Tipo de produção:** Bibliográfica - Trab. completo Anais

Complemento da citação

BRITO, V. L. F. A. . Políticas integrativas e inclusivas. In: V Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sudeste, 2003, Belo Horizonte. V Encontro de pesquisa em Educação da Região Sudeste, 2003.

Título da Produção: Contexto Cultural e Formação Docente

ISSN: Ano da Publicação: 2006**Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Resumo Anais

Complemento da citação

BRITO, V. L. F. A. ; ROCHA, Silvia Regina Porto da . Contexto Cultural e Formação Docente. In: VII Colóquio sobre questões curriculares /III Colóquio Luso Brasileiro, 2006, Portugal.. Braga : Universidade do Minho, 2006. v. 1. p. 263-264

Título da Produção: Escolas católicas: autonomia ou tutela

ISSN: Ano da Publicação: 2006**Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Resumo Anais

Complemento da citação

BRITO, V. L. F. A. ; OLIVEIRA, René Luiz Paulino de . Escolas católicas: autonomia ou tutela. In: Seminário Internacional: A globalização e os jesuitas-origens, história e impactos, 2006, Belo Horizonte.: Editora Loyola, 2006. v. II. p. 101-103

Título da Produção: Desafios da escola católica

ISSN: Ano da Publicação: 2006**Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Resumo Anais

Complemento da citação

BRITO, V. L. F. A. ; OLIVEIRA, René Luiz Paulino de . Desafios da escola católica. In: II Simpósio Internacional Religião, religiosidade e culturas, 2006, Dourados., 2006. p. 235-236

Título da Produção: Escolas Católicas: justifica-se a denominação sem fins lucrativos.

ISSN: Ano da Publicação: 2005**Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Resumo Anais

Complemento da citação

BRITO, V. L. F. A. ; OLIVEIRA, René Luiz Paulino de . Escolas Católicas: justifica-se a denominação sem fins lucrativos. In: VII Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sudeste: Educação direito ou serviço, 2005, Belo Horizonte. VII Encontro de Pós Graduação e Pesquisa em Educação da Região Sudeste. Belo Horizonte : meio digital, 2005. p. 1-13

Título da Produção: Inclusion Politics in Brazil

ISSN: Ano da Publicação: 2004**Destaque:** Sim **Tipo de produção:** Bibliográfica - Resumo Anais

Complemento da citação

BRITO, V. L. F. A. . Inclusion Politics in Brazil.. In: Congresso Mundial de Ciencias de la Educacion - Educadores para una nueva cultura, 2004, Chile. Sumamary of papers abstracts Congresso Mundial de Ciencias de la Educacion - Educadores para una nueva cultura. Santiago : Pontificia Univerdidad Catolica de Chile, 2004. v. 1. p. 177-178

Titulo da Produção: A pesquisa em Educação e Formação Humana na consolidação do Programa de Pós-graduação stricto sensu ? Mestrado em Educação da FaE-CBH-UEMG

ISSN: Ano da Publicação: 2007**Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Outros

Complemento da citação

COELHO, Maria Inês de Matos; COSTA, Anna Edith Bellico da; THOMAZI, Aurea Regina Guimaraes; OLIVEIRA E SILVA, Isabel de; PEIXOTO FILHO, José Pereira; FERNANDES, Júlio Flávio de Figueiredo;CAMPOS, Regina Célia Pereira;BRITO, Vera Lucia Ferreira Alves de; LOPES, Ana Amélia Borges de Magalhães, SILVA, Santuza Amorim da. Projeto A pesquisa em Educação e Formação Humana na consolidação do Programa de Pós-graduação stricto sensu ? Mestrado em Educação da FaE-CBH-UEMG. Belo Horizonte: FaE-CBH-UEMG, Mestrado em Educação, agosto de 2007 (Apoio da FAPEMIG)

Titulo da Produção: Projeto Ação induzida para Excelência Programa de Pós-graduação stricto sensu ? Mestrado em Educação da FaE-CBHUEMG.

ISSN: Ano da Publicação: 2007**Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Outros

Complemento da citação

COELHO, Maria Inês de Matos; COSTA, Anna Edith Bellico da; THOMAZI, Aurea Regina Guimaraes; OLIVEIRA E SILVA, Isabel de; PEIXOTO FILHO, José Pereira; FERNANDES, Júlio Flávio de Figueiredo;CAMPOS, Regina Célia Pereira;BRITO, Vera Lucia Ferreira Alves de; LOPES, Ana Amélia Borges de Magalhães, SILVA, Santuza Amorim da. Projeto Ação induzida para Excelência Programa de Pós-graduação stricto sensu ? Mestrado em Educação da FaE-CBH-UEMG. Belo Horizonte: FaE-CBH-UEMG, Mestrado em Educação, julho de 2007 (Apoio da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior -SECTES-MG).

Titulo da Produção: Seminário Temático Educação e Formação Humana

ISSN: Ano da Publicação: 2007**Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Outros

Complemento da citação

COELHO, Maria Inês de Matos; COSTA, Anna Edith Bellico da; THOMAZI, Aurea Regina Guimaraes; OLIVEIRA E SILVA, Isabel de; PEIXOTO FILHO, José Pereira; FERNANDES, Júlio Flávio de Figueiredo;CAMPOS, Regina Célia Pereira;BRITO, Vera Lucia Ferreira Alves de; LOPES, Ana Amélia Borges de Magalhães, SILVA, Santuza Amorim da. Seminário Temático Educação e Formação Humana. FaE-CBH-UEMG, 2007

Titulo da Produção: A criação da Universidade do Estado de Minas Gerais.

ISSN: Ano da Publicação: 2007**Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Outros

Complemento da citação

BRITO, V. L. F. A. . A criação da Universidade do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte: UEMG, 2007. (Relatório de pesquisa)

Titulo da Produção: Projeto Veredas: uma inovação na formação de professores.

ISSN: Ano da Publicação: 2005**Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Outros

Complemento da citação

BRITO, V. L. F. A. ; CALDEIRA, Anna Maria Salgueiro ; OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro ; SOUZA, Maria Inez Salgado de ; TOSTA, Sandra de Fátima Pereira . Projeto Veredas: uma inovação na formação de professores. 2005. (Relatório de pesquisa).

Titulo da Produção: O impacto da implantação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério em Minas Gerais

ISSN: Ano da Publicação: Destaque: Não **Tipo de produção:**

Complemento da citação

BRITO, V. L. F. A. ; SANTOS, M. R. . O impacto da implantação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério em Minas Gerais. 2005. (Relatório de pesquisa). 2005 Bibliográfica - Outros

Título da Produção: O papel das instituições estaduais de ensino superior de Minas Gerais na perspectiva da formação humana e do desenvolvimento regional

ISSN: Ano da Publicação: 2007**Destaque:** Não **Tipo de produção:** Bibliográfica - Outros

Complemento da citação

BRITO, Vera Lucia Ferreira Alves de; PEIXOTO FILHO, José Pereira. O papel das instituições estaduais de ensino superior de Minas Gerais na perspectiva da formação humana e do desenvolvimento regional. Relato de pesquisa. In: Seminário Temático Educação e Formação Humana. FaE-CBH-UEMG, Dia 26 de novembro de 2007

Produção Técnico-Científica ou Tecnológicas

BERNARDO MONTEIRO DE CASTRO

Tipo	Título	País	Destaque	Empresa	Descrição
Outros	Deprived and Abused Children Living in a Brazilian Sheltered Home		Sim		parecerista para o international journal of behavioral development. deprived and abused children living in a brazilian sheltered home: a qualitative study. canadá, 2005.
Outros	Does Education Matter?		Sim		parecerista para o international journal of behavioral development. does education matter?: talking about science in mexican-descent families. canadá, 2006.
Outros	Entrevista reflexiva & grounded-theory		Sim		parecer para a revista interamericana de psicologia (interamerican journal review). entrevista reflexiva & grounded-theory: estratégias metodológicas para compreensão da resiliência em famílias. sociedade interamericana de

					psicologia, 2005.
Outros	Journal of Medieval Iberian Studies		Não		conselheiro editorial do journal of medieval iberian studies ? a partir de 2007.
Outros	Parecer		Não		parecerista para o iv congresso norte nordeste de psicologia. brasil, 2005.
Outros	Um estudo sobre o desenvolvimento da gratidão na infância		Não		parecerista para a revista interamericana de psicologia (interamerican journal review). um estudo sobre o desenvolvimento da gratidão na infância. Sociedade interamericana de psicologia, 2008.

JÚLIO FLÁVIO DE FIGUEIREDO FERNANDES

Tipo	Título	País	Destaque	Empresa	Descrição
Outros	Constituição do Homem Contemporâneo I.		Não		constituição do homem contemporâneo i. 2007. (desenvolvimento de material didático ou instrucional – livro eletrônico). referências adicionais: brasil/português; meio de divulgação: digital; finalidade: livro texto para disciplinas de humanidades.
Outros	estudos de viabilidade de implantação do mestrado em educação		Não		estudos de viabilidade de implantação do mestrado em educação - unipac - teófilo otoni; nº páginas: 145; cidade: teófilo otoni - mg. projeto desenvolvido por solicitação da universidade antônio carlos de teófilo otoni.
Outros	Ética e Educação para a responsabilidade social.		Não		ética e educação para a responsabilidade social. 2007. (desenvolvimento de material didático ou instrucional – livro eletrônico).

					<p>palavras-chave: educação e responsabilidade social; ética.</p> <p>referências adicionais: brasil/português; meio de divulgação: digital; finalidade: livro texto para disciplinas de ética e responsabilidade social</p>
Outros	Ética e Realidade Contemporânea.		Não		<p>ética e realidade contemporânea. 2006. (desenvolvimento de material didático ou instrucional - livro eletrônico).</p> <p>referências adicionais: brasil/português; homepage: ead.newtonpaiva.com.br (disciplinas virtuais); finalidade: livro didático instrucional para disciplinas de ética</p>
Outros	Filosofia e Ética.		Não		<p>filosofia e ética. 2007. (desenvolvimento de material didático ou instrucional - livro eletrônico).</p>

Outros	Introdução à Filosofia.		Não		<p>referências adicionais: brasil/português; meio de divulgação: digital; finalidade: livro didático instrucional para disciplinas de filosofia e ética.</p> <p>introdução à filosofia. 2006. (desenvolvimento de material didático ou instrucional - livro eletrônico).</p> <p>referências adicionais: brasil/outros; meio de divulgação: digital; homepage: ead.newtonpaiva.com.br (disciplinas virtuais); finalidade: livro didático instrucional para disciplinas</p>
--------	-------------------------	--	-----	--	---

					de introdução à filosofia.
Outros	O mal estar contemporâneo e o mal estar na escola		Não		fernandes, j. f. . o mal estar contemporâneo e o mal estar na escola: estudo sobre a educação e as nomeações das novas formas de subjetivação 2007 (relato de pesquisa).
Outros	Produção de Material didático de Educação sócio ambiental		Não		projeto "a dança das águas" - educação socio-ambiental. 2006. referências adicionais: brasil/português; finalidade: produção de material didático de educação sócio ambiental para uso das escolas de ensino básico e médio; disponibilidade: ; duração do evento: 12; nº páginas: 180; cidade: belo horizonte; inst. promotora/financiadora: apoio do instituto águas da terra
Outros	Projeto prdagógico de curso		Sim		projeto pedagógico completo do programa de pós-graduação stricto sensu - mestrado em educação - unipacto. 2006.

MAGDA LÚCIA CHAMON

Tipo	Título	País	Destaque	Empresa	Descrição
Outros	Formação Superior de Professores na Modalidade EAD		Não		formação superior de professores na modalidade ead. 2005. referências adicionais: brasil/português; meio de divulgação: impresso; finalidade: formação superior de professores na modalidade a distância; cidade: belo horizonte; inst. promotora/financiadora: universidade fumec.
Outros	Gestão de programa		Não		membro do comitê central de pós graduação da uemg na condição de gestora do

					programa. 2007. referências adicionais: brasil/afar; meio de divulgação: impresso; disponibilidade: restrita; nº páginas: 50; cidade: belo horizonte; inst. promotora/financiadora: universidade do estado de minas gerais.
Outros	Gestão de Educação Superior		Não		pró-reitora de pesquisa e pós-graduação da universidade do estado de minas gerais. 2008
Outros	Oferta de Curso de especialização na modalidade em EAD		Não		pós-graduação lato sensu especialização em psicopedagogia na modalidade a distância, oferta de curso de especialização na modalidade em ead e organização de coletânea; 2005; referências adicionais: brasil/português; meio de divulgação: impresso; belo horizonte; inst. promotora/financiadora: universidade fumeç.
Outros	Plano de gerenciamento de meta da UEMG		Não		chamon, magda lucia ; mendonca, marília sidney de. s. . coordenadora de comissão de plano de gerenciamento da meta: priorização da excelência acadêmica das unidades universitárias da uemg. 2007.
Outros	programa internacional de bolsa de pós graduação da fundação ford		Não		programa internacional de bolsa de pós-graduação da fundação ford. 2005. referências adicionais: brasil/português; finalidade: análise de projetos de pesquisa; disponibilidade: restrita; duração do evento: 1; nº páginas: 0; cidade: são paulo; inst. promotora/financiadora: fundação carlos chagas.
Outros	Projeto de		Não		gonçalves, luiz alberto

	Formação integrada de agentes socioeducativos. 2006.				oliveira ; chamon, magda lucia . projeto de formação integrada de agentes socioeducativos. 2006. referências adicionais: brasil/português; meio de divulgação: impresso; ressignificação da função social dos agentes penitenciários da secretaria de ação social de minas gerais; nº páginas: 15; cidade: belo horizonte; inst. promotora/financiadora: secretaria de ação social de minas gerais
Outros	Projeto VERdeMINAS/ hidroEX -Sistema Mineiro de Educação Ambiental		Sim		projeto verdeminas/ hidroex - sistema mineiro de educação ambiental. 2007. meio: impresso; disponibilidade: irrestrita; nº páginas: 50; cidade: belo horizonte; inst. promotora/financiadora: governo federal/ governo do estado de minas gerais.

VERA LÚCIA FERREIRA ALVES DE BRITO

Tipo	Título	País	Destaque	Empresa	Descrição
Outros	O impacto da implantação do fundo de manutenção e desenvolvimento do ensino fundamental e de valorização do magistério em Minas Gerais		Não		brito, v. l. f. a. ; santos, m. r. . o impacto da implantação do fundo de manutenção e desenvolvimento do ensino fundamental e de valorização do magistério em minas gerais. 2005. (relatório de pesquisa).
Outros	Pesquisa criação	"A da	Não		a criação da universidade do estado de minas

	Universidade do Estado de Minas Gerais"				gerais. 2007. (relatório de pesquisa).
Outros	Projeto Veredas		Não		brito, v. l. f. a. ; caldeira, anna maria salgueiro ; oliveira, maria auxiliadora monteiro; souza, maria inez salgado de; tosta, sandra de fátima pereira . projeto veredas: uma inovação na formação de professores. 2005. (relatório de pesquisa).

Disciplinas – Docentes Permanentes

UEMG - ANDRÉ MARCIO PICANCO FAVACHO

Nível	Disciplina
Mestrado Acadêmico	PESQUISA EM EDUCAÇÃO: PRÁTICAS DISCURSIVAS E SUAS ANÁLISES

UEMG - BERNARDO MONTEIRO DE CASTRO

Nível	Disciplina
Mestrado Acadêmico	SUBJETIVIDADE, CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO E FORMAÇÃO HUMANA
Mestrado Acadêmico	CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PARA PROCESSOS FORMATIVOS
Mestrado Acadêmico	INFÂNCIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO
Mestrado Acadêmico	SEMINÁRIO DE PESQUISA II
Mestrado Acadêmico	CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO, APRENDIZAGEM E PRÁTICAS EDUCATIVAS
Mestrado Acadêmico	ESTUDOS SOBRE SEXUALIDADE E GÊNERO
Mestrado Acadêmico	TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA

UEMG – JOSÉ DE SOUSA MIGUEL LOPES

Nível	Disciplina
Mestrado Acadêmico	SUBJETIVIDADE, CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO E FORMAÇÃO HUMANA
Mestrado Acadêmico	FORUM DE DISCUSSÃO I -ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO
Mestrado Acadêmico	AVALIAÇÃO, CURRÍCULO, E PRÁTICAS SÓCIO-EDUCACIONAIS
Mestrado Acadêmico	SEMINÁRIO DE PESQUISA III -

UEMG - JOSÉ PEREIRA PEIXOTO FILHO

Nível	Disciplina
Mestrado Acadêmico	FORUM DE DISCUSSÃO I -ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO
Mestrado Acadêmico	SEMINÁRIO DE PESQUISA I
Mestrado Acadêmico	EDUCAÇÃO POPULAR E FORMAÇÃO HUMANA: PARADIGMAS E ATORES
Mestrado Acadêmico	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO
Mestrado Acadêmico	MOVIMENTOS SOCIAIS, FORMAÇÃO HUMANA E EDUCAÇÃO
Mestrado Acadêmico	SEMINÁRIO TEMÁTICO EDUCAÇÃO, TRABALHO E FORMAÇÃO

UEMG - JÚLIO FLÁVIO DE FIGUEIREDO FERNANDES

Nível	Disciplina
Mestrado Acadêmico	SUBJETIVIDADE, CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO E FORMAÇÃO HUMANA
Mestrado Acadêmico	SEMINÁRIO DE PESQUISA I
Mestrado Acadêmico	CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PARA PROCESSOS FORMATIVOS
Mestrado Acadêmico	CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO, APRENDIZAGEM E PRÁTICAS EDUCATIVAS
Mestrado Acadêmico	TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA
Mestrado Acadêmico	POLÍTICAS E ALTERNATIVAS DE GESTÃO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA
Mestrado Acadêmico	QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO
Mestrado Acadêmico	SEMINÁRIO DE PESQUISA II
Mestrado Acadêmico	SEMINÁRIO DE PESQUISA III

UEMG - MAGDA LÚCIA CHAMON

Nível	Disciplina
Mestrado Acadêmico	FÓRUM DE DISCUSSÃO I – ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO
Mestrado Acadêmico	POLÍTICAS E ALTERNATIVAS DE GESTÃO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA
Mestrado Acadêmico	QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO
Mestrado Acadêmico	CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO, APRENDIZAGEM E PRÁTICAS EDUCATIVAS
Mestrado Acadêmico	TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA

UEMG – LANA MARA DE CASTRO SIMAN

Nível	Disciplina
Mestrado Acadêmico	SEMINÁRIO DE PESQUISA I
Mestrado Acadêmico	SEMINÁRIO DE PESQUISA II

UEMG - REGINA CÉLIA PEREIRA CAMPOS

Nível	Disciplina
Mestrado Acadêmico	SUBJETIVIDADE, CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO E FORMAÇÃO HUMANA
Mestrado Acadêmico	SEMINÁRIO DE PESQUISA I
Mestrado Acadêmico	CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PARA PROCESSOS FORMATIVOS
Mestrado Acadêmico	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO
Mestrado Acadêmico	SEMINÁRIO DE PESQUISA II
Mestrado Acadêmico	SEMINÁRIO DE PESQUISA III -
Mestrado Acadêmico	CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO, APRENDIZAGEM E PRÁTICAS EDUCATIVAS
Mestrado Acadêmico	ESTUDOS SOBRE SEXUALIDADE E GÊNERO

UEMG - SANTUZA AMORIM DA SILVA

Nível	Disciplina
Mestrado Acadêmico	SOCIEDADE E EDUCAÇÃO BRASILEIRAS: QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS
Mestrado Acadêmico	FORUM DE DISCUSSÃO I - ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO
Mestrado Acadêmico	SEMINÁRIO DE PESQUISA II
Mestrado Acadêmico	SEMINÁRIO DE PESQUISA III
Mestrado Acadêmico	TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA
Mestrado Acadêmico	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO: TENDÊNCIAS E DEBATES NA CONTEMPORANEIDADE

UEMG - VERA LUCIA FERREIRA ALVES DE BRITO

Nível	Disciplina
Mestrado Acadêmico	FORUM DE DISCUSSÃO I - ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO
Mestrado Acadêmico	POLÍTICAS E ALTERNATIVAS DE GESTÃO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA
Mestrado Acadêmico	QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO
Mestrado Acadêmico	SEMINÁRIO DE PESQUISA II

Disciplinas – Docentes Colaboradores

UEMG - ANA AMÉLIA BORGES DE MAGALHÃES LOPES

Nível

Mestrado Acadêmico

Mestrado Acadêmico

Disciplina

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA

Projeto de Pesquisa**Nome do projeto:** História da Psicologia e História da Educação em Minas Gerais**Linha de Pesquisa:** 1. Sociedade, Educação e Formação Humana**Ano Início:** 2005**Descrição do projeto**

A pesquisa, sob a coordenação da Profa. Dra. Regina Célia Pereira Campos, aborda estudos sobre a história da Psicologia e sua interface com a História da Educação em Minas Gerais, em dois subprojetos:

O sub projeto SOSP: investigação sobre a História da Psicologia e História da Educação em Minas Gerais (1949-1994) que visa investigar a constituição do Serviço de Orientação e Seleção Profissional (SOSP) e suas implicações na produção da história da psicologia e da educação no Estado de Minas Gerais. Consiste em realizar pesquisa bibliográfica e documental, recuperação e levantamento quantitativo e qualitativo dos documentos oriundos dessa instituição. Busca, ainda, o resgate da memória oral de ex-funcionários do SOSP, de forma a situar as práticas sociais e psicológicas existentes na época. Tem como produto final a constituição do acervo documental do SOSP, assegurando a preservação, a guarda e a disponibilizarão de documentos revestidos de valor informativo e legal para novas pesquisas. Teve início em 2004 e contou, no período de 2005 a 2007, com o apoio financeiro de bolsas da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (auxílio Financeiro e BIC). Hoje, o projeto continua com apoio do Programa de Auxílio à Pesquisa da própria UEMG (Três bolsistas BIC e material de consumo).

Apresenta como produtos publicações científicas indexadas, apresentações em Seminários e Congressos Nacionais e o acervo SOSP.

O segundo subprojeto, iniciado em novembro de 2007, intitula-se: Análise das concepções de Educação, Trabalho e Saúde Mental nos arquivos referentes às práticas psicológicas de orientação e seleção profissional do Serviço de Orientação e Seleção Profissional (SOSP). Visa realizar um estudo sobre a proposta de Psicologia aplicada à educação, na segunda metade do século XX, a partir da análise das concepções de Educação, Trabalho e Saúde Mental nos arquivos referentes ao SOSP. Através da pesquisa documental e da análise de conteúdo realiza, a partir de uma amostra dos documentos, a análise proposta. Está vinculado ao Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicologia, Educação e Psicopedagogia (NEPSIPE) da Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais. Conta com o mesmo apoio do Programa de Auxílio à

Pesquisa da própria UEMG (Três bolsistas BIC e material de consumo).

Docente:

ANA AMÉLIA BORGES DE MAGALHÃES LOPES
BERNARDO MONTEIRO DE CASTRO
REGINA CÉLIA PEREIRA CAMPO

Nome do projeto: A configuração da formação inicial do pedagogo e suas implicações para a adoção das práticas de letramento literário no contexto da escola.

Linha de Pesquisa: 1. Sociedade, Educação e Formação Humana

Ano Início: 2007

Descrição do projeto

O Projeto de Pesquisa tem a coordenação da Profa. Dra. Profa. Santuza Amorim da Silva. Constitui-se, como proposta dessa pesquisa, investigar os processos e as práticas de formação inicial de pedagogos/professores das séries iniciais do ensino fundamental na área da leitura, particularmente no que tange ao letramento literário? questões afetas à leitura da literatura e à formação do leitor; bem como a apropriação dos processos e práticas de formação nessa área pelos futuros mestres. Tomar-se-á como campo investigativo o curso de Pedagogia da FAE/CBH/UEMG, que tem como finalidade formar professores/as para as séries iniciais do ensino fundamental. Apresentam-se como objetivos do estudo: descrever e analisar aspectos relacionados aos processos e práticas de formação inicial de pedagogos/professores para a dinamização da leitura literária na escola e na formação do leitor; identificar os pressupostos que subjazem as práticas de formação inicial do pedagogo/professor no que tange às práticas de letramento literário; identificar as concepções e os modos de apropriação dos futuros mestres em relação ao que lhes é sugerido e apresentado na formação inicial, no que tange à leitura literária; analisar as ações e práticas de intervenção propostas pelos futuros mestres para as atividades de estágio de formação; contribuir para o campo de pesquisa sobre a formação inicial de professores/pedagogos, bem como para a produção do conhecimento sobre a relevância do trabalho com a leitura literária no ensino fundamental e seu papel na formação de leitores.

Docente:

SANTUZA AMORIM DA SILVA

Nome do projeto: Educação Básica, Trabalho e Formação na contemporaneidade

Linha de Pesquisa: 2. Educação, Trabalho e Formação Humana

Ano Início: 2006

Descrição do projeto

Trata-se de um Programa de Pesquisa constituído por dois sub projetos, sob a coordenação da Prof^a. Maria Inês de Matos Coelho.

O subprojeto “Formação e produção científica e tecnológica na educação profissional integrada à educação de jovens e adultos – um projeto em parceria” visa promover, desenvolver e consolidar, no âmbito teórico-prático, a área de Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos, por meio de ações voltadas para a melhoria da pós-graduação stricto-sensu, a formação de recursos humanos e a produção científica e tecnológica desenvolvidas de forma integrada pelas instituições parceiras, nessa área. Desenvolve-se no âmbito do Programa de Apoio ao Ensino e à Pesquisa Científica e Tecnológica em Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos PROEJA – CAPES/SETEC e possui financiamento dessas instituições. Tem duração prevista para quatro anos a contar de novembro de 2006. Envolve o intercâmbio de conhecimentos e ações nessa área entre o Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais CEFET-MG, a Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais – FAE – UFMG, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Januária, em Minas Gerais – CEFET-Januária, a Universidade Federal de Viçosa –UFV e a Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais – FAE/UEMG. Iniciado em novembro de 2006, com coordenação geral da Prof^a. Dra. Maria Rita Netto Sales de Oliveira, do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, nele a UEMG participa do projeto com a coordenação da Prof^a. Dra. Maria Inês de Matos Coelho. Tem uma equipe multi institucional constituída de professores e pesquisadoras que participam do projeto nessas instituições. A equipe conta, ainda, com oito alunos de mestrado e cinco de doutorado das Instituições envolvidas e que desenvolvem estudos e pesquisas relacionados à EPIEJA. O Núcleo de Estudo e Pesquisa em Educação de Jovens e Adultos – NEPEJA, da FaE-UEMG, participa deste subprojeto representado pelos docentes: Ana Catharina Mesquita de Noronha; Gilvanice Barbosa da Silva Musial (Doutoranda); Nágela Aparecida Brandão (Doutoranda); Roberto Márcio Gomes de Rezende; Vânia Aparecida Costa (Doutoranda).

O subprojeto Educação Profissional integrada à educação básica na modalidade de jovens e adultos na perspectiva de formação humana numa sociedade inclusiva é de responsabilidade da Prof^a. Dra. Maria Inês de Matos Coelho, com apoio da FAPEMIG (2007-2008). Aborda a problemática da articulação entre a Educação de Jovens e Adultos com a Educação Profissional que, em 2006, torna-se objeto de política pública com o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, conforme Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006. Os objetivos específicos deste subprojeto de pesquisa são: a) desenvolver a análise dos discursos pedagógicos de EPIEJA, currículo e prática de ensino, nos campos de produção e de recontextualização pedagógica e em práticas de instituições e professores; b) analisar como se dá a transferência de sentidos (a recontextualização) de um contexto ou campo de prática, EJA e EP no Brasil (2003-2008) e como se articulam ou não discursos de oposição ou alternativos; c) analisar os momentos articulados de produção de dispositivos legais, produção de documentos curriculares e trabalho de professores, como processos de negociação complexos na formulação de políticas em EPIEJA; d) analisar o

discurso da educação básica do ponto de vista da acumulação flexível e dos projetos políticos que pretendem sua superação; e) analisar como se dá a articulação de educação geral e específica e como se viabiliza a formação integrada; f) fundamentar o desenvolvimento de propostas curriculares, pedagógicas e metodologias adequadas às ações de formação ligadas ao primeiro e segundo segmentos da Educação Básica para a Educação Profissional Técnica de nível médio. Há participação de dois bolsistas de iniciação científica pelo PAq/UEMG-2007. Conta-se com apoio do Programa de Apoio à Pesquisa da UEMG-2007. Participam desse subprojeto o professor da FaE- CBH-UEMG, Renato Kennedy e os bolsistas de iniciação científica do Programa de Apoio à Pesquisa da UEMG (PAPq-UEMG): alunos do curso de graduação em Pedagogia da FaE-CBH-UEMG: Ana Carolina Gama e David Batista Batella.

Os principais resultados apresentados nesse projeto são: revisão bibliográfica e elaboração de Boletim Bibliográfico; análise do discurso de EPIEJA com trabalho apresentado em evento nacional da área em agosto de 2007 e outro em Conferência Internacional em fev./2008; cinco trabalhos completos apresentados e publicados em anais de congressos; coordenação de mesa e comunicação oral no I e II Seminários do Projeto CAPES/PROEJA, orientação da produção pelos bolsistas de iniciação científica, comunicações apresentadas no IX Seminário de Pesquisa e Iniciação Científica da UEMG em novembro de 2007, apresentações nos Seminários Temáticos do PPGE-Mestrado da FaE-CBH-UEMG e relatório parcial aprovado pela FAPEMIG.

Docente:

BERNARDO MONTEIRO DE CASTRO
REGINA CÉLIA PEREIRA CAMPOS

Nome do projeto: Educação popular, Educação Básica e Economia Solidária: relações entre trabalho e educação na periferia de Belo Horizonte.

Linha de Pesquisa: 2. Educação, Trabalho e Formação Humana

Ano Início: 2007

Descrição do projeto

Este projeto de pesquisa, coordenado pelo Prof. Dr. José Peixoto Filho, integra a linha de pesquisa Educação, Trabalho e Formação. O seu objeto de estudo é o campo das relações entre a educação básica e o mundo do trabalho, nas periferias urbanas, tendo como locus privilegiado a Região Metropolitana de Belo Horizonte. A pesquisa buscará apreender e compreender como a Escola tem contribuído para o avanço da apropriação do conhecimento sistematizado, pelos trabalhadores locais e para a melhoria das relações no mundo da produção, bem como, para a melhoria da qualidade de vida desses trabalhadores. Por outro lado, buscará também trazer para o interior do debate teórico-acadêmico, as contribuições advindas do mundo do trabalho e das redes de relações pedagógicas e educativas produzidas e criadas pelos próprios trabalhadores, nas lutas cotidianas para a produção da vida, tradicionalmente, consideradas como relações de educação informal.

Resultados parciais da pesquisa: aprofundamento do estudo da bibliografia; participação em dois seminários de apresentação das pesquisas do programa de pós-graduação da UEMG; especificação dos instrumentos de investigação.

Docente:

JOSÉ PEREIRA PEIXOTO FILHO
JÚLIO FLÁVIO DE FIGUEIREDO

Nome do projeto: o desafio da educação a distância na capacitação de gestores em recursos hídricos

Linha de Pesquisa: 2. Educação, Trabalho e Formação Humana

Ano Início: 2008

Descrição do projeto

A pesquisa sob coordenação da Prof^a. Dra. Magda Lúcia Chamon, tem como objetivo investigar a concepção e o funcionamento do curso experimental de extensão em Educação Ambiental com ênfase em recursos hídricos na modalidade a distância da UEMG e seus alcances e impactos na formação de uma consciência pública sobre a importância do gerenciamento e preservação de recursos hídricos. O curso será oferecido pela FAE/CBH/UEMG (CEPEAD), um curso piloto de extensão, com duração de 120 horas, destinado aos gestores dos comitês de bacias hidrográficas; gestores de instituições públicas e privadas; docentes dos vários níveis de ensino, agricultores e demais interessados da sociedade civil, os quais não tenham formação superior em Recursos Hídricos, residentes na região do Rio das Velhas no município de Ouro Preto, em Minas Gerais.

A pesquisa pontua a concepção da Educação Ambiental como questão complexa, que envolve aparências e essências que deverão ter como foco uma imbricada articulação entre teoria e prática, quer pelo pressuposto epistemológico a serem priorizados, quer pelas estratégias metodológicas a serem adotados num curso experimental na modalidade à distância sob o olhar dos vários campos científicos e das teorias educacionais numa abordagem interdisciplinar. Participam dessa pesquisa as professoras da FAE-CBH-UEMG Prof^a. Luciana Zenha Cordeiro / Mestre em Educação e Prof^a. Lélia Lombardo Vieira Alves/ Mestre em Biologia.

Docente:

MAGDA LÚCIA CHAMON
VERA LÚCIA FERREIRA ALVES DE BRITO

Nome do projeto: O mal estar contemporâneo e o mal estar na escola: estudo sobre a educação e as nomeações das novas formas de subjetivação

Linha de Pesquisa: 1. Sociedade, Educação e Formação Humana

Ano Início: 2007

Descrição do projeto

Este projeto é coordenado pelo Prof. Dr. Júlio Flávio de Figueiredo Fernandes. A pesquisa se atém ao impacto das novas formas de subjetividade sobre os processos ensino-aprendizagem, especificamente ao modo pelo qual a Escola, e em particular o Educador, são confrontados, de tempos em tempos, com desafios às aprendizagens oriundos das novas características subjetivas dos educandos. Os problemas de aprendizagem por questões subjetivas, as soluções diagnósticas de síndromes, transtornos e psicopatologias atribuídos aos indivíduos no seio da escola, pelos educadores, convergem para a manutenção de um verdadeiro panteão de entidades diagnósticas, como discurso ideológico que oculta os elementos essenciais da crise contemporânea da Escola. Da observação da dispersão sistemática da atenção, da atividade excessivamente intensa do educando, da dificuldade de concentrar nas tarefas e em seguir a rotina da sala de aula chega-se, facilmente, à conclusão prévia de um déficit ou de um transtorno. Os nomes para essa atribuição de causa são vários. Da psicopatologia contemporânea, por um caminho tortuoso desde as discussões clínicas até o espaço a escola, vem soluções tais como: síndrome de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), transtorno de pânico, distúrbios de comportamento (relacionado à agressividade) e muitos outros. Quando essa opção é tomada na resolução requerida pela escola, o educando é considerado à mercê de entidades (a hiperatividade, o pânico, a agressividade) que parecem funcionar à revelia do contexto histórico e pessoal de cada educando. A questão de investigação nesse caso é a de saber como se constrói essa mitologia diagnóstica no seio da escola? Qual sua origem e quais os discursos que garantem sua sustentação? Em que momentos da formação do educador ele é apresentado a essas categorias diagnósticas? Em que grau o educador se mostra crítico e se sente capaz de interrogar as bases epistemológicas do uso corriqueiro das classificações contemporâneas de "transtornos mentais" para indicar os problemas dos educandos? Os principais resultados apresentados são: estudo da bibliografia, ampliação da revisão bibliográfica, especificação dos instrumentos de coleta de dados e demais elementos da metodologia; apresentação de relato de pesquisa em 4 seminários na FaE-UEMG; apresentação de relato de pesquisa com publicação de texto completo em evento nacional em setembro de 2007.

Docente:

JÚLIO FLÁVIO DE FIGUEIREDO

Nome do projeto: O papel das instituições estaduais de ensino superior de Minas Gerais na perspectiva da formação humana e do desenvolvimento regional

Ano Início: 2007

Linha de Pesquisa: 2. Educação, Trabalho e Formação Humana

Descrição do projeto

A pesquisa é coordenada pela Profa. Dra. Vera Lúcia Ferreira Alves de Brito. Visa a compreensão, no ensino superior, da adoção dos princípios de flexibilização e

descentralização que em decorrência do processo de globalização e transformação no mundo do trabalho tem substituído estilos organizacionais profissionais-burocráticos por novas formas de administração e de condições de trabalho, de acordo com concepções advindas do mundo empresarial. Os objetivos da pesquisa são: a) identificar os conceitos de público e privado, regionalização e interiorização presentes nas Assembléia Constituinte do Estado de Minas Gerais, de 1989 e nos documentos oficiais da regulamentação do ensino superior estadual; b) identificar as concepções dos dirigentes das universidades e fundações públicas e privadas estaduais referentes à missão, objetivos e metas destas instituições; c) fornecer subsídios para o planejamento de estratégias para a melhoria das condições estruturais e da qualidade do ensino superior.

Docente:

JOSÉ PEREIRA PEIXOTO FILHO

VERA LUCIA FERREIRA ALVES DE BRITO

Nome do projeto: Percurso biográfico de leitores: práticas e condições de produção de leitura de estudantes de Pedagogia

Linha de Pesquisa: 1. Sociedade, Educação e Formação Humana

Ano Início: 2007

Descrição do projeto

Esta pesquisa, coordenada pela Profa. Dra. Áurea Regina Guimarães Thomazi, parte do pressuposto de que a leitura deve ser um direito de todos, pelas possibilidades que ela oferece àqueles que a praticam e considera a necessidade de se compreender melhor a formação de leitores e outros aspectos relacionados à leitura como: quem lê, quanto se lê e como se lê em nossa sociedade. Somando-se a isso a importância do pedagogo como mediador na formação principalmente de crianças e adolescentes, torna-se necessário conhecer sua visão e suas práticas relacionadas a leitura. Pretende-se, assim, investigar sobre as práticas de leitura de estudantes de pedagogia, futuros pedagogos e, conhecer as condições de produção dessas práticas considerando a leitura como objeto sociológico, como um fenômeno que é produzido a partir das relações sociais. Este projeto de pesquisa adota uma perspectiva qualitativa utilizando como recurso essencial a entrevista, procurando conhecer as histórias das práticas de leitura dos estudantes de pedagogia. Como amostra optou-se por um critério aleatório e variado, identificando alunos do início, do meio e final do curso de graduação em pedagogia, de três redes de ensino superior, a saber: federal, estadual e particular.

Docente:

SANTUZA AMORIM DA SILVA

Nome do projeto: Projeto de Ação Endogovernamental (FAPEMIG/ UEMG) - A pesquisa em Educação e Formação Humana na consolidação do Programa de Pós-graduação stricto sensu (Mestrado em Educação) da FaE-CBH-UEMG

Linha de Pesquisa: 2. Educação, Trabalho e Formação Humana
Ano Início: 2006

Descrição do projeto

Trata-se de um Programa de Pesquisa com apoio da FAPEMIG, iniciado em 2007, sob a coordenação da Profa. Dra. Maria Inês de Matos Coelho e com a participação de todos os docentes do PPGE-Mestrado em Educação da FaE-CBH-UEMG, com a grande meta de se constituir como Centro de Excelência em Educação. Para isso, visa estabelecer uma rede integrada de Educação e Formação Humana, nas duas vertentes de pesquisa, que focalizam as relações com a Sociedade e com o Trabalho. Isso significa articular a rede entre PPGE, núcleos e grupos de pesquisa na FAE-CBH-UEMG, instituições parceiras da FaE-CBH-UEMG e Instituições ou programas nacionais e internacionais com atuação significativa na área de educação. O primeiro movimento de integração em rede inovadora é o de vinculação do PPGE com os Núcleos de Estudos e Pesquisas, atualmente existentes na FaE-CBH-UEMG e que são: o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos, o Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Psicologia e Psicopedagogia, o Núcleo de Estudos sobre Formação, Trabalho Docente e Discurso Pedagógico, o Núcleo de Estudos e Pesquisas em História da Educação, o Núcleo de Estudos e Pesquisas de Avaliação em Educação, Núcleo de Estudos sobre Educação, Comunicação e Tecnologia, e Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Educação, Saúde e Meio Ambiente. Estes núcleos têm interfaces com o Grupo de Estudos e Pesquisas de Tecnologias Interativas de Aprendizagem e o Centro de Estudos e Pesquisa em Educação a Distância (CEPEAD/UEMG).

A integração do PPGE com o Centro de Estudos e Pesquisa em Educação a Distância (CEPEAD/UEMG) dar-se-á na linha de pesquisa Educação, Trabalho e Formação e busca atender à recomendação da CAPES de que "os programas de pós-graduação se envolvam na pesquisa educacional para encontrar os melhores métodos e técnicas de educação à distância que possibilitem a formação qualificada do universo docente em atividade, aproveitando-se das iniciativas exitosas existentes no país". É importante assinalar que a CAPES está assumindo a gestão da Universidade Aberta do Brasil (UAB), um programa criado na Secretaria de Educação a Distância (Seed/MEC), em 2005, e que passa a se inserir num cenário maior da educação básica.

Outro movimento integra em rede as instituições parceiras da FaE-CBH-UEMG em projetos sendo desenvolvidos, tais como o projeto de ensino e pesquisa, apoiado pela CAPES/SETECES, na área da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos-EPIEJA. Desta frente de trabalho participam o Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG) coordenador, a Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais-FAE-UFMG, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Januária, em Minas Gerais-CEFET- Januária, e a Universidade Federal de Viçosa - UFV.

Além disso, o Programa integra-se: ao projeto de extensão da FaE/UEMG em parceria com o Departamento de Educação da Universidade Federal de Viçosa (DPE/UFV), a Faculdade de Filosofia e Letras de Diamantina - FAFIDIA/UEMG, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), a Federação dos

Trabalhadores na Agricultura do Estado de Minas Gerais (FETAEMG) e o INCRA; e, ao Mestrado Interinstitucional, que teve início em 2006, com a aprovação da CAPES, e que tem como responsável o Programa de Pós-graduação stricto sensu em Educação da UERJ.

Serão também integrados na rede inovadora, instituições e programas internacionais e nacionais com atuação significativa na área de educação, instaurando-se processos colaborativos em projetos de pesquisa e de estudos, bem como, em formas de capacitação científica e tecnológica (pós-doutorado, professor visitante, participação em eventos) a serem desenvolvidos com programas específicos, visitas e estágios técnicos de docentes do PPGE no exterior e de pesquisadores estrangeiros no PPGE.

Docente:

ANA AMÉLIA BORGES DE MAGALHÃES LOPES

ANDRÉ MARCIO PICANCO FAVACHO

BERNARDO MONTEIRO DE CASTRO

JOSÉ DE SOUSA MIGUEL LOPES

JOSÉ PEREIRA PEIXOTO FILHO

JÚLIO FLÁVIO DE FIGUEIREDO

LANA MARA DE CASTRO SIMAN

MAGDA LÚCIA CHAMON

REGINA CÉLIA PEREIRA CAMPO

SANTUZA AMORIM DA SILVA

VERA LUCIA FERREIRA ALVES DE BRITO

Consolidação – Corpo Docente

Digitado – texto anexo

Informações Complementares

Observações

Considerações gerais

São diversas as razões que levaram a Faculdade de Educação do Campus de Belo Horizonte da Universidade do Estado de Minas Gerais a propor a criação do Programa de Pós-Graduação em Educação e a oferta de um Curso de Mestrado em Educação com área de concentração em Educação e Formação humana.

De um lado, as urgências socioculturais de nosso país nos convocam a contribuir para a construção de alternativas e mudanças nos processos de formação humana nos contextos social e escolar atuais, marcados por problemas que exigem novos caminhos, constituindo-se em novos desafios para os profissionais da educação e, especificamente, dos docentes. Por isso, o Programa busca ser

espaço para reflexões e pesquisas sobre as teorias, as práticas e as políticas educacionais no Brasil, que contribuam para a proposição de novas perspectivas de atuação, no contexto brasileiro, em educação, compreendida em sentido amplo, e em formação humana, ambos como construção sócio histórica, cuja investigação deve articular interdisciplinarmente aspectos éticos, políticos, culturais e epistêmicos da formação de seres humanos no conjunto da sociedade e nos processos educativos escolares e não escolares.

De outro lado, há necessidades claras de novos processos de formação de profissionais e de docentes que se diferenciem por uma formação de base, sólida e integradora, advinda de enfoque interdisciplinar, que lhes possibilite construir perspectivas de atuação significativa em processos formativos e criar alternativas com transferência de conhecimentos e métodos para gerar novos conhecimentos e novas práticas, com vistas a superar processos desumanizadores e excludentes.

A estrutura curricular busca favorecer a formação de profissionais com um perfil inovador e com possibilidades de trabalho teórico-prático em diferentes e novas vertentes no campo educacional e dos processos formativos humanos. Nesse sentido, a proposta foi articulada em torno da área de concentração "Educação e Formação Humana", à qual estão vinculadas duas linhas de pesquisa: "Sociedade, Educação e Formação Humana" e "Trabalho, Educação e Formação Humana", mantendo-se a coerência e articulação entre as linhas de pesquisa e a área de concentração, bem como destas com os projetos de pesquisa e as disciplinas.

A estrutura curricular do curso compreende 32 créditos, distribuídos em 10 créditos em disciplinas obrigatórias gerais e comuns às linhas de pesquisa, 7 créditos em disciplinas obrigatórias por linhas de pesquisa, 9 créditos em disciplinas eletivas e 6 créditos em elaboração de dissertação.

Portanto, tendo como referência a educação como processo de formação humana, no campo maior que tem como fundantes o trabalho e a cultura, e considerando-se a interdisciplinaridade como princípio epistemológico, a Proposta de Mestrado em Educação da FaE-CBH-UEMG é apresentada ao Comitê de Educação da CAPES.

Com pioneirismo e ousadia, mas com base numa atuação histórica de instituição pública reconhecida pela qualidade de seu trabalho, essa Faculdade assume sua responsabilidade, como instituição universitária comprometida com a produção e a socialização de conhecimentos, de contribuir para um mais aprofundado delineamento dos novos paradigmas de educação. Atende ao desafio de transpor uma nova fronteira de pesquisa, mediante, especialmente, o incentivo e apoio a projetos integrados de caráter interdisciplinar, em atenção às exigências epistemológicas requeridas pela complexa relação entre educação e formação humana na contemporaneidade.

Os esforços empreendidos já há três anos se concretizaram em resultados que qualificam essa proposta. Apresenta-se um corpo docente com formação disciplinar diversificada mas atendendo aos critérios da área de educação e coerente com a área de concentração e com as linhas e projetos de pesquisa integradores. São dez permanentes e três colaboradores.

Do quadro de docentes permanentes, sete (7) possuem titulação na área da Educação (doutorado em educação, complementado por pós-doutorado em dois casos), cumprindo a exigência da Área, e os outros três (3) são: um com doutorado em Psicologia Social, outro com doutorado em Filosofia e outro com doutorado em Letras (esse com pós-doutorado em Desenvolvimento Humano). Dos dez (10) professores permanentes, sete (7) são doutores experientes, com pelo menos cinco anos de titulação, dois (2) têm três (3) anos de titulação e um (1) é recém-doutor; todos com experiência, competência e produtividade científica nas respectivas especialidades. Todos esses professores têm regime de trabalho de quarenta (40) horas semanais e participam de projetos de pesquisa descritos no APCN. Incluem-se também nas possibilidades de bolsa de desenvolvimento científico para servidores públicos do Estado de Minas Gerais, conforme Edital da FAPEMIG, em 2008.

Quanto às exigências da Área quanto à produção intelectual dos professores permanentes, os registros parecem indicar atendimento dos critérios 1) uma média anual de pelo menos uma produção qualificada e 2) pelo menos um trabalho do tipo artigo, capítulo de livro ou livro classificado na área como Nacional/Grupo B. Somente em 2007 foram produzidos cerca de trinta e nove (39) trabalhos qualificados, em veículos e congressos, nacionais e internacionais; aos quais se acrescentam quinze (15) em 2008. Destaca-se livro pela Artmed, em 2008, e outros dois livros em preparação.

Os docentes colaboradores têm doutorado em Educação e, embora não possam ser, no momento, indicados como docentes permanentes, também apresentam experiência, competência e produtividade científica que poderão se ampliar ao contribuir nas disciplinas eletivas e projetos de pesquisa.

Nesse contexto, a política institucional tem sido orientada para a contratação de docentes qualificados em nível de doutorado, estando previsto um concurso público em 2008/2009, bem como para a qualificação dos docentes do quadro, havendo atualmente dez professores em processo de doutoramento.

É relevante ainda ressaltar que o Programa busca uma política de integração de professores visitantes, contando com o apoio da FAPEMIG, além daquela já referida cooperação entre docentes e instituições de pós-graduação nacionais e internacionais. Com isso, espera-se incentivar os docentes permanentes do curso a estabelecerem laços de pesquisa que possam ajudar no aprimoramento dos trabalhos e das pesquisas desenvolvidos pelos mesmos. Além disso, o corpo docente do Mestrado ora proposto conta com um doutor na área do curso em estágio de pós-doutoramento na UERJ, havendo perspectivas de outros docentes

o realizarem. O resultado dessa política institucional é o fortalecimento das linhas de pesquisa desse mestrado.

São essas as especificidades próprias que embasam a presente proposta de criação de um novo Programa de Pós-Graduação e do Mestrado em Educação na Faculdade de Educação do Campus de Belo Horizonte da Universidade do Estado de Minas Gerais e que, conforme analisamos nos textos do APCN, o situam no âmbito do desenvolvimento institucional da UEMG, mostram sua coerência com as prioridades de expansão, interiorização e diversificação do Plano Nacional de Pós-Graduação vigente e o credenciam segundo os critérios de qualidade para novos Programas a serem implantados em 2008.

São diversas as razões que levaram a Faculdade de Educação do Campus de Belo Horizonte da Universidade do Estado de Minas Gerais a propor a criação do Programa de Pós-Graduação em Educação e a oferta de um Curso de Mestrado em Educação com área de concentração em Educação e Formação humana.

De um lado, as urgências socioculturais de nosso país nos convocam a contribuir para a construção de alternativas e mudanças nos processos de formação humana nos contextos social e escolar atuais, marcados por problemas que exigem novos caminhos, constituindo-se em novos desafios para os profissionais da educação e, especificamente, dos docentes. Por isso, o Programa busca ser espaço para reflexões e pesquisas sobre as teorias, as práticas e as políticas educacionais no Brasil, que contribuam para a proposição de novas perspectivas de atuação, no contexto brasileiro, em educação, compreendida em sentido amplo, e em formação humana, ambos como construção sócio-histórica, cuja investigação deve articular interdisciplinarmente aspectos éticos, políticos, culturais e epistêmicos da formação de seres humanos no conjunto da sociedade e nos processos educativos escolares e não escolares.

De outro lado, há necessidades claras de novos processos de formação de profissionais e de docentes que se diferenciem por uma formação de base, sólida e integradora, advinda de enfoque interdisciplinar, que lhes possibilite construir perspectivas de atuação significativa em processos formativos e criar alternativas com transferência de conhecimentos e métodos para gerar novos conhecimentos e novas práticas, com vistas a superar processos desumanizadores e excludentes.

A estrutura curricular busca favorecer a formação de profissionais com um perfil inovador e com possibilidades de trabalho teórico-prático em diferentes e novas vertentes no campo educacional e dos processos formativos humanos. Nesse sentido, a proposta foi articulada em torno da área de concentração "Educação e Formação Humana", à qual estão vinculadas duas linhas de pesquisa: "Sociedade, Educação e Formação Humana" e "Trabalho, Educação e Formação Humana", mantendo-se a coerência e articulação entre as linhas de pesquisa e a área de concentração, bem como destas com os projetos de pesquisa e as disciplinas. A estrutura curricular do curso compreende 32 créditos, distribuídos em 10 créditos em disciplinas obrigatórias gerais e comuns às linhas de pesquisa,

7 créditos em disciplinas obrigatórias por linhas de pesquisa, 9 créditos em disciplinas eletivas e 6 créditos em elaboração de dissertação.

Portanto, tendo como referência a educação como processo de formação humana, no campo maior que tem como fundantes o trabalho e a cultura, e considerando-se a interdisciplinaridade como princípio epistemológico, a Proposta de Mestrado em Educação da FaE-CBH-UEMG é apresentada ao Comitê de Educação da CAPES.

Com pioneirismo e ousadia, mas com base numa atuação histórica de instituição pública reconhecida pela qualidade de seu trabalho, essa Faculdade assume sua responsabilidade, como instituição universitária comprometida com a produção e a socialização de conhecimentos, de contribuir para um mais aprofundado delineamento dos novos paradigmas de educação. Atende ao desafio de transpor uma nova fronteira de pesquisa, mediante, especialmente, o incentivo e apoio a projetos integrados de caráter interdisciplinar, em atenção às exigências epistemológicas requeridas pela complexa relação entre educação e formação humana na contemporaneidade.

Os esforços empreendidos já há três anos se concretizaram em resultados que qualificam essa proposta. Apresenta-se um corpo docente com formação disciplinar diversificada mas atendendo aos critérios da área de educação e coerente com a área de concentração e com as linhas e projetos de pesquisa integradores. São dez permanentes e três colaboradores.

Do quadro de docentes permanentes, sete (7) possuem titulação na área da Educação (doutorado em educação, complementado por pós-doutorado em dois casos), cumprindo a exigência da Área, e os outros três (3) são: um com doutorado em Psicologia Social, outro com doutorado em Filosofia e outro com doutorado em Letras (esse com pós-doutorado em Desenvolvimento Humano). Dos dez (10) professores permanentes, sete (7) são doutores experientes, com pelo menos cinco anos de titulação, dois (2) têm três (3) anos de titulação e um (1) é recém-doutor; todos com experiência, competência e produtividade científica nas respectivas especialidades. Todos esses professores têm regime de trabalho de quarenta (40) horas semanais e participam de projetos de pesquisa descritos no APCN.

Quanto às exigências da Área quanto à produção intelectual dos professores permanentes, os registros parecem indicar atendimento dos critérios 1) uma média anual de pelo menos uma produção qualificada e 2) pelo menos um trabalho do tipo artigo, capítulo de livro ou livro classificado na área como Nacional/Grupo B. Somente em 2007 foram produzidos cerca de trinta e nove (39) trabalhos qualificados, em veículos e congressos, nacionais e internacionais; aos quais se acrescem quinze (15) em 2008. Destaca-se livro pela Artmed, em 2008 e outros dois livros em preparação.

Os docentes colaboradores têm doutorado em Educação e, embora não possam ser, no momento, indicados como docentes permanentes, também apresentam experiência, competência e produtividade científica que poderão ampliar ao contribuírem nas disciplinas eletivas e projetos de pesquisa. Nesse contexto, a política institucional tem sido orientada para a contratação de docentes qualificados em nível de doutorado, estando previsto um concurso público em 2008/2009, bem como para a qualificação dos docentes do quadro, havendo atualmente dez professores em processo de doutoramento.

É relevante ainda ressaltar que o Programa busca uma política de integração de professores visitantes, contando com o apoio da FAPEMIG, além daquela já referida cooperação entre docentes e instituições de pós-graduação nacionais e internacionais. Com isso, espera-se incentivar os docentes permanentes do curso a estabelecerem laços de pesquisa que possam ajudar no aprimoramento dos trabalhos e das pesquisas desenvolvidos pelos mesmos. Além disso, o corpo docente do Mestrado ora proposto conta com um doutor na área do curso em estágio de pós-doutoramento na UERJ, havendo perspectivas de outros docentes o realizarem. O resultado dessa política institucional é o fortalecimento das linhas de pesquisa desse mestrado.

São essas as especificidades próprias que embasam a presente proposta de criação de um novo Programa de Pós-Graduação e do Mestrado em Educação na Faculdade de Educação do Campus de Belo Horizonte da Universidade do Estado de Minas Gerais e que, conforme analisamos nos textos do APCN, o situam no âmbito do desenvolvimento institucional da UEMG, mostram sua coerência com as prioridades de expansão, interiorização e diversificação do Plano Nacional de Pós-Graduação vigente e o credenciam segundo os critérios de qualidade para novos Programas a serem implantados em 2008.

Críticas e sugestões